



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

RÚBIA WANESSA DOS REIS CRUZ

**INDICADORES SOBRE O CAMPO DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO  
BRASIL: reconhecimento científico e possibilidades para a Pós-Graduação  
*Stricto Sensu***

Recife  
2018

RÚBIA WANESSA DOS REIS CRUZ

**INDICADORES SOBRE O CAMPO DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO  
BRASIL: reconhecimento científico e possibilidades para a Pós-Graduação  
*Stricto Sensu***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

**Área de concentração:** Informação, Memória e Tecnologia

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia

Recife

2018

Catálogo na fonte  
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

C957i	<p>Cruz, Rúbia Wanessa dos Reis Indicadores sobre o campo do Secretariado Executivo no Brasil: reconhecimento científico e possibilidades para a Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> / Rúbia Wanessa dos Reis Cruz. – Recife, 2018. 182f.: il.</p> <p>Orientadora: Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2018.</p> <p>Inclui referências.</p> <p>1. Secretariado Executivo. 2. Indicadores. 3. Estudos métricos da Informação. 4. Reconhecimento Científico. 5. Pós-Graduação. I. Correia, Anna Elizabeth Galvão Coutinho (Orientadora). II. Título.</p> <p>020 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2019-33)</p>
-------	---

RÚBIA WANESSA DOS REIS CRUZ

**INDICADORES SOBRE O CAMPO DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO  
BRASIL: reconhecimento científico e possibilidades para a Pós-Graduação  
*Stricto Sensu***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Aprovada em: 17/12/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia (Orientadora)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Raimundo Nonato Macêdo dos Santos (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Murilo Artur Araújo da Silveira (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Nair Yumi Kobashi (Examinadora Externa)  
Universidade de São Paulo

## AGRADECIMENTOS

A **DEUS**, por me proporcionar condições essenciais nos momentos que me conduziram até aqui. Pela capacidade, força, ânimo, direcionamento, visão e resiliência, sem os quais nada do que aqui se apresenta teria sido escrito.

A minha querida orientadora **Professora Anna Elizabeth** por ter me conduzido neste percurso acadêmico com muita sabedoria, sensatez, competência, responsabilidade, segurança, firmeza, afeto e respeito. Eu a agradeço por abraçar tantas tarefas junto comigo com paciência e, principalmente, por acreditar em mim quando nem eu acreditei. A agradeço por ampliar a minha visão e, ao mesmo tempo, estabelecer os limites necessários para a minha formação como pesquisadora. Por ser o exemplo de profissionalismo, ética e competência que sempre seguirei. Este trabalho é nosso, assim como também são nossas todas as conquistas e superações neste tempo. Eu a agradeço, também, pelos conselhos honestos que levarei para toda a vida.

Ao meu pai, **Rubens**, por me proporcionar condições necessárias, durante toda a vida, para que eu pudesse chegar até aqui com dedicação exclusiva. Pelos momentos de apoio, amor e abrigo que se tornaram fundamentais para que este ciclo fosse encerrado com sucesso.

Ao **Professor Raimundo Santos** pela sabedoria compartilhada, apoio, paciência nos ensinamentos e contribuição significativa para a minha vida acadêmica e para a construção deste trabalho. Muito do que tem escrito aqui, assim como minha visão e construção acadêmicas foram influenciados por ele e inspirados nele. A Ciência da Informação o precisa e o agradece.

Ao **Professor Murilo Silveira** pelos apontamentos e reflexões agregados ao longo desta construção. Pela percepção e entendimento que foram fundamentais para que este trabalho fosse construído dentro desta configuração.

À **Professora Nair Kobashi** por aceitar participar desta construção com dedicação e paciência. Por dispensar sua sabedoria e experiência para que esta pesquisa ganhasse em qualidade e fizesse sentido.

Ao **Professor Fábio Mascarenhas** pelos momentos em que se dispôs, me auxiliando nas reflexões e sanando dificuldades pontuais. Sua paciência e presteza sempre estarão presentes na minha trajetória.

Aos meus queridos amigos **Ismael Rodrigues** e **Elanna Beatriz** que sempre estiveram comigo nos momentos de alegria e dificuldades, sempre me dando novas razões para acreditar que é possível e que somos capazes. Agradeço por terem tornado tudo mais leve. Continuaremos caminhando juntos.

Ao meu querido amigo **Rinaldo Melo**, que além de me auxiliar com os detalhes técnicos deste trabalho com boa vontade e perfeição, também foi presente, oferecendo alegria, companheirismo e apoio. Também continuaremos caminhando juntos.

A **Diego Macêdo** por me fazer sempre acreditar e seguir. Pela luz nos momentos de escuridão. Pela mão estendida, paciência, cuidado, apoio e carinho. Foram importantes para me manter firme.

Aos alunos da “Turma do Amor”, que ainda não foram citados: **Geórgia, Sandryne, Patrícia, Bruno, Wiwiam, Wilma, João, Salim, Mônica, Renata, Paula, Henry** e **Tatyane**. Vocês são parte disso.

À **Suzana**, Secretária do Programa, por cuidar de toda a parte burocrática com muito critério e dinamismo.

A todos os Professores do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, por terem me aceitado, compartilhado desta pesquisa e contribuído para o meu crescimento profissional e acadêmico. Há um pouco de cada um neste texto.

Por fim, à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)** pelo financiamento a esta pesquisa.

## RESUMO

Estabelecer uma identidade científica, ser reconhecido pelos órgãos de pesquisa e estabelecer a Pós-Graduação *Stricto Sensu* são demandas contemporâneas do campo do Secretariado Executivo no contexto Brasileiro. Entretanto, a estrutura atual deste campo é permeada por fatores que obstaculizam o alcance destas demandas. Entre eles, dois foram utilizados para construir as premissas desta pesquisa: 1) a diversidade da formação *Stricto Sensu* dos seus pesquisadores, causada pela ausência de Programas de Pós-Graduação específicos, resulta na descaracterização das atividades de pesquisa da área, conduzindo ao segundo fator: 2) a não identificação das bases ontológicas e epistemológicas que alicerçam o seu conhecimento. Estes fatores dificultam o processo de encontrar uma área de enquadramento e avaliação para o Secretariado Executivo, questão que antecede a discussão sobre o estabelecimento da Pós-Graduação na área. Dessa forma, este trabalho se apoiou nas perspectivas sociais da Ciência da Informação, refletidas no interesse dos estudos métricos aplicados na informação científica em compreender o comportamento das comunidades científicas, para responder o seguinte problema: **de que maneira a estrutura atual do campo do Secretariado Executivo no Brasil indica pontos de amarração para o reconhecimento da área pelos órgãos de pesquisa e os cenários para o estabelecimento de um Programa de Pós-Graduação.** A investigação que conduziria à resposta deste problema se dará a partir de quatro eixos que constituem e institucionalizam este campo: 1) Instituições Públicas de Ensino Superior que contam com o curso de Secretariado Executivo; 2) docentes atuantes nestes cursos com formação (graduação) na área; 3) produção científica destes docentes e 4) Grupos de Pesquisa em funcionamento na área e certificados pelo CNPq. Sobre estes eixos será analisado um conjunto de características fundamentais, cujos desdobramentos viabilizem o alcance do seguinte objetivo: **construir indicadores, a partir da estrutura atual do campo do Secretariado Executivo que sugiram pontos de amarração para o reconhecimento científico da área junto aos órgãos de fomento à pesquisa e apontem cenários para o possível estabelecimento de Programas de Pós-Graduação.** Para isto utilizou-se uma triangulação metodológica, baseada abordagens qualitativa, quantitativa e interpretativa, e exploratória, descritiva e analítica quanto aos seus objetivos.

Utilizou-se do levantamento como principal meio para coleta de dados e a bibliometria, a cientometria e a análise de conteúdo como métodos de análise. Os resultados das investigações individuais dos eixos apontaram que a maior parte das atividades de pesquisa da área sugere a sua aproximação com as Ciências Sociais Aplicadas, tendo a Administração, Ciências Contábeis e Turismo como possível área de avaliação e a Administração como possível subárea de enquadramento. A partir da análise das características profissionais e científico-acadêmicas presentes nas atividades de pesquisa foi possível sugerir elementos que possam indicar o ponto de partida, por meio de novas análises, visando à possibilidade de constituição de um PPG em Secretariado Executivo, envolvendo duas modalidades, duas áreas de concentração, seis linhas de pesquisas, duas Instituições de Ensino e dez docentes. Analisar estas instituições e estes docentes e descobrir formas de incentivos para os mesmos podem ser considerados objetivos para pesquisas futuras.

Palavras-Chave: Secretariado Executivo. Indicadores. Estudos métricos da Informação. Reconhecimento Científico. Pós-Graduação.

## ABSTRACT

To establish a scientific identity, be recognized by the research institutions and to establish *Stricto Sensu* Graduation Programs are contemporary demands of the field of the Executive Secretariat in the Brazilian context. However, the current structure of this field is permeated by factors that hinder the reach of these demands. Among them, two were used to construct the assumptions of this research: 1) the diversity of the *Stricto Sensu* formation of its researchers, caused by the absence of specific Postgraduate Programs, result in the decharacterization of the research activities of the area, leading to the second factor: 2) the non-identification of the ontological and epistemological bases that underpin its knowledge. These factors hamper the process of finding a framework and evaluation area for the Executive Secretariat, a question that precedes the discussion about the establishment of Postgraduate in the area. Thus, this work was based on the social perspectives of Information Science, reflected in the interest of the metric studies applied in scientific information to understand the behavior of scientific communities, to answer the following problem: **how the current structure of the field of the Secretariat Executive in Brazil indicate the mooring points for the recognition of the area by the research agencies and the scenarios for the establishment of a Graduation Program.** The research that will lead to the answer of this problem will be based on four axes that constitute and institutionalize this field: 1) Public Institutions of Higher Education that have the Executive Secretariat course; 2) professors working in these courses with a degree (graduation) in the area; 3) scientific production of these professors and 4) Research Groups working in the area and certified by CNPq. On these axes will be analyzed a set of fundamental characteristics, whose developments enable the achievement of the following objective: **to create indicators, from the current structure of the Executive Secretariat field that suggest mooring points for the scientific recognition of the area with the research funding agencies and point out scenarios for the possible establishment of Graduation Programs.** For this purpose, a methodological triangulation was used, based on qualitative, quantitative and interpretive approaches, and exploratory, descriptive and analytical approaches to its objectives. The survey was used as the main means for data collection and bibliometry, scientometry and content analysis as methods of analysis. The results of

the individual axes investigations indicated that most of the research activities in the area suggest their approximation with Applied Social Sciences, with the Administration, Accounting and Tourism as a possible evaluation area and the Administration as a possible sub-area of the framework. From the analysis of the professional and scientific-academic characteristics present in the research activities, it was possible to suggest elements for the possible constitution of a PGP in the Executive Secretariat, involving two modalities, two areas of concentration, six lines of research, two Teaching Institutions and ten professors.

Keywords: Executive Secretariat. Indicators. Metric Studies of Information. Scientific Recognition. Postgraduate.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Diferença entre o Capital Científico Puro e Institucional....	32
Quadro 2 –	Periódicos relacionados com o Secretariado e reconhecidos pela CAPES.....	47
Quadro 3 –	Principais eventos de Secretariado Executivo no Brasil.....	51
Quadro 4 –	Correntes Teóricas do Conhecimento em Secretariado Executivo baseadas nas Ciências Das Assessorias.....	54
Quadro 5 –	Resultados que sugerem a falta de relação com o Secretariado.....	57
Quadro 6 –	Estudos Métricos da Informação no Contexto da Bibliometria e da Cientometria.....	65
Quadro 7 –	Fatores avaliados pelos indicadores em C&I.....	68
Quadro 8 –	Categorias de Indicadores I.....	70
Quadro 9 –	Categorias de Indicadores II .....	70
Quadro 10 –	Indicadores em Secretariado Executivo no Brasil.....	73
Quadro 11 –	Contextualização da Pesquisa I.....	79
Quadro 12 –	Contextualização da Pesquisa II.....	80
Quadro 13 –	Fontes e Instrumentos da Pesquisa.....	83
Quadro 14 –	Resumo dos Aspectos metodológicos .....	89
Quadro 15 –	Proposta para a classificação das áreas de formação <i>Stricto Sensu</i> dos docentes.....	107
Quadro 16 –	Categorias de Abordagens da produção científica .....	126
Quadro 17 –	Grupos de Pesquisa em Secretariado Executivo no País..	129
Quadro 18 –	Docentes vinculados aos Grupos de Pesquisa.....	130
Quadro 19 –	Distribuição de Linhas de Pesquisa por Grupo.....	132
Quadro 20 –	Sugestões de Linhas de Pesquisa e área de Concentração para um possível Mestrado Acadêmico.....	156
Quadro 21 –	Sugestão de áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa para um Mestrado Profissional.....	157
Quadro 22 –	Resumo das Sugestões sobre o reconhecimento do Secretariado pelos órgãos de pesquisa e dos elementos para a constituição da Pós-Graduação.....	163

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Distribuição de Mestres e Doutores por Instituição.....	102
Gráfico 2 –	Distribuição da formação dos docentes por Grandes Áreas.....	108
Gráfico 3 –	Distribuição da Formação dos docentes por Área de Avaliação.....	109
Gráfico 4 –	Distribuição da formação docente por Subárea.....	110
Gráfico 5 –	Núcleo e dispersão das publicações por periódicos .....	113
Gráfico 6 –	Núcleo e dispersão dos artigos relacionados com o Secretariado por periódicos.....	114
Gráfico 7 –	Ranking de Instituições Produtivas .....	118
Gráfico 8 –	Distribuição da produção científica por Grandes áreas .....	121
Gráfico 9 –	Distribuição da produção científica por Subárea .....	123
Gráfico 10 –	Abordagens gerais dos trabalhos relacionados com o Secretariado.....	125
Gráfico 11 –	Distribuição das abordagens da produção por subcategorias.....	127
Gráfico 12 –	Distribuição das Linhas de Pesquisa por Grandes Áreas..	134
Gráfico 13 –	Distribuição por área de Avaliação equivalente.....	136
Gráfico 14 –	Distribuição das Linhas de Pesquisa por Subáreas da CAPES.....	137
Gráfico 15 –	Distribuição das abordagens gerais das linhas de Pesquisa relacionadas com o Secretariado.....	138
Gráfico 16 –	Distribuição das Linhas de Pesquisa relacionadas com o Secretariado de acordo com as Subáreas de Classificação.....	140
Gráfico 17 –	Indicação de enquadramento do Secretariado Executivo em Grandes Áreas do Conhecimento.....	143
Gráfico 18 –	Indicação de Área de Avaliação para o Secretariado Executivo.....	144
Gráfico 19 –	Indicação de Subárea de enquadramento para o Secretariado Executivo.....	145

Gráfico 20 –	Abordagens Gerais das atividades de Pesquisa do Secretariado Executivo.....	149
--------------	--	-----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Cursos de Secretariado Executivo no Brasil.....	41
Tabela 2 –	Produção de Conhecimento em Secretariado Executivo e os canais de comunicação.....	47
Tabela 3 –	Distribuição dos Cursos de Secretariado Executivo no Brasil.....	99
Tabela 4 –	Distribuição de docentes por Instituição.....	101
Tabela 5 –	Distribuição dos docentes por Programas de Pós-Graduação.....	105
Tabela 6 –	<i>Ranking</i> de periódicos mais recorrentes.....	115
Tabela 7 –	<i>Ranking</i> de Produtividade dos Docentes .....	117
Tabela 8 –	Distribuição de Doutores por Instituição.....	158

## LISTA DE SIGLAS

ABPSEC	ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO
AESGA	AUTARQUIA DE ENSINO SUPERIOR DE GARANHUNS
APCN	APLICATIVOS DE PROPOSTAS DE NOVOS CURSOS
CAPEB	COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DO ENSINO SUPERIOR
CI	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CNPq	CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA
COINS	CONGRESSO INTERNACIONAL DE SECRETARIADO
CONSEC	CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIADO
EAD	EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ENASEC	ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO
ENESEC	ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SECRETARIADO
IFMT	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MATO GROSSO
INEP	INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA
MEC	MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
PPG	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PUC	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
SBPSEC	SOCIEDADE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO
SESU	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
UEL	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
UEM	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARINGÁ
UEPA	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARÁ
UFBA	UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
UFC	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
UFP	UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
UFPA	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

UFPB	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UFPE	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
UFPR	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UFRR	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA
UFS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
UFSC	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
UFLA	UNIVERSIDADE DE LAVRAS
UFV	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
UNICENTRO	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE DO PARANÁ
UNIFACS	UNIVERSIDADE SALVADOR
UNIFAP	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ
UNINOVE	UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO
UNIOESTE	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
UNIRIOJA	UNIVERSIDAD DE LA RIOJA
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>2</b>	<b>ESTABELECIMENTO DE UM CAMPO CIENTÍFICO: INSTITUCIONALIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E LEGITIMAÇÃO...</b>	<b>26</b>
2.1	ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A CONSTITUIÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UM CAMPO CIENTÍFICO.....	26
2.2	RECONHECIMENTO E LEGITIMAÇÃO DE UM CAMPO CIENTÍFICO POR MEIO DA PESQUISA E DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.....	29
<b>3</b>	<b>O CAMPO DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL SOBRE OS PILARES DO ENSINO, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO.....</b>	<b>40</b>
3.1	CONTEXTO ATUAL DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL.....	40
3.2	O ATUAL SISTEMA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DO SECRETARIADO EXECUTIVO.....	45
3.3	O CONHECIMENTO EM SECRETARIADO EXECUTIVO: DAS BASES EPISTEMOLÓGICAS À SUA PRODUÇÃO.....	52
<b>4</b>	<b>INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS E CIENTOMÉTRICOS COMO SUBSÍDIOS PARA A AVALIAÇÃO DOS CAMPOS CIENTÍFICOS....</b>	<b>64</b>
4.1	OS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS E CIENTOMÉTRICOS E SUA LARGA APLICAÇÃO PELOS CAMPOS CIENTÍFICOS.....	64
4.2	AVALIAÇÃO DO CAMPO DO SECRETARIADO EXECUTIVO POR MEIO DE INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS E CIENTOMÉTRICOS.	72
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>78</b>
5.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....	78
5.2	ASPECTOS TIPOLÓGICOS DA PESQUISA.....	80
5.3	FONTES, INSTRUMENTOS E MÉTODOS UTILIZADOS NA PESQUISA.....	82
5.4	MÉTODOS E PROCEDIMENTOS.....	88

<b>6</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISES – ESTRUTURA ATUAL DO CAMPO DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL: INSTITUIÇÕES DE ENSINO, DOCENTES, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E GRUPOS DE PESQUISA.....</b>	<b>98</b>
6.1	EIXO 1 – INSTITUIÇÕES DE ENSINO QUE CONTAM COM O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO.....	98
6.2	EIXO 2 – DOCENTES COM FORMAÇÃO EM SECRETARIADO.....	100
6.3	EIXO 3 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA.....	112
6.4	EIXO 4 – OS GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS AOS CURSOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL.....	128
<b>7</b>	<b>RESULTADOS E ANÁLISES: INDICATIVOS PARA O RECONHECIMENTO CIENTÍFICO E CENÁRIOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>.....</b>	<b>142</b>
7.1	DA CLASSIFICAÇÃO DO SECRETARIADO EXECUTIVO EM ÁREAS DO CONHECIMENTO: PROPOSTA DE ENQUADRAMENTO EM GRANDES ÁREAS, ÁREAS DE AVALIAÇÃO E SUBÁREAS DA CAPES.....	142
7.2	DA PREDOMINÂNCIA IDENTITÁRIA: ASPECTOS TEÓRICOS E <i>PRAXYS</i> PROFISSIONAL.....	148
7.3	CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO E O ENQUADRAMENTO DO SECRETARIADO EXECUTIVO.....	152
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>166</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>172</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação é uma área de natureza interdisciplinar (BORKO, 1968; GOMES, 2001), tanto em seus aspectos epistemológicos e evolutivos (SARACEVC, 1995; CAPURRO; HJORLAND, 2007; GOMES, 2001; HJORLAND, 2007; LE COADIC, 2004), quanto em suas relações teóricas e práticas atuais (ALVES et al., 2007). Sendo assim, a sua aproximação da dimensão social, acontece para além de uma perspectiva idealista (EVEDOVE; FUJITA, 2009; ARAÚJO, 2003), ao possibilitar a sua interação com o conhecimento produzido por outros campos científicos, bem como aplicando as suas ferramentas a serviço destes. Ela é “resultante do seu próprio objeto de estudo: a informação presente em todas as áreas do conhecimento humano” (TARGINO, 1995, p. 12).

Os estudos métricos da informação reforçam esta dimensão social presente na Ciência da Informação, devido ao interesse em compreender o comportamento das diversas comunidades científicas – consideradas subgrupos sociais (MATHEUS, 2002) - por meio de instrumentos como a bibliometria e cientometria (SILVEIRA et al., 2013; MEDEIROS; VITORIANO, 2015; MORAES; CARELLI, 2016). Isto porque elas utilizam a análise de objetos como livros, documentos, artigos, revistas, autores, disciplinas, assuntos, áreas, campos e veículos de comunicação científica, para identificar os domínios de interesse, as relações internas e externas entre esses domínios, como funcionam as redes de relacionamento para estes assuntos e como estes cientistas se comunicam (MACIAS-CHAPULA, 1998).

Percebe-se que, diferentemente dos objetivos primordiais, os estudos métricos da informação aplicados na informação científica deixaram de se preocupar apenas com aspectos quantitativos e de gerenciamento. Atualmente, a mensuração, sistematização, análise e interpretação dos seus resultados propiciam respostas tanto a problemáticas gerais, quanto às particularidades das áreas dos campos científicos (VANTI, 2002).

Estes instrumentos são frequentemente aplicados para gerar indicadores de ciência, tecnologia e inovação (CT&I) nas mais diversas esferas, como apontado na seção 4 deste trabalho. Isto porque, à medida que o conhecimento avança e se especializa, surgem novas áreas do conhecimento, novas disciplinas e, conseqüentemente, novos produtores, produtos e meios de comunicação. Além disso, os cenários sociais aos que se relacionam com a ciência são constantemente

modificados em todos os seus aspectos, gerando novos conjuntos que necessitam de investigação, além dos antigos que necessitam de novas respostas.

Nesta perspectiva, Viotti e Macedo (2003, p. 71) afirmam que “o conhecimento científico, a tecnologia e a inovação, assim como a sua relação entre si e com a sociedade, a economia e o meio ambiente, são fenômenos extremamente complexos, diversificados e em constante evolução”. Conseqüentemente, mensurar estes fenômenos, suas relações e seus impactos é uma atividade que cresce proporcionalmente, garantindo que esta seja uma atividade constantemente inovadora e relevante.

Aplicados à informação científica, eles possibilitam compreender como o conhecimento científico de uma é construído, o que é feito por meio da análise da especialização dos seus domínios, na qual a comunidade, em consenso, delimita o seu objeto de estudo e estabelece um conjunto de descrições, leis, teorias, modelos, limites, relações, tendências (BACHELARD, 1972 apud RABELLO, 2001), entre outros fatores que, em conjunto, compõem o sistema social que define a identidade de um campo científico (BOURDIEU, 2009). É a partir deste sistema que o campo é legitimado enquanto ciência e institucionalmente reconhecido (MERTON, 1970, 1977).

Institucionalização, reconhecimento e legitimação são os principais debates na área de Secretariado Executivo no contexto brasileiro, uma vez que a área tem como uma das principais demandas na contemporaneidade **ser reconhecida como uma área de conhecimento pelos órgãos de fomento de pesquisa, visando o estabelecimento de Programas de Pós-Graduação** (ABPSEC, 2013). Atualmente a área não está contemplada enquanto domínio das grandes áreas de conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sendo inserida na categoria “Outros” em sua Tabela de Áreas do Conhecimento<sup>1</sup>. Além disso, por não possuir Programas de Pós-Graduação, a área não está representada nas áreas de avaliação<sup>2</sup> instituídas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

---

<sup>1</sup> <http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>

<sup>2</sup> <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>

Por ser a pesquisa um dos caminhos para que a área alcance o reconhecimento junto a esses órgãos (BÍSCOLLI; BILERT, 2013; GABBI; CANTAROTTI, 2013), este debate se tornou mais frequente a partir do ano de 2009, no qual a área passou por uma consulta pública realizada pela Secretaria de Ensino Superior (SESU)<sup>3</sup> do Ministério da Educação (MEC) que propunha a extinção dos Cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo devido à insuficiência de pesquisa e produção científica na área que viesse demarcar a abrangência e os limites dos seus domínios. Desta forma, seria mantida apenas a demanda tecnológica das ofertas de curso. Em contrapartida, houve um comprometimento por parte dos docentes e coordenadores dos Cursos de Graduação em Secretariado Executivo de diversas Instituições do país em criar esforços e implementar estratégias para o fortalecimento das pesquisas e da produção de conhecimento na área, bem como em divulgar os resultados destes esforços (ABPSEC, 2013).

Entretanto, apesar de articular esforços e fortalecer as atividades de pesquisa na área – criação e promoção de veículos de comunicação específicos, a exemplo da Revista de Gestão em Secretariado e do Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo, ambos criados em 2010, visando uma produção de conhecimento mais direcionada; instauração de novos grupos de pesquisa, sobretudo a partir de 2014 – há fatores chave que ainda obstaculizam o processo do reconhecimento científico, considerados no contexto desta pesquisa. Para esta pesquisa serão considerados dois destes fatores como fundamentais para a construção deste cenário.

O primeiro é a **diversidade de formação *stricto sensu* dos seus pesquisadores resultante da ausência de programas de pós-graduação em Secretariado Executivo**. Esta diversidade de formação gera implicações na produção científica de pesquisadores com formação em Secretariado, uma vez que os PPGs têm um compromisso em fortalecer a própria pesquisa, além de cumprir com as exigências estabelecidas pela CAPES, uma vez que a produção científica é um dos critérios mais importantes no processo de implantação e avaliação dos PPGs (CORREIA, 2012). Assim, a produção científica dos profissionais de Secretariado vinculados a estes programas tende a ser descaracterizada enquanto

---

<sup>3</sup> A Secretaria de Educação Superior (SESu) é a unidade do Ministério da Educação responsável por planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da Política Nacional de Educação Superior (MEC, 2018).

permanece o vínculo institucional, o que também se aplica na produção das suas teses e dissertações que, em sua maioria, não possuem relação com a área (MAÇANEIRO; KUHL, 2013; IZUKA; ALMEIDA, 2014; CRUZ; CORREIA, 2017, 2018). Este cenário favorece a hipótese de que há uma menor produção de conhecimento, por parte destes pesquisadores, sem relação com a área de Secretariado, em detrimento de uma maior quantidade relacionadas com as suas áreas de formação *Stricto Sensu*, tendo em vista que esta descaracterização aumenta conforme aumenta o nível de formação destes profissionais (MAÇANEIRO; KUHL, 2013).

O segundo é a **não identificação das bases ontológicas e epistemológicas que alicerçam o conhecimento secretarial** (HOLLER, 2006; NONATO JÚNIOR, 2008; SABINO; MARTHELLI, 2009; MAÇANEIRO, 2012; PEREIRA; MOREIRA; BAETA, 2012; NASCIMENTO, 2013). Apesar de haver propostas de delineamento desta epistemologia como tentativa de organizar a produção de conhecimento da área, nenhuma é consensual e definitiva, pois ainda não foi realizada uma busca pela sua construção genealógica e que apresente resultados realmente conclusivos. Esta ausência epistemológica dificulta o processo de identificação de área do conhecimento a qual o Secretariado possa ser enquadrado pelo CNPQ e avaliado pela CAPES em busca do estabelecimento de um PPG e definições das suas linhas de pesquisa.

Diante deste cenário, é preciso encontrar as possibilidades e vislumbrar caminhos para o reconhecimento científico dentro do contexto em que ela se encontra atualmente estruturada, visando as possibilidades de abertura de um PPG. Nesta perspectiva, este estudo se valerá das perspectivas da Ciência da Informação e os instrumentos métricos da informação, predominantemente a bibliometria e a cientometria, para responder o seguinte problema: **de que maneira a estrutura atual do campo do Secretariado Executivo no Brasil indicam os pontos de amarração para o reconhecimento da área pelos órgãos de pesquisa e os cenários para o estabelecimento de um Programa de Pós-Graduação?**

A investigação que levará à resposta deste problema se dará a partir da análise de quatro eixos estruturantes do seu campo científico:

**A) Instituições públicas de ensino que contam com o curso de Bacharelado em Secretariado Executivo**

Além de serem um elemento fundamental na constituição e institucionalização de um campo científico, As universidades são reconhecidas por serem o *locus* institucional de excelência na produção e transmissão do conhecimento já produzido ou em fase de construção (ZIMAN, 1979, apud BAZI; SILVEIRA, 2007). Além disso, sabe-se que as universidades públicas são conhecidas por compor as frentes das pesquisas e por serem receptoras de insumos governamentais para a produção e renovação do conhecimento em determinada área (CORREIA, 2012).

**B) Docentes dos cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo, mestres e doutores, com formação (graduação) na área**

A escolha deste grupo de pesquisadores se deve ao fato de possuírem formação de mestres e doutores, o que os qualifica para produzirem conhecimento mais sólido e metodologicamente certificado e serem atuantes academicamente por estarem vinculados a Instituições Públicas de Ensino. Além disso, por não haver bolsistas de produtividade na área, pode-se considerar que estes são os pesquisadores dotados de qualificação e interesse para abrirem as frentes de pesquisa da área, ditando tendências e estabelecendo os paradigmas científicos da pesquisa e da produção de conhecimento na área.

**C) Produção científica, levando em consideração os artigos publicados em periódicos no último quadriênio (2013-2016)?**

A escolha do artigo como tipo de produção a ser analisada se deu por este ser, dominante em relação aos livros, uma vez que são capazes de apresentar pesquisas atuais e de ponta (FERREIRA; TARGINO, 2010). Além disso, o artigo científico se configura, atualmente, como “o fundamento de avaliação do pesquisador, dos programas de Pós-Graduação e do reconhecimento da excelência da produtividade e criatividade de indivíduos, grupos e redes de criação e inovação do conhecimento” (FERREIRA; TARGINO, 2010, p.9). A escolha dos periódicos científicos como fontes de coleta das informações científicas se deu por estes serem veículos de maior visibilidade e maior capacidade de alcance de audiência em relação aos anais de eventos, além de este possuir um papel formalizador do processo de comunicação científica, devido a origem dos critérios para o seu estabelecimento (MEADOWS, 1999). Além disso, os trabalhos publicados nestes veículos são reconhecidos como “[...] potencialmente mais maduros, incrementando

o *status* dos autores e aprofundando a abordagem temática, mediante plataforma de acesso entre os estudiosos” (FERREIRA; MARCHIORI; CRISTOFOLI, 2010, p.87).

#### **D) Grupos de pesquisa em Secretariado Executivo certificados pelo CNPQ**

É recente o estabelecimento dos Grupos de Pesquisa em Secretariado e, atualmente, a área conta com 15 grupos ativos e certificados pelo CNPq. Esta investigação torna-se salutar para a concretização deste trabalho, uma vez que os grupos de pesquisa contribuem para a consolidação da área enquanto ciência, por estabelecer as linhas de pesquisas de seu interesse, além de serem insumo para o aumento da sua produção científica.

De acordo com a contextualização introdutória, as premissas motivadoras, a questão de pesquisa e a problemática apresentada, este trabalho possui como objetivo geral **criar indicadores, a partir da estrutura atual do campo do Secretariado Executivo que sugiram pontos de amarração para o reconhecimento científico da área junto aos órgãos de fomento à pesquisa e apontem cenários para o estabelecimento de Programas de Pós-Graduação.**

Para alcançar este objetivo, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

Em primeiro momento foram definidos os objetivos iniciais:

- A) Identificar as Instituições Públicas de Ensino Superior que contam com o curso de Secretariado Executivo no Brasil.**
- B) Analisar o perfil acadêmico dos docentes com formação em Secretariado Executivo atuantes nestes cursos.**
- C) Analisar as características da produção científica dos docentes selecionados, com base nos artigos publicados em periódicos durante o último quadriênio de avaliação da CAPES (2013-2016).**
- D) Analisar as características dos Grupos de Pesquisa em Secretariado Executivo em funcionamento e certificados pelo CNPQ.**

O alcance dos objetivos A, B, C e D, considerados aqui, objetivos iniciais, possibilitarão o alcance dos objetivos finais, considerados, aqui, objetivos resultantes:

- E) Delimitar as características de uma identidade científica e profissional.**
  
- F) Indicar uma área de enquadramento e de avaliação para que Secretariado Executivo seja reconhecido pela CAPES para o caso da abertura de um PPG.**
  
- G) Levantar e analisar os Documentos de Área de acordo com as áreas indicadas.**
  
- F) Indicar possíveis cenários para um PPG em Secretariado Executivo, sugerindo modalidades, Instituições, docentes, área de concentração e linhas de pesquisa.**

Este trabalho é composto por mais sete capítulos, além deste. O segundo aborda as questões que envolvem a estrutura de um campo científico, buscando, no primeiro momento, compreender os elementos que o estabelece e o institucionaliza. Em segundo momento são discutidos os seus processos de legitimação e reconhecimento, perante a sociedade científica, pautados, principalmente, na teoria do capital científico e do sistema de recompensa da ciência. Coloca-se em pauta a comunicação científica como um processo de validação científica, tendo o periódico científico como protagonista nesta esfera e no contexto atual.

O terceiro capítulo contextualiza a estrutura atual do campo do Secretariado Executivo no Brasil, apresentando os marcos históricos da formação do seu curso e da profissão, contextualizando também os aspectos do ensino, comunicação científica e produção de conhecimento.

No quarto capítulo, apresentam-se as possibilidades das aplicações da bibliometria e da cientometria como instrumentos para a construção de indicadores para mensuração e avaliação de um campo científico, exemplificando a aplicação destes instrumentos em diversas áreas de conhecimento no contexto da Ciência da

Informação. Apresenta-se, também, a maneira com a qual o Secretariado Executivo tem se utilizado destes instrumentos para mapear e avaliar o seu campo.

O quinto o capítulo, descreve o percurso metodológico que possibilitou o alcance dos objetivos propostos. A apresentação dos resultados dividiu-se entre o sexto e o sétimo capítulos. No sexto são apresentadas as análises dos Eixos que contemplam os objetivos iniciais: instituições de ensino, docentes, Produção Científica e Grupos de Pesquisa. No sétimo apresentam-se os resultados dos cruzamentos dos indicadores que possibilitam o alcance dos objetivos resultantes divididos em dois momentos: apontamentos sobre o seu reconhecimento científico, onde são sugeridas áreas de enquadramento e avaliação pela CAPES, bem como indicadas as delimitações da identidade da área em seus aspectos científicos e profissionais; e sugestões de modalidade, área de concentração e linhas de pesquisa para um possível estabelecimento de um PPG. Por fim, o oitavo capítulo apresenta as considerações acerca desta construção, incluindo sugestões de trabalhos futuros.

## **2 ESTABELECIMENTO DE UM CAMPO CIENTÍFICO: INSTITUCIONALIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E LEGITIMAÇÃO**

Este trabalho investiga o campo do Secretariado Executivo no Brasil, do ponto de vista da sua institucionalização e reconhecimento em seus aspectos científicos, visando propor as suas demarcações enquanto área de conhecimento diante dos órgãos de fomento à pesquisa e cenários para o estabelecimento da sua Pós-Graduação. Para isso, utilizará os pilares do ensino, pesquisa e produção de conhecimento, bem como os atores envolvidos nestes contextos.

Neste sentido, antes de contextualizar o objeto de estudo e iniciar esta investigação, é realizada, primeiramente, uma discussão em torno dos critérios que conduzem à constituição e institucionalização de uma área em seus aspectos de cientificidade, apresentando também as perspectivas sociais e cognitivas que estabelecem esta institucionalização. Em seguida, discute-se como o campo científico é socialmente estabelecido e como ocorre o seu processo de reconhecimento pela sociedade científica. Estas questões são tratadas tendo o cenário do acúmulo do capital científico regido pela lógica da produtividade como critérios e, em seguida, problematizado no contexto da produção de conhecimento e comunicação científica, tendo os periódicos científicos como protagonistas no cenário atual.

### **2.1 ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A CONSTITUIÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DE UM CAMPO CIENTÍFICO**

Inicialmente, é preciso compreender os critérios que fazem com que um campo seja constituído enquanto científico e de que maneira esses critérios devem estar organizados para reivindicar a sua institucionalização. Bazi e Silveira (2007) afirmam que, para tal, ele precisa possuir “um conjunto de componentes claros, definidos e organizados” (p. 130) que garantam tais status. Os autores definem estes componentes com base em Afonso Goldfarb e Ferraz (2002) e concordam que o ensino, a pesquisa, divulgação e aplicação do conhecimento produzido são os pilares básicos para a constituição de um campo enquanto Ciência.

Da mesma forma, apoiados em Bunge (1980) e Whitley (1974), os autores apresentam os desdobramentos que são a base para que estes pilares

fundamentem a constituição e a institucionalização científica de um campo e o seu estabelecimento e reconhecimento enquanto disciplina/área de conhecimento.

Neste quesito, Bazi e Silveira (2007) utilizam os estudos destes autores para fazer diferenciação entre constituição e institucionalização da ciência, dentro de uma concepção pós-moderna, apresentando, inicialmente as suas diferenças básicas e conceituais.

Para eles, a constituição de uma área enquanto disciplina científica diz respeito ao desenvolvimento e estabelecimento bem definidos do que Bunge (1980) chamou de **sistema conceitual** e **sistema social**. O primeiro é aquele que determina, efetivamente, as suas características científicas no campo das ideais, das quais fazem parte “o arcabouço teórico, metodológico e temático de uma área” (p. 132). São elas:

- base filosófica constituídas por suposições acerca do mundo, conhecimento e da boa conduta;
- base formal constituída por teorias, lógicas, matemáticas e explicativas.
- base específica formada por teorias, hipóteses e dados obtidos de outros campos de pesquisa;
- fundo de conhecimento, representado pelo corpo de conhecimentos obtidos pelo campo em outras épocas;
- domínio constituído por objetos claros e precisos que se referem ao fundo de conhecimento; - problemática formada pelo conjunto de problemas abordados pelo fundo de conhecimento;
- objetivo, ou seja, o conjunto de metas de pesquisas; e
- a metódica, ou os métodos regulares utilizados na abordagem dos problemas e objetos à luz dos objetivos.

Estes elementos são responsáveis por demarcar um campo científico do ponto de vista dos seus fundamentos, como as bases ontológicas e epistemológicas; conceitos, teorias e métodos; contexto de atuação, do ponto de vista do seu objeto de estudo autônomo, suas relações disciplinares e suas fronteiras; identidade científica, entre outros elementos científicos que formam o sistema conceitual de uma ciência.

O autor propõe também que, para que uma ciência se estabeleça e se desenvolva, também deva ser constituída de elementos estruturais que possibilitem que as bases que constituem o seu sistema conceitual sejam comunicados, difundidos, aplicados, legislados, discutidos e constantemente atualizados. Estes elementos são compostos por atores (comunidades), instrumentos (meios) e instituições (espaços de atuação e regulamentação, aplicação metodológica e formação de novos atores).

Este conjunto de elementos forma o sistema social da ciência, que é composto por:

- Cursos de Graduação e/ou Pós-Graduação;
- entidades profissionais e/ou acadêmicas;
- agências de fomento;
- periódicos científicos especializados;
- eventos profissionais e científicos;
- colégios invisíveis; e
- frentes de pesquisa

De um a maneira sistêmica, Bazi e Silveira (2007) afirmam que, para que uma ciência seja institucionalizada, ou seja, oficializada/estabelecida, os elementos que compõem os sistemas conceitual e social devem estar bem organizados e definidos com clareza e precisão, o que torna a constituição e a institucionalização aspectos interdependentes. Para eles, “institucionalização é a constituição de um campo científico e como ele se formaliza e se incorpora ao conjunto das ciências, tendo em vista suas práticas, seus processos, seus instrumentos e seus arcabouços teóricos e metodológicos” (WHITLEY, 1974, apud BAZI; SILVEIRA, 2007).

Neste sentido os autores, utilizando os estudos de Whitley (1974), sugerem que a institucionalização da ciência ocorre em dois sentidos: social e cognitivo. Entretanto, neste ponto, e para atender as particularidades desta pesquisa, preferiu-se utilizar os conceitos de institucionalização social e institucionalização cognitiva de Parlemite e Polity (2002).

Para eles, a institucionalização de uma disciplina científica, do ponto de vista cognitivo, diz respeito ao consenso atribuído em seus aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos; a legitimação e aceitação da pertinência dos problemas e

das problemáticas do campo; da aceitabilidade das soluções encontradas e do reconhecimento que seus métodos, técnicas e instrumentos são adequados para tratar os fenômenos em torno do seu objeto de estudo. Ao passo que, do ponto de vista social, diz respeito à maneira como as estruturas apresentadas no sistema social, em sua constituição, se formalizam e demarcam a sua atuação.

Nessa análise, percebe-se que, em sua constituição, o campo científico estabelece os elementos que fazem parte dos seus sistemas sociais e conceituais e em sua institucionalização esses elementos, de maneira organizada, são reconhecidos consensualmente pela comunidade científica e formalizados em termos de estrutura organizacional, demarcando suas instituições, seus atores e organizando, em torno destes, as suas atividades.

É possível perceber uma identificação conceitual destes dois aspectos da constituição e institucionalização com a lógica do capital científico apresentada por Bourdieu (2004), discutida com mais ênfase na próxima subseção. Diferencia-se por, na seção seguinte, esta lógica é direcionada para os atores da ciência, enquanto aqui em um campo científico de modo geral. Na constituição apresentam-se características próprias do campo. Elas são individuais, subjetivas e produzem visibilidade do campo a partir do atesto da sua relevância, o que recai na interferência da sua institucionalização, por meio da aceitabilidade das comunidades científicas dominantes e das instituições reguladoras que definem o que é e o que não é aceitável para ser considerado um campo científico, com acúmulo suficiente para disputar seu espaço no sistema de recompensa.

É esta lógica do acúmulo de capital científico que será apoio para as próximas discussões, apresentadas na seção a seguir, também engendradas no processo de institucionalização científica, levando em consideração os aspectos da pesquisa e da produção de conhecimento como principais critérios para o reconhecimento e legitimação de um campo científico frente aos pares e aos órgãos reguladores e de fomento à pesquisa.

## 2.2 RECONHECIMENTO E LEGITIMAÇÃO DE UM CAMPO CIENTÍFICO POR MEIO DA PESQUISA E DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

É preciso compreender que, ao investigar a produção do conhecimento produzido por um campo científico, torna-se indispensável fazê-lo à luz da Sociologia

da Ciência. Isto porque a dinâmica dos campos científicos perpassa pelas estruturas políticas, econômicas e sociais sobre as quais a ciência está estabelecida, influenciando e sendo influenciada (MERTON, 1970; BOURDIEU, 2001, 2004).

Assim como um campo social, os campos científicos constituem-se como um campo de força, nos quais as lutas visam conservação do seu estado valorativo ou a sua transformação (BOURDIEU, 2004). Estas lutas estão atreladas a elementos como leis de consumo e produtividade: relações de poder, monopólios em seus segmentos, busca por investimento, luta pela visibilidade – tanto do produtor quanto do campo propriamente dito - interferências políticas e jogos de interesses.

Além de estar inserida na dinâmica social, a ciência mantém relações estreitas com os seus elementos, o que Bourdieu (2004) chamou de independência dependente. É independente por representar uma estrutura social autônoma<sup>4 5</sup> que, como afirma Merton (1970), possui suas próprias regras, seus próprios atores, hierarquicamente organizados, desempenhando diferentes papéis sociais, como parte de um todo. Por outro lado, é dependente, devido às relações de necessidades com certas estruturas, como as políticas e econômicas, estabelecendo-se um cenário de dependência mútua entre as partes (MERTON, 1970; BOURDIEU, 2001, 2004), além de configurar um ambiente que sofre pressões de fatores externos.

Moreira Júnior e Andrade (2014, p. 171), explicam que tanto a dependência quanto a pressão estão atreladas a fatores como “[...] dependência financeira do campo científico para manter suas atividades, as necessidades imediatistas e utilitárias do setor produtivo e industrial”, representando um processo de “*input*” e “*output*”, no qual são injetados insumos para desenvolvimentos de pesquisa que, posteriormente deverão apresentar seus resultados aos setores produtivos e

---

<sup>4</sup> De acordo com Merton (1996), a autonomia da ciência, enquanto campo, foi desenvolvida a partir da estruturação do seu *ethos*, o que autor definiu como “o complexo de valores e normas que se consideram obrigatórios para o homem da ciência” (p. 267). Eles se apresentam na forma de quatro elementos básicos reguladores: prescrições, proscricões, preferências e permissões. Estes elementos são legitimados e institucionalizados, sendo originalmente desenvolvidos sob sete valores: universalismo (não ser avaliada pelas características e interesses pessoais do cientista, mas pela objetividade do conhecimento); comunitarismo (apresenta a ciência e o conhecimento como construído por meio da colaboração científica entre membros da comunidade científica e difundido entre ela, sem restrições); desinteresse (que as atividades científicas não sejam desenvolvidas para suprir interesses individuais dos pesquisadores nem das instituições) e ceticismo organizado (os resultados de uma pesquisa devem ser avaliados não pelos valores morais, pessoais e sócias, mas sim pelo rigor do método utilizado).

<sup>5</sup> Um campo, seja ele econômico, artístico, político, ou o próprios campo científico, adquirem autonomia em maior ou menos escala a partir do momento em que são governados por padrões reguladores que devem ser seguidos pelos seus agentes (BOURDIEU, 1989; 2001; 2004).

mercadológicos da sociedade. Percebe-se que as atividades científicas, “antes ancoradas na genialidade do pesquisador, passam a ser entendidas como socialmente orientadas e voltadas para atender aos interesses da classe econômica dominante” (HESSEN, 1931 apud GOMES, 2014, p. 41). A manutenção do funcionamento deste processo causa interferência direta na dinâmica dos campos científicos, principalmente no que se refere à produção de conhecimento, agindo em questões como

[...] definição de problemas relevantes, em critérios de seleção e avaliação de projetos, no prestígio e no reconhecimento dos pesquisadores, no direcionamento das atividades de pesquisa e desenvolvimento (P&D), nas políticas de fomento à Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) etc. Com a crescente mercantilização das atividades de pesquisa, agentes e princípios especificamente científicos passam a concorrer com aqueles econômicos dentro da dinâmica de produção científico-tecnológica (MOREIRA JÚNIOR; ANDRADE, 2014, p. 171).

Esta relação entre investimentos e resultados reforça o sistema de recompensa e reconhecimento discutido por Merton (1970, 1977, 1988) que possui o acúmulo de capital científico como um dos critérios para o alcance de visibilidade e reconhecimento. Nesta perspectiva, Bourdieu (2004) considera que há duas espécies de capital científico, ambos representando estruturas de poder. O primeiro, chamado temporal, político ou institucional e

está ligado a ocupação de posições importantes nas instituições científicas, direção de laboratórios e departamentos, pertencimento a comissões, comitês de avaliação, etc., e ao poder sobre os meios de produção (contratos, créditos, postos, etc.) e de reprodução (poder de nomear e fazer as carreiras que ela assegura) (BOURDIEU, 2004, p. 35).

Ao passo que o segundo é considerado pelo autor como capital científico puro, tendo como foco o

prestígio pessoal, que é mais ou menos independente do precedente, segundo os campos e as instituições, e que repousa quase que exclusivamente como um reconhecimento pouco objetivado e institucionalizado, do conjunto de pares ou da fração mais consagrada dentre eles (BOURDIEU, 2004, p.35).

O autor também discute a forma com a qual estas espécies de capital podem ser gerados, tanto do ponto de vista da sua adesão, quanto da sua transmissão. Em uma perspectiva prática, ele explica que, embora ambos sejam difíceis de acumular,

isto é realizado a partir de critérios e ações diferentes. O capital científico institucional/institucionalizado é transferido por meio de critérios mais claros e objetivos, essencialmente estruturados pelas mesmas regras de transferência que qualquer outro capital burocrático, ou seja, por intermédio de ações formalizadas que são realizadas e planejadas por aqueles que são detentores deste mesmo tipo de capital. “Participação em comissões, bancas (de teses e concursos), colóquios mais ou menos convencionados no plano científico, cerimônias, reuniões, etc” (p. 36).

**Quadro 1 – Diferença entre o capital científico puro e o institucional**

<b>CAPITAL CIENTÍFICO PURO</b>	<b>CAPITAL CIENTÍFICO TEMPORAL/POLÍTICO</b>
<b>Ligado a habilidades individualmente desenvolvidas, se refere ao prestígio e reconhecimento de um agente atuante no campo em relação aos seus concorrentes.</b>	Ligado à ocupação de posições importantes nas instituições científicas.
<b>É exemplificado pelo prestígio pessoal adquirido pela realização de atividades de pesquisa relevantes.</b>	É exemplificado pela participação em comissões, bancas de avaliação, ocupações de cargos de liderança, poder sobre os meios de produção.
<b>Seu reconhecimento depende da avaliação pouco objetivada dos pares ou dos detentores do capital científico institucional</b>	Seu reconhecimento é institucional e institucionalizado e reconhecido por meio de ações burocráticas: portarias, nomeações...
<b>É difícil de ser aferido por ser subjetivo e pessoal.</b>	Seus critérios de acumulação e transferência são claros, objetivos e burocráticos, permeados por regras.
<b>Apesar de possuir regras pouco claras, estas são estabelecidas pelos detentores do capital científico institucional.</b>	As regras são estabelecidas pelos próprios detentores.
<b>Desenvolve-se por um longo processo de formação e colaboração.</b>	É adquirido em “segunda instância” por um processo que possui regras pré-estabelecidas
<b>Produz visibilidade.</b>	Produz reconhecimento.
<b>Predomina o aspecto carismático.</b>	Predomina o aspecto político.

Fonte: Adaptado (2018)

Por outro lado, o capital científico puro não possui regras claras no seu processo de transferência, pois possui características subjetivas e pessoais, uma vez que não pode ser gerado por meio de ações burocráticas, como uma portaria de nomeação (p.36), mas está relacionado com as habilidades pessoais que, apesar de possuir reforços externos (por exemplo, o auxílio de pesquisadores consagrados por meio de publicações conjuntas e recomendações para a realização de pesquisas institucionalizadas), são individualmente desenvolvidas em um longo e lento

processo de formação e colaboração. Já a sua forma de adesão é visível, embora que ainda esteja sujeito a críticas e avaliações. “Contribuições reconhecidas ao progresso da ciência, as invenções ou as descobertas (as publicações, especialmente nos órgãos mais seletivos e mais prestigiosos, portanto, aptos a conferir prestígio à moda de bancos de crédito simbólico são o melhor indício)” (p. 36) fazem parte dos mecanismos de acúmulo deste tipo de capital científico.

Para uma melhor compreensão do capital científico e suas espécies, o Quadro 01 resume esta discussão, apresentando as características diferenciadoras entre as duas espécies de capital científico.

Percebe-se que o primeiro possui maior formalidade, a ponto de alcançar o caráter de institucionalização, ao passo que o segundo é permeado de aspectos subjetivos e consensuais entre os membros da sociedade científica. O primeiro é resultado do reconhecimento atribuído em primeira instância pelo capital científico considerado “puro” ou por meio de intermédio de relações que se configuram como mediações políticas. Para o autor, embora o segundo não tenha alcançado a legitimidade aferida pela institucionalização, corresponde à idealização daquilo que o campo pretende alcançar. Assim, entende-se que a visibilidade conquistada pelo acúmulo de capital científico puro resulta no reconhecimento representado por meio da transferência do capital científico institucional/institucionalizado, tornando a relação entre as duas espécies processual, linear e indissociável.

Na lógica da produtividade (LUZ, 2005) pautada no sistema de recompensa e reconhecimento anteriormente citado, a produção e a comunicação científica podem ser uma das principais fontes de geração e acúmulo de capital científico (CASTIEL; SANS-VALERO; MEL-CYTED, 2007), caracterizando-a como um dos maiores indicadores para o seu desenvolvimento. Neste critério, quanto maior o número de produção intelectual relevante publicada em veículos de comunicação com altos prestígio e reputação, maior será o investimento governamental e, por vezes, da esfera privada para o desenvolvimento de CT&I, o que garantirá um ciclo retroalimentador de produtividade e investimento. Ao passo que o baixo engajamento em produção intelectual resulta na baixa visibilidade, o que não atrai o interesse de investidores para a manutenção de pesquisas em andamento e desenvolvimento de novas pesquisas.

Este sistema provoca o “Efeito Matheus” da ciência (MERTON, 1977, 1988), que é compreendido como

um processo psicossocial, consiste na atribuição desproporcional de reconhecimento para os cientistas que já tenham algum grau de reputação no campo em comparação com aqueles que ainda não alcançaram tal patamar, ilustrando, analogicamente, uma máxima do senso comum: “mais para quem tem mais, menos para quem tem menos” (GUARIDO FILHO, 2014, P. 128).

Esta lógica acumulativa da ciência é aplicada a diferentes elementos envolvidos em atividades científicas, desde um pesquisador, individualmente, a exemplo dos critérios para a distribuição de Bolsas de Produtividade<sup>6</sup> pelo CNPq, até conjuntos maiores, como instituições, centros de pesquisas, e áreas de conhecimento como um todo. Pode haver também, um conjunto destes elementos, ou seja, “universidades e institutos de pesquisas sediados em grandes centros urbanos possuem maior visibilidade, pesquisadores mais reconhecidos e mais financiamento, para pesquisa” (BARBOSA, 2016).

Com isso, em todos esses níveis, ocorre uma estratificação da ciência. Ela é determinada pela distribuição do capital científico (BOURDIEU, 2004) e estabelecida pelo próprio sistema de recompensa que estabelece uma elite dominante detentora e distribuidora de privilégios que garante o seu contínuo desenvolvimento, em detrimento de grupos de minorias que poderão permanecer na invisibilidade (MERTON, 1938, apud BARBOSA, 2016). Esse cenário reforça as discussões acerca da relação “publicar ou perecer”, que contextualiza os campos científicos sob a ótica da teoria da evolução das espécies proposta por Charles Darwin, em que as lutas territoriais resultam na seleção, permanência e desenvolvimento dos mais aptos, estabelecendo, como critério a produtividade (CASTIEL; SANS-VALERO; MEL-CYTED, 2007).

Isso faz com que os campos que ainda não estão estabelecidos sobre cultura da produtividade tendam a ter um lento processo de reconhecimento, visto que as entidades de fomento à pesquisa e de formação de pessoal de nível superior têm exigido cada vez mais engajamento em produção intelectual às áreas de conhecimento, a exemplo das exigências do CNPq e da CAPES no contexto brasileiro. O caso do Secretariado Executivo no Brasil está estabelecido neste cenário e o seu reconhecimento científico por estas entidades está condicionado ao aumento da produção e ao fortalecimento do seu sistema de comunicação. Estes

---

<sup>6</sup> São recursos destinados ao fomento de pesquisa dos pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando a sua produção científica segundo critérios normativos. (CNPQ, 2015).

dois critérios aumentará a atuação dos seus pesquisadores, conferindo-lhe cientificidade, colocando a área na fase da acumulação inicial de capital, aumentando a sua visibilidade e prestígio, visando o seu reconhecimento e inserindo-o no contexto do capital científico institucionalizado.

Para que haja o reconhecimento discutido na seção anterior, é necessário que essa produção intelectual seja legitimada, uma vez que Mueller (2006) afirma que o conhecimento produzido e comunicado, por si só, não é ciência, pois o ato de realizar observações ou sugerir hipóteses pode ser feito por qualquer indivíduo que possua recursos para publicar e distribuir suas ideias, o que não é suficiente para garantir a confiabilidade e legitimação da pesquisa e do pesquisador. Compreende-se que a produção científica

[...] está sujeita à regra que estabelece que uma afirmação deva preencher um dado conjunto de condições para ser aceita como científica. Neste caso, legitimação é o processo pelo qual um “legislador” trabalhando com discurso científico é autorizado a prescrever as condições (em geral, condições relacionadas à consistência interna e verificação experimental) que determinam se uma afirmação poderá ser incluída naquele discurso pela comunidade científica”. (LYOTARD, 1984, apud Mueller, 2006, p.29)<sup>7</sup>

Assim, a legitimação ocorre quando a própria comunidade científica valida uma pesquisa por meio de uma vigilância e padrões de controle institucionais e institucionalizados, com base em um conjunto normativo de autoridade que regula moralmente o cientista (MERTON, 1970, 1996). Isto ocorre para que haja um rigor metodológico, de acordo com regras definidas e controladas, aferido por meio do julgamento dos pares, constituídos por outros cientistas legitimamente competentes e imparciais, capazes de, por meio deste processo avaliativo, diferenciar o conhecimento popular do conhecimento científico (MUELLER, 2006).

Nesta perspectiva, no cenário de recompensa em que este capítulo se apoia, a comunicação científica se destaca como meio para a obtenção de reconhecimento (GUARIDO FILHO, 2014), pois para que seja reconhecido e legitimado, o conhecimento produzido deve ser apresentado à comunidade científica, possibilitando tanto as críticas pelo público e pelos pares quanto a sua utilização por outros pesquisadores (MERTON, 1988, 1996), visto que a ciência é tida como um

---

<sup>7</sup> O autor faz uma analogia entre a autoridade do poder civil e a legitimação do conhecimento científico.

conjunto de conhecimentos socialmente compartilhados, de maneira que a validação de uma pesquisa ocorre a partir do momento em que ela é percebida pela comunidade e utilizada por outros cientistas como referencia (MERTON, 1968).

Neste contexto, destacam-se os periódicos científicos, por serem um meio de comunicação formal (MEADOWS, 1999; TARGINO, 2000) e com grande capacidade de atualização, diferenciando-se das comunicações realizadas em eventos científicos, que, de acordo com Meadows (1999), possui um aspecto de efemeridade por ser restrita a um público específico.

Assim como atividades intelectuais e os elementos que delas fazem parte, o periódico científico também é parte de um sistema complexo permeado por regras (MEADOWS, 1999) que articulam seu papel dentro do processo de legitimação de uma produção e, como consequência, influencia no processo de reconhecimento de um campo. Neste sentido, Miranda e Pereira (1996) afirmam que, por ser um suporte oficial para o registro e disseminação, o periódico atua como espaço de legitimação e institucionalização do conhecimento científico, além de permitir a ascensão, reconhecimento e conquista de poder pelo cientista, no meio em que ele atua (ZIMAN, 1979 apud MIRANDA; PEREIRA, 1996).

Ou seja, a produção de conhecimento não leva em consideração apenas os números. Mas interessa tanto a quantidade de informação comunicada quanto a sua qualidade (MEADOWS, 1999), que é atestada pelo meio em que se comunica. É preciso escolher o veículo de comunicação adequado, que possua seus critérios de avaliação bem definidos, reconhecidos e institucionalizados, e que cumpra os critérios e normas estabelecidos pelos sistemas de avaliação, pois, “assim como cresceu a comunidade científica, também cresce a necessidade de garantir que somente se publique material aceitável” (MEADOWS, 1999, p.12).

Além disso, de acordo com Castiel, Sans-Valero e Mel-Cyted (2007), um dos requisitos para ter acesso aos financiamentos é a demonstração da produtividade dos pesquisadores de uma área, principalmente em veículos de comunicação de melhor reputação e maior classificação dos sistemas avaliativos. “Assim, a competição se estende à luta ferrenha entre artigos que buscam a ocupação de espaços editoriais – o escoadouro almejado para os resultados dos esforços investigativos, mas também da necessidade de manutenção das esferas de prestígios e influência.” (p. 3042)

Neste contexto, Ferrerira e Targino (2010, p. 10), afirmam que

os esforços das organizações para consolidar regras, normas e padrões de editoração ocorrem em escala mundial, visando a sua uniformização, e intercomunicabilidade, tanto por parte das agências de fomento quanto de organizações profissionais. No caso do Brasil, registram-se as iniciativas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desde a criação desses órgãos até a segunda metade do século XX.

Assim, a comunicação feita por meio de um periódico científico de qualidade, resulta para os atores envolvidos nas atividades científicas (pesquisadores, grupos de pesquisa, instituições, áreas de conhecimento, etc.) um conjunto de privilégios que indicam visibilidade, prestígio e reconhecimento. Estes privilégios ganham notoriedade não apenas no espaço acadêmico, podendo ser identificados, de acordo com Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2010) nos âmbitos científico-profissionais, pessoais e financeiros.

O aspecto científico-profissional é aquele em que o resultado é mais visível e possui mais rapidez de retorno. Eles têm início a partir do momento em que um pesquisador se interessa em comunicar um conhecimento que ele julga importante dentro de uma comunidade e que seja capaz de responder problemas relevantes e atuais. Assim, o prestígio e visibilidade são adquiridos quando a comunicação realizada serve de “fontes de informação para o início de outras pesquisas, cumprindo o seu papel na cadeia de geração de conhecimento, sabendo-se que o crescimento de determinado campo está condicionado à intensa colaboração e ao compartilhamento de ideias e de fontes de informação confiáveis” (FERREIRA; MARCHIORI; CRISTOFOLI, 2010, p.87).

De acordo com os autores, esta contribuição é possibilitada pela razão de os conhecimentos comunicados por meio de periódicos serem capazes de alcançar maior audiência dentro de uma sociedade do que aqueles comunicados em conferências e anais de eventos. Junta-se ao fato de, por haver maior rigor nas avaliações pelos pares, objetivando a manutenção do nível de qualidade do periódico, uma publicação feita nesse meio é uma maneira de garantir que a ideia difundida é relevante e o seu produto (o trabalho) possui maturidade e qualidade para ser utilizado e referenciado, “incrementando o status dos autores e aprofundando a abordagem da temática mediante plataforma de acesso entre os estudiosos” (p.87).

O reconhecimento no âmbito pessoal também está relacionado com os aspectos acadêmicos. No entanto, ele atribui confiabilidade e prestígio diretamente ao pesquisador junto aos pares e à sociedade, uma vez que ele passa a ser conhecido devido à “quantidade e qualidade dos materiais publicados, são convidados a proferir palestras, participar de comitês científicos e ocupar posições de consultorias e aconselhamentos nos temas de sua especialidade” (p.88). Ou seja, o pesquisador passa a ser visto como autoridade em determinado assunto ou área, o que gera um ciclo de reconhecimento e legitimação de todo o conhecimento produzido e comunicado por ele. Além disso, aumenta a possibilidade de que ele seja citado por outros, e isto passa a ser um indicador “[...] de uso efetivo da informação, convertendo-se em prestígio e reconhecimento aos autores, aos editores, às instituições e aos demais envolvidos no processo” (p.88).

Por último o aspecto financeiro pode ser considerado o tipo de reconhecimento mais tardio e que atinge uma pequena parcela de pesquisadores e, por este motivo, apresenta-se como a mais importante forma de atribuir reconhecimento e prestígio, seguindo a lógica da produtividade e acúmulo de capital. Este é o maior influenciador do sistema de recompensa aqui discutido, tendo como exemplo o sistema de vigilância exercida pelo CNPq nos currículos cadastrados na Plataforma *Lattes*, o qual seleciona e mantém os bolsistas de produtividade. Soma-se a isso a vigilância exercida pelas universidades, estabelecendo metas para o desenvolvimento do plano de carreira.

Algumas considerações podem ser feitas em relação à influência das publicações em periódicos no contexto do Secretariado Executivo e de como isto se relaciona com o seu processo de reconhecimento científico. A articulação de esforços para melhorar a qualidade dos seus periódicos é a base para aumentar a visibilidade das pesquisas na área, atribuir maior prestígio ao pesquisador em relação à qualidade das publicações, fazendo com que suas pesquisas alcancem espaços acadêmicos mais amplos. Contudo, encontrar uma área de conhecimento e de avaliação para o Secretariado junto às entidades de pesquisa, é um dos nós neste processo. Sem critérios estabelecidos para que estes órgãos possam exercer a sua vigilância, a área continuará sem ponto e partida para ser recompensada tanto do ponto de vista científico, quanto financeiro e a sua recompensa em nível pessoal tenderá a ser restrita a pequenos espaços.

A próxima seção apresenta a atual estrutura do campo científico do Secretariado Executivo no Brasil, e como ele se estabelece em relação a Instituições, corpo de docentes pesquisadores, realização de atividades de pesquisa, produção de conhecimento e comunicação científica. Compreender esta estrutura é uma das maneiras de se buscar possibilidades para que haja o seu reconhecimento enquanto ciência pelos órgãos de pesquisa brasileiros.

### **3 O CAMPO DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL SOBRE OS PILARES DO ENSINO, PESQUISA E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

Este capítulo apresenta um panorama do Secretariado Executivo no Brasil. Inicia-se com uma contextualização básica do curso desde os seus fundamentos até os desafios que permeiam a área na contemporaneidade. Percebe-se que, apesar de o primeiro curso ter sido criado no final da década de 60, ainda são frágeis os seus alicerces científicos e que, atualmente, há esforços dos pesquisadores da área em articular estratégias em busca dessa consolidação. Para isto, recentemente, vêm sendo direcionadas ações que visam o fortalecimento da pesquisa secretarial, por meio da criação de grupos de pesquisa, a criação de veículos de comunicação específicos e reconhecidos pela CAPES e o incentivo à produção de conhecimento direcionado à área. Dessa forma, após esta contextualização, é apresentado o atual sistema de comunicação científica da área, na perspectiva dos periódicos e dos eventos científicos. Em seguida, é realizada uma discussão sobre as lacunas existentes nas bases epistemológicas do conhecimento na área e, diante disto, sob quais perspectivas vem sendo desenvolvida a pesquisa e a produção de conhecimento. Para isto, são apresentados trabalhos científicos já realizados que demonstrem a configuração atual desta produção, envolvendo os seus aspectos quantitativos e as suas áreas de abrangências.

#### **3.1 O CONTEXTO ATUAL DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL**

O ofício secretarial, apesar de possuir os seus fundamentos na Idade antiga, com os seus primeiros moldes (a assessoria), ganhou status apenas a partir da Revolução Industrial que apresentou uma nova estrutura empresarial. No Brasil, o surgimento das teorias administrativas e a chegada das multinacionais, no século XX, fizeram com que a função passasse por uma redefinição.

Em 1969, surge o primeiro curso de graduação em Secretariado no País, denominado Secretariado Executivo, na Universidade Federal da Bahia, sendo a Universidade Federal de Pernambuco a primeira instituição a ter este curso reconhecido, em 1978. Mas foi em 1985 que foi assinada a Lei 7.377 que regulamenta a profissão e exige a formação superior na área para atuar como

Secretário(a) Executivo(a) e a formação técnica em Secretariado para atuar como Técnico(a) em Secretariado Executivo.

Em 29 de abril de 1987, a Portaria nº 3.103/87 foi assinada pelo Ministério do Trabalho permitindo aos profissionais da área o direito ao enquadramento sindical, sendo o Sindicato das Secretárias e Secretários no Estado do Rio Grande do Sul (SISERGS) o primeiro a ser instituído, no mesmo ano. Posteriormente, em 1988, foi instituída a Federação Nacional de Secretários e Secretárias (FENASSEC), como órgão responsável pelos “estudos, coordenação, proteção defesa e orientação legal da categoria profissional diferenciada das Secretárias e dos Secretários” (FENASSEC, 2018).

No ano seguinte, o Código de Ética do Profissional de Secretariado foi publicado no Diário Oficial da União (DOU), com o objetivo de “fixar normas de procedimentos dos Profissionais quando no exercício de sua profissão, regulando-lhes as relações com a própria categoria, com os poderes públicos e com a sociedade” (CÓDIGO DE ÉTICA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO, 1989), sendo mais um passo na direção da consolidação e reconhecimento da área enquanto profissão.

Por fim, a Resolução n. 3 de 23 de junho de 2005 instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Secretariado Executivo, orientando a reestruturação dos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos ofertados.

A formação do profissional de Secretariado Executivo no Brasil se dá por meio de cursos de categoria Bacharelado e Tecnológico, ambos na modalidade presencial e Educação A distância (EAD), ofertado por Instituições Públicas e Privadas Neste sentido, há 163 cursos em atividade no Brasil, conforme apresenta o Tabela 1, de acordo com as categorias e modalidades anteriormente descrita,

**Tabela 1 – Cursos de Secretariado Executivo no Brasil**

CATEGORIAS ADMINISTRATIVAS	MODALIDADE	CATEGORIAS		TOTAL
		BACHARELADO	TECNOLÓGICO	
PÚBLICO	Presencial	16	7	23
	EAD	0	0	
PRIVADO	Presencial	66	48	140
	EAD	1	25	
TOTAL		83	80	163

Fonte: Elaborado pela autora, com base em dados do MEC (2018)

De acordo com as suas Diretrizes Curriculares, esses cursos possuem a finalidade de proporcionar o desenvolvimento das seguintes habilidades durante a formação acadêmica:

Capacidade de articulação de acordo com os níveis de competências fixadas pelas organizações; visão generalista da organização e das peculiares relações hierárquicas e intersetoriais; exercícios de funções gerenciais com sólido domínio sobre planejamento, organização controle e direção; utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais; habilidade de lidar com modelos inovadores de gestão; domínio de recursos e expressão e de comunicação compatíveis com o exercício da profissão, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais e intergrupais; receptividade e liderança para o trabalho em equipe na busca de sinergia; adoção de meios alternativos relacionados com a melhoria da qualidade e da produtividade dos serviços, identificando necessidades e equacionando soluções; gerenciamento de informações assegurando a uniformidade e referencial para diferentes usuários; gestão e assessoria administrativa; com base em objetivos e metas departamentais e empresariais; capacidade e maximização e otimização dos recursos tecnológicos; eficaz utilização das técnicas secretariais, com renovadas tecnologias, imprimindo segurança, credibilidade e fidelidade no fluxo das informações e iniciativa, criatividade, determinação, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência das implicações e responsabilidades éticas do seu exercício profissional.

Ainda, para além das habilidades estabelecidas por estas diretrizes, pesquisadores da área fazem estudos na tentativa de oferecer propostas que alinhem suas habilidades com as constantes mudanças ocorridas nos cenários sociais e, conseqüentemente, profissionais. Desta forma, Sabino (2010) propõe que o profissional de Secretariado deva desenvolver quatro competências básicas: a **Assessoria**, aplicada por meio da atuação de apoio aos órgãos/profissionais deliberativos, utilizando as técnicas secretariais; o **Empreendedorismo**, que possui o sentido de aplicação de novas ideias e promoção de solução de situações que otimizem o trabalho, tanto no aspecto individual quanto coletivo; a **Gestão**, que utiliza aplicação das técnicas secretariais desenvolvidas na Assessoria, ampliadas às ferramentas de gestão (organização, planejamento, controle e avaliação), para auxiliar no desenvolvimento e implementação de trabalhos em níveis gerenciais e a **Consultoria**, que analisa o contexto tanto da cultura organizacional, quanto de

atividades que envolvem as técnicas secretariais no fluxo de atividades das organizações, identificando pontos críticos e propondo estratégias e melhorias.

Percebe-se que, tanto as habilidades descritas nas Diretrizes Curriculares do Curso, quanto às competências propostas por Sabino (2010) são direcionadas à atuação profissional do Secretário Executivo, principalmente em ambientes organizacionais, não havendo menção de características acadêmico-científicas.

Isto coloca em evidência as lacunas da pesquisa em secretariado em seu processo de formação acadêmica. A maioria dos seus graduandos é inserida no mercado de trabalho durante este processo, sendo ínfimo o número de alunos que se dispõem a realizar atividades de iniciação científica, monitorias, grupos e projetos de pesquisa ou se interessem pela produção de conhecimento (MAÇANEIRO, 2011; MAÇANEIRO; KUHL, 2013). Por essa razão, Hoeller (2006) afirma que a formação do Secretário Executivo deva ser direcionada apenas para os aspectos profissionais, principalmente no sentido de realizar diagnósticos e encontrar soluções no contexto empresarial, o que caracteriza a área como uma técnica ou uma prática, e não como uma ciência. Entretanto, Nonato Júnior (2009) contrapõe que é possível reconhecer a área como ciência, sem desconsiderar o seu aspecto prático, uma vez que "ciência e prática não se excluem mutuamente, pois o domínio científico é composto de epistemologia, teoria e prática" (p. 136).

Diante deste quadro e tendo em vista a necessidade do desenvolvimento científico da área, Santos (2010) propôs que o Secretário Executivo deva ser formado com a capacidade de atuar no que ela chamou de "Quinta Competência": a **docência**, que visa preparar este profissional de maneira a garantir que as disciplinas específicas do curso, principalmente as relacionadas aos métodos e técnicas secretariais sejam ministradas por um profissional da área. Esta competência já vem sendo desenvolvida por vários profissionais de Secretariado em Instituições Públicas e Privadas.

Entretanto, ainda são necessários incentivos para o reconhecimento da essencialidade deste profissional no meio acadêmico, pois, no contexto das Instituições públicas brasileiras, 28,5% dos cursos de Secretariado no Brasil funcionam sem a presença de docentes da área, havendo uma média de três docentes com essa formação nos demais cursos (CRUZ; CORREIA, 2018).

Esse cenário movimentava as discussões em torno da necessidade da formação do profissional Secretariado pesquisador, uma vez que a pesquisa deste

profissional visa garantir o desenvolvimento de teorias e métodos próprios, necessários para delinear a identidade e reconhecimento científicos da área. Entretanto a construção do profissional pesquisador e Secretariado e o fortalecimento da identidade da área são obstaculizadas pela ausência de programas de pós-graduação na área, o que tende a descaracterizar a produção de conhecimento dos seus pesquisadores, uma vez que estes possuem o compromisso de realizar seus trabalhos atendendo as linhas de pesquisas dos PPGs aos quais estão vinculados (DURANTE; PONTES, 2015; CRUZ; CORREIA, 2017, 2018).

Essa escassez de pesquisas direcionada levou a área a ser questionada pelo SESU/MEC no ano de 2009, que, em uma consulta pública, propôs a extinção dos cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo, tendo em vista a fragilidade dos seus aspectos teórico-acadêmicos, o que o definia apenas como uma profissão de competências técnicas e, por isso, apenas os cursos de modalidades técnicas e tecnológicos deveriam continuar formando estes profissionais com uma visão que limitava-os para o mercado de trabalho. A ABPSEC reconhece que esse fato representou um marco para a área, gerando um momento de profunda reflexão nos pesquisadores com formação em Secretariado inseridos nas diversas Instituições de Ensino do Brasil. Ela apresenta e descreve os fatos, narrando que

O início desta mudança ocorreu com a consulta pública que a Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação (SESu/MEC) fez a toda a sociedade brasileira, na qual, entre outros aspectos, foi indagado se os cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo deveriam ser extintos, existindo, a partir de então, somente cursos técnicos e tecnólogos em Secretariado. Caso o curso fosse extinto os discentes que estavam matriculados nos cursos de Secretariado Executivo, ao se formarem, receberiam o diploma de Administradores. Tal consulta mobilizou os órgãos que representavam a profissão, bem como os professores e coordenadores de cursos de diversos estados brasileiros. Diante dessa mobilização, a SESu/MEC concedeu uma audiência a uma comissão composta por órgãos representativos, professores e coordenadores da área de Secretariado. Na audiência realizada em 15 de outubro de 2009, estiveram presentes 16 pessoas. Foi apresentado ao Superintendente, Prof. Paulo Roberto Wollinger, e a sua equipe argumentos que sustentavam a manutenção dos cursos de Secretariado nas instituições de ensino superior brasileiras. Durante a audiência, o Superintendente garantiu a continuidade dos cursos, mas questionou os professores presentes sobre o baixo número das produções acadêmicas na área de Secretariado. Diante deste questionamento, a comissão se comprometeu em aumentar as produções acadêmicas e científicas na área, bem como em divulgá-las. A partir de então, iniciaram-se as discussões sobre como se

organizar para que as produções fossem, de fato, divulgadas não somente no meio acadêmico mas também para toda a sociedade (ABPSEC, 2013).

Duas reações imediatas aconteceram no ano seguinte: a primeira foi a criação do primeiro evento de caráter exclusivamente acadêmico na área, o Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado (ENASEC), o qual será descrito na seção 4.2 deste trabalho. A segunda ocorreu na ocasião do I ENASEC, que ocorreu na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), na cidade de Toledo/PR, momento em que surgiu a proposta da criação da Associação Brasileira de Pesquisa em Secretariado (ABPSEC). Ela foi efetivamente registrada na ocasião do III ENASEC, que ocorreu no ano de 2013 na Universidade Federal da Paraíba e possui

[...] como meta que o Secretariado seja reconhecido como uma área do conhecimento pelos órgãos de fomento de pesquisa científica, tal como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, além de criar condições para que possam ser abertos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* em Secretariado. Trata-se de uma entidade de pesquisadores titulados ou em formação. Seus fins são, portanto, puramente acadêmicos. Isso não impede, por sua vez, que a ABPSEC dialogue com órgãos de classe e outras entidades ligadas ao Secretariado, desde que essa integração vise ao desenvolvimento científico da área. (ABPSEC, 2013).

Assim, é consenso que os esforços da área em busca do reconhecimento científico giram em torno da necessidade de criação de programas de pós-graduação *Stricto Sensu* e que as estratégias que possibilitarão esta realização estão alicerçadas em um tripé orgânico e indissociável, composto pelo fortalecimento da pesquisa científica, investimento em produção de conhecimento direcionado à área e fortalecimento do seu sistema de comunicação científica.

### 3.2 O ATUAL SISTEMA DE COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DO SECRETARIADO EXECUTIVO

Estudar o processo de reconhecimento científico do campo do Secretariado Executivo requer analisar a forma com a qual os seus cientistas se comunicam, uma vez que não é possível desassociar o estudo da comunicação científica com a investigação do desenvolvimento científico. Isso porque, de acordo com Ferreira, Marchiori e Cristofoli (2010), a evolução de uma área do conhecimento está

relacionada com a contínua atualização dos seus pesquisadores e esta está fundamentada nos conteúdos científicos aprovados pelos pares e comunicados por meio de canais adequados, pois são nesses conteúdos que são apresentados os aspectos teóricos, práticos e epistemológicos de uma área de conhecimento. Além disso, a comunicação estimula a descoberta e a compreensão de novos campos de interesse, divulga as tendências de áreas emergentes, garante a confiabilidade de novos conhecimentos; amplia o campo de interesse dos cientistas e fornece feedback para o aperfeiçoamento da produção do pesquisador (KAPLAN; STORER, 1968). Percebe-se que “produzir conhecimento é fundamental, mas comunicar o que se produz é imprescindível para o desenvolvimento da ciência” (FERREIRA; MARCHIORI; CRISTOFOLI, 2010, p. 80), sendo “condição *sine qua non* para a existência do pensamento científico” (p. 80).

A comunicação científica é definida como o processo do qual fazem parte as atividades de produção, disseminação e uso da informação produzida por pesquisadores de uma determinada área (GARVEY; GRIFFIT, 1979) e realizada por meio de “sistemas que vêm se consolidando ao longo de mais de três séculos” (KURAMOTO, 2006, p. 91), dos quais fazem parte todas as formas de comunicação formal e informal utilizadas pelos cientistas (MUELLER; PASSOS, 2000; FERREIRA; MARCHIORI; CRISTOFOLI, 2010).

Nessa perspectiva, Targino (2000) considera a comunicação científica formal como aquela realizada por meio de registros escritos, como os livros, capítulos de livros periódicos científicos, relatórios técnicos, obras de referência em geral, revisões de literatura, bibliografias de bibliografias. Já na perspectiva informal, para a autora, são os tipos de comunicação que ocorrem em níveis interpessoais ou por meio de discussões de trabalhos ainda em fase de conclusão. Ela se apresenta por meio de atividades como “reuniões científicas, participação em associações profissionais, colégios invisíveis, conferências, colóquios, seminários e congêneres, e particulares ou privadas - conversas, telefonemas, visitas *in loco* a centros de pesquisa e laboratórios” (p. 20).

Analisando quantitativamente esta produção de conhecimento dentro do sistema de comunicação científica, a partir dos resultados dos estudos de Maçaneiro e Kuhl (2013), entre os anos de 1988 e 2012 estes trabalhos podem ser classificados de acordo com a formalidade dos canais de comunicação e de acordo com o seu formato, como apresentado na Tabela 2.

**Tabela 2** – Produção de conhecimento em Secretariado Executivo e os canais de comunicação.

TIPO DE COMUNICAÇÃO	FORMATO	QUANTIDADE	%	TOTAL	%
FORMAL	Livros completos	64	4,9%	467	35,7%
	Capítulos de Livro	97	7,4%		
	Artigos em Periódicos	306	23,4%		
INFORMAL	Trabalho completo em	501	38,3%	838	64,3%
	Evento				
	Resumo Expandido em	124	9,5%		
	Evento Resumo em Evento	213	16,4%		
<b>TOTAL</b>		<b>838</b>	<b>64,3%</b>	<b>1.305</b>	<b>100%</b>

Fonte: Adaptado de Maçaneiro e Kuhl (2018)

Percebe-se uma maior quantidade de publicações em Sistema de Comunicação Informal, mais precisamente eventos científicos. Sabe-se da importância da publicação em veículos de comunicação formais, uma vez que, há maior relevância desta publicação dentro do sistema de avaliação da CAPES.

No contexto do Secretariado Executivo, o estabelecimento de sistemas de comunicação científica é recente, em relação a outras áreas. Assim, na conjuntura atual da comunicação formal, a área conta com quatro periódicos que abrangem o Secretariado nos seus objetivos de estudos e entre as áreas de foco e escopo: *Revista Expectativa*, *Capital Científico*, *Secretariado Executivo em Revist@* e *Revista de Gestão e Secretariado*. O Quadro 2 apresenta estes periódicos, com as suas respectivas periodicidades, e a classificações no sistema Qualis da CAPES, de acordo com as áreas em que estão sendo avaliados, levando em consideração o ultimo quadriênio (2013-2016).

**Quadro 2** – Periódicos relacionados ao Secretariado reconhecidos pela CAPES

(continua)

PERIÓDICO	PERIODICIDADE	ÁREA DE AVALIAÇÃO	QUALIS
Revista expectativa	Anual	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B3
		Ciências Ambientais	B2
		Educação	C
		Linguística e Literatura	B2
		Planejamento Urbano e Regional/Demografia	B3

(conclusão)			
PERIÓDICO	PERIODICIDADE	ÁREA DE AVALIAÇÃO	QUALIS
<b>Revista Capital Científico</b>	Quadrimestral	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B3
		Arquitetura, Urbanismo e Design	B3
		Ciências Agrárias I	B5
		Ciências Ambientais	B4
		Direito	B3
		Economia	B4
		Educação	C
		Engenharias III	C
		História	B3
		Interdisciplinar	B3
		Medicina I	C
		Medicina II	B5
		Planejamento Urbano e Regional/Demografia	B3
<b>Secretariado Executivo em Revista</b>	Anual	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B5
		Linguística e Literatura	C
<b>Revista de Gestão e Secretariado</b>	Anual	Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo	B2
		Biodiversidade	C
		Ciências Ambientais	B3
		Educação	B3
		Linguística e Literatura	B5
		Planejamento Urbano e Regional/Demografia	B1
		Psicologia	B2
		Saúde Coletiva	B4
Sociologia	B4		

Fonte: Elaborado pela autora (2018) com dados da Plataforma Sucupira (2017) e dos sites dos periódicos (2018)

Criado no ano 2001 pelo colegiado do Curso de Secretariado Executivo da UNIOESTE e pelo Grupo de pesquisas em Secretariado Executivo Bilingue da mesma Instituição, o periódico Revista Expectativa foi o primeiro a aceitar trabalhos relacionados à área de Secretariado. Ela possui o objetivo de “contribuir para o aumento de espaços institucionais de discussão sobre as diversas áreas do conhecimento organizacional” (REVISTA EXPECTATIVA, 2017), tendo o seu foco e escopo de publicações

nas áreas secretarial, comunicação e gestão, disponibilizando informações para agentes locais, regionais e nacionais que atuam no âmbito do Secretariado Executivo. Objetiva ainda a publicação das pesquisas dos membros do Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo, bem como de pesquisadores que tenham interesse em divulgar pesquisas que se insiram nas três áreas citadas. (REVISTA EXPECTATIVA, 2017).

O periódico *Capital Científico*, criado em 2004 pelo Programa de Pós Graduação em Administração da UNICENTRO, objetiva “publicar trabalhos científicos de alta qualidade, que contribuam para o desenvolvimento na área de Ciências Sociais Aplicadas, relacionado às organizações públicas ou privadas”, possuindo como foco e escopo as produções nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Direito e Secretariado Executivo (*CAPITAL CIENTÍFICO*, 2018).

O periódico *Secretariado Executivo em Revist@* foi criado em 2005 pela Universidade de Passo Fundo e possui o seu foco e escopo na publicação de trabalhos relacionados à área de Secretariado Executivo, tendo como objetivos “divulgar trabalhos envolvendo temas relevantes à área secretarial, incentivar a produção de textos científicos além de garantir um espaço para a publicação de professores, alunos e profissionais da área” (*SECRETARIADO EXECUTIVO EM REVISTA*, 2017)

Por último, o periódico *Revista de Gestão e Secretariado*, criado em 2010 em parceria entre o Comitê Estratégico do Sindicato das Secretárias e dos Secretários do Estado de São Paulo (SINSESP) e grupos de pesquisa em Secretariado, tem como objetivo “ampliar a discussão e disseminação das temáticas de Secretariado e áreas correlatas, resultante de pesquisas acadêmicas e profissionais” (*REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO*, 2017) no sentido de

incentivar a produção de pesquisas científicas em gestão e secretariado e promover reflexões críticas acerca da construção de conhecimento na área; evidenciar o trabalho do secretariado, estimulando a produção científica, promover maior visibilidade às pesquisas de campo nas áreas de gestão e secretariado; debater sobre a qualidade do ensino do secretariado nas instituições de ensino e fortalecer a identidade da profissão, por meio de produção científica de qualidade (*REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO*, 2017).

Para alcançar esses fins, são aceitos, para publicação, trabalhos que abordem as seguintes temáticas chaves, identificando-se as suas relações com a área de Secretariado: Assessoria; *Coaching*; Comunicação; Consultoria Organizacional; Educação; Empreendedorismo e intraempreendedorismo; Ética; Estudos de gênero e diversidade; Gestão de Eventos; Gestão de Pessoas; Gestão Documental; Gestão do conhecimento; Gestão Secretarial e Técnicas Secretariais; Inteligência Emocional; Liderança; Língua materna e estrangeiras; Logística; Meio

Ambiente; Organização; Processos Administrativos; Qualidade; Resiliência; Sustentabilidade e responsabilidade social; Tecnologias da Informação; Teorias Comportamentais; Trabalho em Equipe.

Entretanto, além dos periódicos apresentados, a ABPSEC considera o Periódico Fazu em Revista como um canal para o debate científico da área, apresentando-o na lista de periódicos que possibilitam a publicação da área secretarial, embora não haja essa descrição nos objetivos do periódico e nem em seu foco e escopo de publicações.

Ele foi criado no ano de 2004 pelo grupo das Faculdades Associadas de Uberaba com o objetivo de “promover a interação entre pesquisadores e a sociedade, permitindo a formação de uma consciência crítica e a expansão do conhecimento científico além dos alicerces das Instituições de Ensino Superior”, possuindo como foco e escopo as publicações direcionadas às áreas de Ciências Agrárias, Ciências Sociais, Exatas, Humanas e Sociais Aplicadas (FAZU EM REVISTA, 2017). Ele é avaliado pela área de Educação, com classificação C no Sistema Qualis da CAPES e pela área Interdisciplinar, com classificação B5.

No contexto da comunicação informal, a área conta com eventos científicos importantes tanto dentro do sistema de comunicação científica como contribuição para o processo de reconhecimento científico, pois promovem compartilhamento de informações com rápidos feedbacks, bem como a promoção de debates e socialização de experiências, além de reunir uma comunidade científica mais específica em torno de determinado tema (MEADOWS, 1999; TARGINO, 2000).

Os quatro principais eventos da área – Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado (ENASEC), Congresso Nacional de Secretariado (CONSEC), Encontro Nacional de Estudantes de Secretariado (ENESEC) e o Congresso Internacional de Secretariado (COINS) – são organizado visando atender a estes parâmetros. Eles acompanharam o recente interesse desta comunidade pela pesquisa e produção científica e as suas edições, periodicidade e objetivos estão descritos no Quadro 3.

**Quadro 3 – Principais eventos e Secretariado no Brasil**

<b>CONGRESSO INTERNACIONAL DE SECRETARIADO (COINS)</b>		
<b>EDIÇÕES</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Quatro edições	Bianual	Debater sobre os maiores desafios da profissão e compartilhar as alternativas encontradas por profissionais de grandes empresas para atuar de forma mais estratégica, obter o reconhecimento da alta gestão, lidar com diferentes perfis de público. Oferecer informação sobre mercado e tendências a fim de desenvolver competências, implementar novas técnicas de gestão, além de promover o encontro de profissionais da mesma área para troca de experiências. (COINS, 2017)
<b>CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIADO</b>		
<b>EDIÇÕES</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>OBJETIVOS</b>
20 edições	Bianual	Refletir sobre estratégias para fortalecimento da profissão, diante de tantas mudanças e inovações no mundo dos negócios; discutir técnicas e inovações nas práticas profissionais, visando perenidade da profissão; avaliar tendências e perspectivas de atuação no futuro; Promover o desenvolvimento de competências profissionais; promover trocas de experiências, intercâmbios e parcerias entre profissionais, instituições, estados e países; ser agente de mudança no exercício profissional e como cidadão; estimular que o exercício profissional esteja pautado por princípios éticos. (CONSEC, 2018)
<b>ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO (ENASEC)</b>		
<b>EDIÇÕES</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Cinco edições	Bianual	Discutir a pesquisa científica em Secretariado, em todo o Brasil, e contribuir para o desenvolvimento do meio acadêmico, discutindo temas relacionados ao fazer pedagógico, científico e profissional.
<b>ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SECRETARIADO (ENESEC)</b>		
<b>EDIÇÕES</b>	<b>PERIODICIDADE</b>	<b>OBJETIVOS</b>
Dez edições	Anual	Reunir estudantes, profissionais e professores da área de Secretariado, níveis técnico, tecnólogo e bacharel do país para discutir temas que perpassam a vida acadêmica e profissional, realizar debates técnico-científicos com a apresentação de trabalhos científicos que são elaborados pelos estudantes em parceria com os professores e profissionais de secretariado e outras áreas do conhecimento e publicados nos anais do evento e em periódicos científicos. Espera-se fortalecer a imagem de que estudante de Secretariado sendo engajado com a profissão a partir do seu ingresso na academia poderá ter retorno positivo e alocação no mercado de trabalho. (ENESEC, 2018)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Percebe-se que tanto o COINS quanto o CONSEC são eventos que abordam aspectos da atuação profissional da área. O primeiro, realizado pelo Sindicato das Secretarias e dos Secretários do Estado de São Paulo (SINSESP) desde o ano de 2011, direciona os seus objetivos para a atuação do profissional de Secretariado em ambientes empresariais. O segundo, realizado pela Federação Nacional de Secretárias e Secretários (FENASSEC) desde o ano de 1978, estende as discussões para a participação do profissional em diferentes contextos.

Por outro lado, o ENESEC e o ENASEC são eventos que, além de se preocuparem com o exercício profissional, debatem o seu processo de formação e

evidenciam o desenvolvimento acadêmico científico da área. O primeiro é um evento itinerante, quanto a sua organização, realizado desde o ano de 2008, que direciona as suas discussões em torno da formação acadêmica e atuação profissional da área. O segundo teve a sua primeira edição no ano de 2011, sendo, atualmente, um evento promovido pela ABPSEC. Ele possui um cunho acadêmico que visa discutir e fortalecer a pesquisa científica, sendo um dos esforços da ABPSEC em busca do reconhecimento científico da área de Secretariado.

Além de conhecer o sistema de comunicação científica, é salutar compreender qual tipo de conhecimento vem sendo produzido e comunicado e difundido, tendo em vista que a área ainda não possui os aspectos do seu conhecimento bem estruturados e fundamentados. E estas questões são discutidas na próxima seção.

### 3.3 O CONHECIMENTO EM SECRETARIADO EXECUTIVO: DAS BASES EPSTEMOLÓGICAS À SUA PRODUÇÃO

Com a necessidade da produção e disseminação do conhecimento em Secretariado executivo como condição para o seu acúmulo de capital científico, no contexto do sistema de recompensa discutido na seção 3 deste trabalho, visando o seu reconhecimento junto aos órgãos de pesquisa, é inevitável que haja uma preocupação relacionada com o caráter original do seu conhecimento, a fim de se gerar um processo de estabelecimento/construção, resgate ou identificação das suas bases epistemológicas.

É consenso entre os pesquisadores da área que para que aconteça um destes processos, o cerne do Secretariado precisa ser histórica e epistemologicamente aprofundado (NONATO JÚNIOR, 2008; MAÇANEIRO, 2012; PEREIRA; MOREIRA; BAETA, 2012; NASCIMENTO, 2012), pois esta discussão na área ainda é

permeada por indefinições, indagações e questionamentos. É uma necessidade que está surgindo em contexto de intensas discussões acadêmicas e esforços de poucos, para levar adiante uma ideia de formação enquanto ciência, por meio de crescimento e enquadramento em área de conhecimento (MAÇANEIRO, 2012, p. 75).

Isto permitirá que a área delimite os seus aspectos práticos, metodológicos, teóricos, seu objeto de estudo e seus objetivos, desenvolvendo o que poderá ser considerado a “Teoria do Secretariado Executivo”. Apenas após se obter resultados conclusivos sobre esta discussão, será possível identificar a qual grande área de conhecimento o Secretariado Executivo pertence.

Por isso, algumas propostas acerca do alicerce do conhecimento na área giram em torno do seu aspecto interdisciplinar. Sabino e Marthelli (2009) defendem que a construção de uma teoria do Secretariado está naturalmente alicerçada em outras ciências, o que constitui o seu objeto como interdisciplinar e não autônomo.

Buscando sugerir a natureza do conhecimento em da área, Holler (2006) a discute sob a perspectiva da sua formação acadêmica, uma vez que ela é fundamentada, em seu conteúdo, com base em diferentes áreas do conhecimento, como Administração, Contabilidade, Economia, Direito, Filosofia, Letras, Linguística, Psicologia, Sociologia e outras que também contribuem para a formação deste profissional.

Para o autor, essa construção interdisciplinar do conhecimento em Secretariado Executivo pode levar a área a assumir um posicionamento mais técnico e menos teórico, mais profissional e menos acadêmico, uma vez que a construção curricular da área faz com que o curso ofereça “oportunidades para que o acadêmico obtenha a teoria e a prática e amplie a extensão dos seus conhecimentos, mas sua especificidade, quase sempre, movida pela necessidade de contribuir para fins práticos, de ordem mais ou menos imediata” (HOLLER, 2006, p. 144).

Durante e Pontes (2015) corroboram com esta interdisciplinaridade e também defendem que ela é atestada pela aproximação da área com determinadas áreas do conhecimento, descrita nas grades curriculares dos seus cursos, o que sugere uma base teórica apoiada em áreas como Administração, Economia, Letras, Linguística e Educação. Entretanto, os autores também consideram que, apesar da necessidade de interação com outras áreas de conhecimento que proporcione sustentação – pois não se pode rejeitar a contribuição estrutural que uma ciência proporciona a outra (MORIN, 2000) – “faz-se necessário construir um domínio de conhecimento próprio para que o Secretariado tenha uma identidade científica mais clara, que possibilite diferenciá-lo das demais áreas que dialoga” (p. 28).

Assim, na tentativa de delimitar o domínio da área, Nonato Júnior (2009) partindo do princípio que a área se relaciona e se desenvolve mais fortemente com as questões da assessoria, o autor faz um resgate histórico nesta perspectiva, para, por fim, propor que seja criada uma Teoria Geral do Secretariado (TGS) e que esta esteja alicerçada no que ele chamou de “Ciências das Assessorias”, a qual deva ser considerada pertencente ao Grupo das Ciências Sociais Aplicadas, definindo-a como a ciência que “estuda as relações, teorias e práticas que envolvem o conhecimento produzido em situação de assessoria, seja de ordem profissional, intelectual ou interdisciplinar” (NONATO JÚNIOR, 2009, p.152).

**Quadro 4 – Correntes Teóricas do Conhecimento em Secretariado Executivo baseadas nas Ciências das Assessorias**

CORRENTE PROFISSIONAL	CORRENTE ORGANIZACIONAL	CORRENTE CONCEITUAL	CORRENTE INTERDISCIPLINAR
Técnicas do Trabalho Secretarial; Tecnologia Secretarial; Documentação, Correspondência e Registro; Arquivística, Classificação e Catalogação; Organização e Métodos Secretariais; Secretariado em Setores Públicos; Línguas Estrangeiras no Trabalho Secretarial; Política, Organização e Sindicalização Secretarial;	Gestão secretarial; Sistemas gerenciais de Informação e Computação; Gestão dos Recursos da Informação nas Assessorias; Assessorias de Recursos Humanos; Gestão de Eventos, Cerimonial e Protocolo; Desenvolvimento Gerencial em Secretariado; Assessoria de Marketing; Assessoria Estratégica; Empreendedorismo Secretarial; Assessoria em Gestão Internacional; Assessoria Financeira e Contábil; Gestão da Qualidade em Assessoria Executiva; Outros;	Formação Intelectual do Assessor; Educação em Secretariado; Assessoria Científica; Teorias de Pesquisa e Publicação nas Assessorias; Metodologia Científica para Estudos Secretariais; História do Secretariado; Ética e Responsabilidade Social em Secretariado; Direito e Legislação em Secretariado; Identidade e Cultura Profissional; Teorias de Extensão Acadêmica nas Assessorias; Paradigmas Científicos e Secretariado; Secretariado e Filosofia; Outros.	Dimensões Psíquicas e Emocionais do Secretariado; Processos Interpessoais e Intrapessoais no Trabalho dos Assessores; Assessoria em Outras Ciências e Profissões; Ciências da Informação e Secretariado; Assessoria; Assessoria Holística; Assessoria em Consultoria e Assessoria; Sociologia e Assessoria; Economia e Assessoria; Linguística e Gestão de Saúde; Assessoria Jurídica; Assessoria em Comunicação Social; Atividades do Setor em Trabalhos de Campo; Assessoria em Gestão ambiental; Atuação das Assessorias em Áreas Correlatas; Outros.

Fonte: Adaptado (2008) de Nonato Júnior (2009)

Assim ele defende que o conhecimento da área e, conseqüentemente a sua produção científica, deva possuir seus fundamentos em quatro correntes teóricas associadas: **Corrente Profissional**, que delimita as possibilidades dos profissionais das assessorias em diferentes ambientes; A **Corrente Organizacional**, que se preocupa em definir as práticas da assessoria secretarial em ambientes empresariais; A **Corrente Conceitual**, que fundamenta teoricamente essas práticas, bem como desenvolve teorias e definições no contexto da formação secretarial, articulando com o desenvolvimento de pesquisas e a **Corrente Interdisciplinar**, responsável por mapear as relações disciplinares entre o secretariado e outras áreas do conhecimento, principalmente trazendo contribuição para o desenvolvimento das práticas da assessoria. A Quadro 4 apresenta os domínios dos estudos que devam ser regidos por estas correntes.

Desta forma, por ainda não haver consenso sobre as bases do conhecimento do Secretariado, bem como por não haver uma pesquisa que aponte essas bases de maneira mais consistente, As correntes propostas por Nonato Júnior se tornaram um grande apoio para classificar o conhecimento produzido pela área nos últimos anos, como indica os trabalhos desenvolvidos por Maçaneiro e Kuhl (2013), Durante et al. (2015), Nascimento, Moreira e Ferreira (2016).

No primeiro trabalho, os autores analisaram a produção científica de uma amostra de 582 produções bibliográficas relacionadas com o secretariado e publicadas por profissionais da área entre os anos de 1988 e agosto de 2013, entre livros; capítulos de livros; artigos completos publicados em periódicos; artigos completos, resumos expandidos e resumos publicados em anais de eventos científicos. Assim, os autores identificaram que 39,3% desta produção está relacionada com a corrente das **Teorias Conceituais**; 29,7% fazem parte da corrente das **Teorias Profissionais**; 20,1% dos trabalhos fazem parte das **Teorias Organizacionais** e 10,8% se relacionam com a corrente das **Teorias interdisciplinares**

O segundo trabalho analisou 63 relacionados com o Secretariado publicados na Revista Expectativa entre os anos de 2001 e 2015. Os autores consideraram 33,3% das produções pertencentes à **Dimensão Conceitual**; 31,7% à **Dimensão Profissional** e 14,2% foram agrupados na **Dimensão Interdisciplinar**.

O terceiro trabalho apresentou uma análise de 235 relacionados com o secretariado e publicados em quatro periódicos da área, em todas as suas edições:

Secretariado em Revista (2005-2014), Revista de Gestão e Secretariado (2010-2015), Revista Expectativa (2001-2015), Revista Capital Científico (2005-2015). Como resultado, os autores identificaram que a maioria dos trabalhos é pertencente à **Teoria Conceitual** (43,4%). **24,2%** os trabalhos foram indexados na corrente das teorias interdisciplinares. 21,2% foram classificados como **Teorias Gerenciais** e 11,4% dos trabalhos foram consideradas pertencentes às **Teorias Profissionais**.

Vale ressaltar que os trabalhos aqui citados, assim como outros trabalhos não realizaram análises que atestassem esta epistemologia no ponto de vista histórico-científico, visando compreendê-la por meio de estudos seminais e genealógicos. Os trabalhos de Holler (2006) e Nonato Júnior (2009) apresentam uma discussão norteadora, em caráter de sugestão, assim como a afirmação feita por Durante e Pontes (2015) em um trabalho que investigou a produção científica de um periódico da área. Assim percebe-se a ausência de uma investigação que apresentem resultados realmente conclusivos.

Entretanto, para Nonato Júnior (2009, p. 15), isso não significa que não exista uma base teórica consistente que fundamenta o Secretariado, ela apenas “não se encontra escrita até o presente momento, deixando uma lacuna expressiva nas questões de identidade e legitimidade do conhecimento produzido pelo Secretariado Executivo”. Desta forma, percebe-se que, apesar de esta afirmação ter sido feita há quase uma década, o domínio científico do secretariado ainda é um vasto campo que precisa ser explorado.

Mesmo ainda não havendo esta construção/identificação genealógica do conhecimento em Secretariado, nos últimos anos, devido aos questionamentos da comunidade científica, incluindo os discentes, bem como das entidades de pesquisa, surge e cresce a busca por compreender como o conhecimento da área tem sido construído.

Por isso, nos últimos anos, ainda que tímidos, alguns estudos foram realizados objetivando identificar as áreas de abrangência do conhecimento produzido pelos profissionais e pesquisadores desta área, intencionando compreender os seus domínios de atuação, delimitando suas áreas de abrangência os seus limites disciplinares e relações interdisciplinares, uma etapa importante para o estabelecimento da identidade científica da área.

Como resultado desta busca, nota-se que é recente o interesse em produzir trabalhos cujas temáticas sejam direcionadas aos aspectos acadêmicos, de modo

que, até o ano de 2008, os livros publicados na área possuíam uma abordagem profissional, como os manuais de Secretariado (BÍSCOLI, 2012; MARTINS et al., 2014) e entre os anos 2004 e 2013, foram publicados 79 livros na área voltados para as práticas profissionais, em contrapartida, nove foram direcionados para as questões teórico-acadêmicas (SILVA; BARROS; NASCIMENTO, 2016).

Vale ressaltar que percebe-se um resultado em comum encontrado em algumas destas investigações: Maçaneiro e Kuhl (2013), Muller e Sanches (2014), Durante et al. (2015), Durante e Pontes (2015), Souza, Galindo e Martins, (2015), Cruz e Correia (2017, 2018), identificaram que boa parte destas produções investigadas não possui relação com a área de Secretariado.

Muller e Sanches (2013), Durante et al. (2015) e Durante e Pontes (2015) sugerem que esta ausência de relação está relacionada com os aspectos interdisciplinares da construção do conhecimento na área, como anteriormente discutido, ao passo que Maçaneiro e Kuhl (2013), Souza, Galindo e Martins (2015), Cruz e Correia (2017, 2018) atribuem esta ausência de relação à ausência de PPGs na área. O Quadro 5 apresenta estes trabalhos, com seus autores, tipos e quantidade da produção investigada e resultados percentual dessa produção sem relação com a área.

**Quadro 5** – Resultados que sugerem a falta de relação com o Secretariado

(continua)

AUTORES	TIPO DA PRODUÇÃO INVESTIGADA	TOTAL DA PRODUÇÃO	SEM RELAÇÃO COM A ÁREA	%
Maçaneiro e Kuhl (2013)	Produção científica publicada (livros, capítulos de livro, artigos publicados em periódicos, artigos publicados em anais de eventos, resumos expandidos e resumos publicados em anais de eventos) entre os anos de 1988 e agosto de 2013 por uma amostra de 219 profissionais de Secretariado, vinculados a instituições/empresas.	1.726	1.144	66,2%
Muller e Sanches (2014)	Artigos publicados no periódico <i>Revista Expectativa</i> entre os anos de 2001 e 2012.	115	81	70,4%
Durante et al. (2015)	Artigos publicados no periódico <b>Revista Expectativa</b> entre os anos de 2001 e 2015.	132	69	52,2%

(conclusão)

AUTORES	TIPO DA PRODUÇÃO INVESTIGADA	TOTAL DA PRODUÇÃO	SEM RELAÇÃO COM A ÁREA	%
Durante e Pontes (2015)	artigos publicados no Periódico Revista de Gestão e Secretariado entre os anos de 2010 e 2013.	73	58	20,4%
Souza, Galindo e Martins (2015)	Dissertações e teses no campo do Secretariado, oriundas dos programas de Pós-Graduação stricto sensu, defendidas entre os anos de 1999 a 2013	106	86	81,1%
Cruz e Correia (2017)	Outro estudo recente preocupado com as áreas de abrangência. Elas analisaram os artigos publicados em periódicos entre os anos de 2014 e 2015 pelos docentes que	73	30	41%
Cruz e Correia (2018)	Teses e dissertações dos docentes que atuam nos cursos de Secretariado das universidades públicas do Brasil e que possuem a formação na área.	59	48	81,3%

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

É importante esclarecer que, partindo do princípio em que não há consenso sobre a natureza do conhecimento em Secretariado nem ainda foram estabelecidos os seus limites identitários, os resultados destas investigações dependem de como os dados foram tratados e de quais foram as categorias temáticas utilizadas para classificá-los e, o que definiu como o autor identificou os domínios pertencentes ao secretariado.

Da mesma forma pode-se considerar a identificação dos domínios pertencentes a área, existindo a tentativa de classificá-los também por meio da análise da produção científica.

Muller e Sanches (2014) analisaram os artigos publicados na *Revista Expectativa* no período de 2001 a 2012. Eles encontraram relações com o secretariado em 34 trabalhos e as suas áreas de abrangência foram determinadas por meio de uma análise de ocorrência de palavras-chave. Desta maneira os autores consideram que os trabalhos relacionados com a área versam sobre Comunicação; Ética; Moral; Perfil e Atuação Profissional; Relações Interpessoais; Secretariado Executivo; Competências Técnicas e Humanas.

Izuka e Almeida (2014) analisaram a produção acadêmica da área publicadas na *Revista de Gestão e Secretariado* entre os anos de 2010 e 2012 e no periódico *Secretariado Executivo em Revista* entre os anos de 2005 e 2011. As relações com

o Secretariado foram encontradas em 98 trabalhos e classificadas em sete categorias que indexaram 52 subcategorias:

1) **Contexto e Atuação Profissional** (37,7%) - Inteligência Emocional; Ética e Comunicação; Administração do Tempo; Influência do Estresse; Atuação na Gestão Pública; Comércio Internacional; Assédio Moral; Conflitos; Relações Internacionais; Autonomia do Secretário; Organização de Eventos; Flexibilidade Comportamental; Resiliência; Prática Interdisciplinar.

2) **Formação Acadêmica, Ensino e Aprendizagem** (16,3%) - Informática na Educação; Projetos Políticos-Pedagógicos; Instituição de Ensino Superior; Curso Técnico; Estudos Extracurriculares; Empresa Júnior; Influências do primeiro ano de estudo; Formação Empreendedora; Perfil Discente; IES Públicas; Egressos; Currículos de Secretariado Executivo; Matrizes Curriculares; Estratégia Pedagógica; Ensino e Aprendizagem.

3) **Línguas Estrangeiras, Tradução, Domínios de Idiomas** (13,2%) - Processo de Tradução; Línguas Estrangeiras; Inglês; Intercâmbio; Tradução de Textos Técnicos; Ensino; Correspondência Comercial; Ensino e Aprendizagem; Domínio de Línguas Estrangeiras.

4) **Comunicação, Gêneros Discursivos** (6,1%) - Comunicação Escrita; Conversação Escrita; Gêneros Discursivos; Memorandos; Atas; Ofícios; Manuais de Correspondências; Linguística; Redação Comercial e Oficial; Edital; Operadores Argumentativos.

5) **Arquivística e Gestão de Documentos** (6,1%) - Gestão Documental; Arquivística; Gestão documental; Organização de Arquivos; Arquivologia; Meios Digitais.

6) **Questões relacionadas ao Gênero** (5,1%) - Maternidade; Evolução do Trabalho Feminino; Estereótipos; Boa Aparência; Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho; Surgimento da Profissão Secretária; Gênero Masculino.

7) **Temáticas diversas** 15,3% - Liderança; Natureza Humana; Processo de Aprendizagem; Gestão do Conhecimento; Atendimento ao Cliente; Telemarketing; Competências; Consultoria Júnior; Empresa Júnior; Governança Corporativa; Empresa Familiar; Metodologia de Pesquisa; Retenção de Talentos; Padronização Processos Administrativos; Imaginário.

Durante e Pontes (2015) realizaram uma análise nos artigos publicados na *Revista de Gestão e Secretariado* entre os anos de 2010 e 2013. A análise foi no

sentido de identificar as áreas de abrangência relacionadas diretamente com o Secretariado e, ao mesmo tempo, verificar o estabelecimento de relações interdisciplinares entre o Secretariado e outras áreas. Estas relações foram identificadas em 58 artigos, entre os quais 8 abordam diretamente o Secretariado e sendo apresentados em 13,7% dos artigos e os demais (86,6%) apresentam o diálogo entre o secretariado e as seguintes áreas do conhecimento: Administração (31%) e Educação (20,6%), Línguas Estrangeiras, Sociologia (6,8%), Linguística (5,1%), Psicologia e Ciência da Informação (3,4% cada). Tanto os trabalhos relacionados diretamente ao Secretariado quanto os que possuem relações disciplinares foram classificados em sete categorias e 29 subcategorias:

- 1) **Atuação Profissional** (38,3%) - Gestão/Cogestão; Práticas Profissionais; Assessoria; Empreendedorismo; Marketing; Relações Públicas; Atendimento.
- 2) **Comportamento Organizacional** (23,2%) - Gestão Empresarial; Relações de Gênero; Aspectos do Comportamento Individual; Responsabilidade Social e Qualidade de Vida no Trabalho.
- 3) **Educação em Secretariado** (21,9%) - Formação Acadêmica; Processos Educativos; Currículo; Pesquisa e Estratégias Pedagógicas.
- 4) **Profissão e Mercado de Trabalho** (13,6%) - Mercado de Trabalho; Profissão e Carreira Profissional.
- 5) **Línguas Materna e Estrangeira** (13,6%) - Gêneros Textuais e Gramática.
- 6) **Gestão da Informação** (13,6%) - Tecnologia da Informação, Processos Comunicativos e Arquivística.
- 7) **Perfil Profissional** (9,5%,) - Competências Profissionais, Perfil Profissional e Ética Profissional.

Monteiro, Crotti e Santos (2015), analisaram 93 trabalhos publicados anais dos I, II e III ENASEC, classificando-os de acordo com os seus Grupos de Trabalhos. Como resultados, consideraram que as áreas de publicação mais recorrentes foram **Contexto da profissão e do mercado de trabalho; Assessoria e Gestão Secretarial e Formação Profissional e Ensino e Aprendizagem em Secretariado**, responsáveis por 16,1% das publicações, cada; **Pesquisa em Secretariado** (13,9%); **Consultoria e Empreendedorismo em Secretariado** (10,7%); **Línguas (materna e estrangeira)** (9,6%); **Tecnologia, Gestão da Informação e Comunicação para o Secretariado** (6,4%); os demais 10,7% dos trabalhos foram agrupados na categoria “Outros temas que interessam ao Secretariado”.

Garcia et al. (2017) analisaram a produção científica realizada entre os anos de 2010 e 2015 dos profissionais de Secretariado formados na Universidade Federal do Ceará entre os anos de 1995 e 2015. Foram analisados um total de 156 produções, sendo seis capítulos de livro, 22 trabalhos completos publicados em anais de eventos, três resumos expandidos publicados em anais de eventos, 11 resumos publicados em anais de eventos, 20 artigos publicados em periódicos e 91 apresentações de trabalhos e três trabalhos aceitos para publicação. As áreas de abrangência destes trabalhos foram agrupadas em 11 categorias: 1) **Prática Secretarial** (17,9); 2) **Docência e Secretariado** (14,7); 3) **Competência Secretarial** (13,5%); 4) **Formação Acadêmica** (13,5%); 5) **Pesquisa em Secretariado** (12,2%); 6) **Gestão Secretarial** (8,3%); 7) **História da Profissão** (3,2%); 8) **Qualidade de Vida no Trabalho** (3,2%); 9) **Tecnologia** (2,6%); 10) **Liderança** (2,6%); 11) **Ética** (1,9%); 12) **Línguas Estrangeiras** (0,6%).

Outro estudo recente preocupado com as áreas de abrangência da produção científica dos pesquisadores do Secretariado é o de Cruz e Correia (2017), pesquisadoras da área de Ciência da Informação. Elas analisaram os artigos publicados em periódicos, entre os anos de 2014 e 2015, pelos docentes que ministram nos cursos de Secretariado Executivo das universidades públicas do Brasil e que possuem a formação na área. Assim, foram identificadas relações com o secretariado em 43 artigos, que foram classificados em 15 categorias principais: **Atuação em Ambientes Organizacionais** (25,5%), **Gênero, Sexualidade e Identidade na Profissão de Secretariado** (13,9); **Formação Acadêmica** (13,9); **Atuação Profissional** (9,3), **Línguas Estrangeiras** (6,9%), **Mercado de Trabalho e Empregabilidade** (6,9%), **Metodologias e Práticas de Ensino em Secretariado** (4,6%) e outros 18,6% divididos entre as categorias: **Estágio Supervisionado, Estudos Organizacionais, Ética Profissional, Educação e Secretariado, Formação Decente, Gestão de Documentos, Gestão Secretarial e Produção Científica**.

A produção do conhecimento também pode ser verificada por meio da análise de dissertações e teses defendidas, uma vez que a produção oriunda dos programas de pós-graduação são pesquisas sólidas que verificam a maneira com a qual os pesquisadores em Secretariado estão utilizando a diversidade de formação *strictu senso* para contribuir com o fortalecimento da área.

Desta maneira, por meio de pesquisa realizada na plataforma *Lattes* e na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BNTD), Souza, Galindo e Martins (2015) identificaram um total de 35 trabalhos cujas temáticas possuem relação com o Secretariado. Entre eles, 21 foram produzidas por pesquisadores da área e 14 por pesquisadores com outras formações. As suas áreas de abrangência foram classificadas em nove categorias: **Mercado de Trabalho** (20%), **Língua Materna/Línguas Estrangeiras** (20%), **Identidade da Profissão e/ou do Profissional** (17,1%); **Estudos organizacionais** (17,1%), **Novas Tecnologias/Ciência da Informação** (8,5%), **Estágio Supervisionado** (5,7) e outros 8,5% divididos entre as categorias **Material Didático**, **Ética Profissional** e **Pesquisa em Secretariado**.

Cruz e Correia (2018) identificaram as temáticas das teses e dissertações dos docentes que atuam nos cursos de Secretariado das universidades públicas do Brasil e que possuem a formação na área. Assim, foram recuperadas 42 dissertações e 17 teses, entre as quais 11, representando 18,6%, possuem relação com o Secretariado, sendo oito dissertações e três teses. Estas foram classificadas em dez categorias: **Contexto e Histórico Profissional** (dois trabalhos); **Atuação Profissional**; **Eventos, Cerimonial e Protocolo**; **Formação Acadêmica**; **Gênero e Identidade na Profissão de Secretariado**; **Mentoria e Liderança**; **Mercado de Trabalho e Empregabilidade**; **Tradução**; **Contexto e Cultura na Atuação do Profissional de Secretariado** e **Gêneros Discursivos/Discursos**.

Diante do cenário descrito neste capítulo, vem crescendo, desde o ano de 2013 a preocupação com estas análises, o que pode ser atribuído ao estabelecimento formal da ABPSEC que fortaleceu a busca dos pesquisadores da área por uma identidade epistemológica e demarcação dos seus domínios de interesse. Sabe-se que estes autores, embora em sua maioria, não deixe claro o método bibliométrico e cientométrico para realizar os seus estudos, estes instrumentos foram aplicados com propriedade para alcançar os resultados que foram, aqui, apresentados. Isto reforça, como já afirmado na seção 1 deste trabalho, o cumprimento do papel social destes instrumentos ao ser utilizados para mensurar e avaliar mais uma área de conhecimento, mostrando como eles podem ser subsídios para a avaliação de qualquer campo científico.

Sendo assim, o próximo capítulo discute os estudos métricos da informação científica, com foco na construção de indicadores bibliométricos e cientométricos

como subsídios para avaliar este campo científico, com ênfase na aplicação dos indicadores no campo de Secretariado.

## **4 INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS E CIENTOMÉTRICOS COMO SUBSÍDIOS PARA A AVALIAÇÃO DOS CAMPOS CIENTÍFICOS**

Medir e avaliar a produção, a comunicação e o impacto do conhecimento produzido por um determinado campo científico requer a aplicação de métodos e ferramentas adequados e eficientes. Os Estudos Métricos da Informação Científica possibilitam essa mensuração por meio de instrumentos, cujas aplicações variam de acordo com o objeto a ser estudado, os objetivos a serem alcançados, as metodologias utilizadas e as variáveis influentes, (MACIAS-CHAPULA, 1998) e atendem a diferentes necessidades, dependendo da área do conhecimento em que o pesquisador esteja engajado, de seus pressupostos, objetivos e objetos de estudo. (MARICATO; NORONHA, 2012).

Assim, este capítulo tem como cerne o uso da bibliometria e da cientometria para construir indicadores de monitoramento e avaliação da ciência. Inicialmente, ele apresenta os conceitos destes indicadores, mostrando como, embora estando sob o domínio da Ciência da Informação, eles têm sido amplamente aplicados para avaliar e monitorar diversas áreas do conhecimento, tanto por pesquisadores da Ciência da Informação, quanto de outras áreas. Em seguida, mostra-se como estes indicadores têm sido construídos no campo do Secretariado Executivo, tendo em vista o cenário de movimentação em busca do seu reconhecimento científico.

### **4.1 OS INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS E CIENTOMÉTRICOS E A SUA LARGA APLICAÇÃO PELOS CAMPOS CIENTÍFICOS**

Considera-se que as aplicações dos estudos quantitativos foram oriundas da bibliometria, cuja instauração foi representada pelas correntes francesas e anglo-saxônicas. A primeira, atribuída ao documentalista Paul Otlet, que define bibliometria como o campo de estudo que se preocupa com questões de medidas e quantidades voltadas para livros (BOUSTANY, 1997 apud SANTOS; KOBASHI, 2009). A segunda, atribuída a Pritchard, que utilizou o termo bibliometria em substituição a “bibliografia estatística”, anteriormente empregado (SANTOS, 2003), e a definiu como a “aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros, artigos e outras mídias de comunicação” (PRITCHARD, 1969 apud SANTOS, 2003, p. 134).

Entretanto, levando em consideração o ambiente complexo que envolve as atividades científicas, a proposta de Derek de Solla Price passou a incluir “tanto o

produto quanto os produtores da ciência” (SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 158), o termo cientometria passou a ser utilizado para definir “as pesquisas quantitativas de todas as coisas que dizem respeito à ciência e as quais podem ser atribuídos números”, (PRICE, 1969 apud SANTOS, 2003, p. 134).

Assim, tanto a bibliometria quanto a cientometria são instrumentos utilizados para “estudar as atividades científicas ou técnicas, do ponto de vista de sua produção ou comunicação”, (BUFREM; PRATES, 2005, p. 13), de maneira que a primeira tenta compreender as atividades que envolvem a comunicação científica por meio de livros, revistas, artigos e outros registros do conhecimento e a segunda tenta compreender a construção social das atividades de pesquisa, utilizando os documentos da bibliometria para compreender o comportamento dos campos científicos, como áreas de abrangência e os mecanismos de criação de difusão da informação entre eles (BROOKES, 1987 apud SANTOS, 2003).

É consenso, entre os pesquisadores da Ciência da Informação, que há uma dificuldade de estabelecer os limites diferenciais entre estas duas práticas de mensuração. Assim na intenção de atribuir melhor compreensão da aplicação destes instrumentos, Macias-Chapula (1998) estabelece as principais diferenças entre eles, por meio da apresentação dos seus objetos de estudos, as variáveis que devem ser levadas em consideração, os métodos utilizados e os objetivos pretendidos, conforme apresentados no Quadro 6.

**Quadro 6 – Estudos Métricos da informação no contexto da Bibliometria e Cientometria**

<b>FATORES</b>	<b>BIBLIOMETRIA</b>	<b>CIENTOMETRIA</b>
<b>OBJETO</b>	Livros, documentos, artigos, revistas, autores, usuários	Disciplinas, assuntos, áreas, campos
<b>VARIÁVEIS</b>	Número de empréstimos (circulação) e de citações, frequência de extensão e frases, etc	Fatores que diferenciam as subdisciplinas, revistas, autores, documentos. Como os cientistas se comunicam
<b>MÉTODOS</b>	Ranking, frequência, distribuição	Análise de conjunto e de correspondência
<b>OBJETIVOS</b>	Alocar recursos, tempo, dinheiro, etc.	Identificar domínios e interesse, onde os assuntos estão concentrados, compreender como e quanto os cientistas se comunicam.

Fonte: Macias-Chapula (1998).

Como percebido, estas atividades são estudadas tendo, como base, a quantificação, de maneira que, para Santos (2003), os termos bibliometria e cientometria podem ser considerados como sinônimos de “estudos quantitativos da ciência e da tecnologia”, pois, o próprio sufixo “metria” estabelece-os no sentido da

métrica ou da medida, concluindo, portanto, que estes instrumentos são “dispositivos de medidas baseados em técnicas que têm por objetivo identificar e tratar as informações contidas nas publicações científicas e técnicas, disponíveis nos sistemas de informação[...]” (p. 136).

Sendo assim, as atividades científicas são reconhecidas como fenômenos que podem ser estrategicamente quantificados. Entretanto, por possuir uma natureza estocástica e não determinística, as práticas de mensuração sobre elas são difíceis de obter resultados fatalmente conclusivos, uma vez que não se tornam úteis e pertinentes sem a atribuição de conceitos qualitativos e sem possuir a origem das suas relações bem delineadas (TRZESNIAK, 1998, 2014). Nesta perspectiva, Santos e Kobashi (2005, p. 5), exemplificam da seguinte forma:

As relações de causa e efeito entre produção científica e fatores que a influenciam são probabilísticas e não determinísticas, o mesmo ocorrendo em relação aos efeitos resultantes. Por exemplo, um aumento da produção científica de um país dificilmente pode ser atribuído a uma causa bem determinada, sendo, em geral, influenciado simultaneamente por diversos fatores (quantidade e qualificação de cientistas, investimentos, políticas públicas e outras).

Ou seja, nas práticas de mensuração de fenômenos como o conhecimento ou informação científica e todas as atividades que os envolvem, é preciso estar “consciente de que esse resultado exprime apenas um grau de conhecimento limitado acerca de um conceito que precisa estar qualitativamente formulado com clareza e rigor, dentro de um contexto de um processo ou fenômeno cuja descrição completa é certamente bem mais verbal que numérica” (TRZESNIAK, 1998, p. 12) Nesta perspectiva, as práticas de mensuração atribuídas a estes fenômenos e possibilitadas por instrumentos como a bibliometria e cientometria não resultam na construção de medidas, mas sim de indicadores que não representam uma verdade absoluta em suas interpretações, mas são responsáveis por “indicar” o comportamento, as causas, as consequências e construir possíveis cenários sobre estes fenômenos, (KONDO, 1998; TRZESNIAK, 1998, 2014).

Eles são definidos, no contexto da quantificação científica, como “parâmetros utilizados no processo de avaliação de qualquer atividade científica” (HAYASHI, 2013, p. 91) e explicam o comportamento e a dinâmica de um campo científico, com fins de aferir o seu desenvolvimento, estruturação, necessidades de estudos, tendências, bem como para auxiliar no processo decisório em uma determinada

área de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I). Assim, de maneira mais explicativa e indicando as funcionalidades no contexto das atividades de CT&I, Santos e Kobashi (2005, p. 3), definem indicadores como

dados estatísticos usados para avaliar as potencialidades da base científica e tecnológica dos países, monitorar as oportunidades em diferentes áreas e identificar atividades e projetos mais promissores para o futuro, de modo a auxiliar as decisões estratégicas dos gestores da política científica e tecnológica e também para que a comunidade científica conheça o sistema no qual está inserida.

Para Viotti e Macêdo (2003), esta é uma atividade indispensável, principalmente no contexto de países em desenvolvimento, como o Brasil. Isso porque, com o crescimento das atividades científicas e tecnológicas, provocadas pelo aumento da especialização do conhecimento e suas estruturas hierárquicas, e com a demanda tecnológica e industrial cada vez mais crescente, torna-se proporcional o “interesse de especialistas e autoridades governamentais por indicadores quantitativos, que, além de auxiliarem no entendimento da dinâmica de ciência e tecnologia, funcionam, também, como instrumento para o planejamento de políticas e tomadas de decisão neste setor” (SANTOS, 2003, p. 133).

Desta forma, Viotti e Macêdo consideram três razões básicas para a criação de indicadores em atividades de CT&I, as quais corroboram com as relações entre a ciência e as demais estruturas da sociedade, como discutido na seção 3 deste trabalho: a razão científica, que tem o objetivo de compreender os fatores que determinam o processo de produção, difusão e uso da informação científica e tecnológica nas diferentes áreas do conhecimento, em diferentes contextos e espaços; a razão política, ligadas a questões estratégicas para a tomada de decisão na implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e a razão pragmática que também está relacionada a questões estratégicas, sobretudo, em níveis empresariais, que visam definir e avaliar seus avanços tecnológicos, bem como direcionar atitudes relacionadas a recursos humanos para a solução de problemas. O Quadro 7 apresenta as questões que podem ser compreendidas e esclarecidas de acordo com estes três contextos.

**Quadro 7 – Fatores avaliados pelos indicadores em CT&I**

CONTEXTOS	QUESTÕES ENVOLVIDAS
CONTEXTO CIENTÍFICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fatores que influenciam a direção e a velocidade dos processos de expansão das fronteiras do conhecimento científico.</li> <li>- Fatores determinantes de processo de inovação, difusão e absorção tecnológica.</li> <li>- Relações existentes entre pesquisa básica, aplicada, desenvolvimento experimental e inovação.</li> <li>- Características de empresas, regiões ou países que favorecem ou prejudicam a geração e a difusão de inovação.</li> <li>- Razões que explicam o fato de determinados países, regiões ou períodos históricos serem científica e tecnologicamente mais avançados que outros.</li> <li>- Relações entre mudança técnica, crescimento e desenvolvimento.</li> <li>- Impactos de avanços tecnológicos na economia e na sociedade, em geração e em particular, na qualidade de vida e no meio ambiente.</li> </ul>
CONTEXTO POLÍTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Formulação, acompanhamento, avaliação e aperfeiçoamento de política; monitoramento da capacitação tecnológica de empresas, setores, regiões ou países.</li> <li>- Fiscalização de eficiência e eficácia de políticas (permitindo, por exemplo, a avaliação da existência de resultados proporcionais aos estímulos concedidos ou recursos empregados).</li> <li>- Avaliação da performance, qualidade, ou potencial de instituições ou grupos de pesquisa e desenvolvimento.</li> <li>- Identificação de áreas científicas e tecnológicas mais promissoras ou estratégicas.</li> <li>- Avaliação de impacto em CT&amp;I e de suas políticas na economia, na sociedade e no ambiente;</li> <li>- Identificação de potencialidade e limitações do sistema de CT&amp;I (por exemplo, na área de recursos humanos e infraestrutura).</li> <li>- Fundamentação de debates sobre as políticas.</li> </ul>
CONTEXTO PRAGMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Monitoramento de tendências e perspectivas de evolução de CT&amp;I.</li> <li>- Identificação de oportunidades tecnológica.</li> <li>- Localização de competências.</li> <li>- Monitoramento de processo de mudança técnica dos concorrentes, fornecedores e compradores (orientando, por exemplo, a realização de <i>benchmarking</i>).</li> <li>- Fundamentação de decisões de investimento (com base, por exemplo, nas potencialidades de regiões em termos de capacitação tecnológica).</li> <li>- Avaliação de impactos.</li> </ul>

Fonte: Adaptado (2018) de Viotti e Macedo (2003)

Apesar do importante papel destacado para a construção de indicadores para avaliar as atividades científicas e tecnológicas em diferentes contextos, Viotti (2003) alerta para as dificuldades que esta construção pode enfrentar, uma vez que os elementos que envolvem estas atividades – países, áreas de conhecimento, disciplinas, instituições, grupos de pesquisadores, periódicos, etc. – possuem comportamentos diferentes em quesitos como intensidade de publicações, números de periódicos, bases de dados existentes, etc.

Assim, é importante saber que tanto a avaliação do sistema para a escolha dos indicadores *a priori* – como uma das partes iniciais para elaboração dos indicadores, como sugerido por Trzesniak – quanto a interpretação e análise devem

ser feitas de acordo com o contexto de cada área, país, instituição, grupo de pesquisadores sobre os quais serão construídos os indicadores. Apesar de os princípios que regem a construção dos indicadores bibliométricos os cientométricos serem os mesmos, os seus critérios de análise e interpretação são incomparáveis, não sendo “[...] adequado, portanto, universalizar critérios de avaliação da produção científica com base em hábitos de apenas um campo do saber. Ao contrário, deve-se reconhecer, inicialmente as especificidades de cada área antes de proceder à coleta e análise de dados” (SANTOS; KOBASHI, 2005, p. 6)

Dessa forma, considera-se que áreas bem consolidadas historicamente, internacionalmente reconhecidas, com universalidade de conceitos e bases científicas bem estabelecidas, sistemas de comunicação científica bem alinhados, com veículos de comunicação bem avaliados, como a Medicina e a Física, por exemplo, dificilmente poderão ser analisadas sob os mesmos critérios utilizados para analisar áreas pouco estabelecidas e reconhecidas, com conceitos mais especializados, com poucos veículos de comunicação científica, pesquisadores pouco adaptados à cultura da produtividade, com fortes bases técnicas e menos acadêmicas, como é o caso do Secretariado Executivo.

Por isso, o processo de escolha, construção, análise e interpretação destes indicadores deve ser realizado de maneira cuidadosa, minuciosa e precisa (KONDO, 1998; MARICATO; NORONHA, 2012; TRZESNIAK, 1998, 2014), entendendo-se e respeitando-se as limitações, particularidades e complexidades de cada um, além de levar em consideração os aspectos políticos, econômicos sociais e culturais (MARICATO; NORONHA, 2012) que permeiam um campo científico ou a atividade de CT&I.

Apesar de não haver limites para a construção de indicadores que avaliam as atividades de CT&I (MARICATO; NORONHA, 2012), há algumas propostas que sugerem categorias para esta construção, levando em consideração diferentes perspectivas e objetivos de mensuração ou avaliação.

Santos e Kobachi (2005), baseando-se nos estudos de Courtial (1990), Callon et al. (1993), Narin et al. (1994), Okubo (1997), Macias-Chapula (1998) e Spinak (1998) agruparam os indicadores em categorias, sugerindo os indicadores de produção científica, de citação e de ligação, como a apresentados no Quadro 6, de acordo com os seus critérios para a construção.

**Quadro 8 – Categorias de indicadores I**

TIPOS DE INDICADORES	CRITÉRIOS PARA A PRODUÇÃO
<b>INDICADORES DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>	Construídos pela contagem do número de publicações por tipo de documento (livros, artigos, publicações científicas, relatórios etc.), por instituição, área de conhecimento, país, etc.
<b>INDICADORES DE CITAÇÃO</b>	Construídos pela contagem do número de citações recebidas por uma publicação de artigo de periódico. É o meio mais reconhecido de atribuir crédito ao autor.
<b>INDICADORES DE LIGAÇÃO</b>	Construídos pela co-ocorrências de autoria, citações e palavras, sendo aplicados na elaboração de mapas de estruturas de conhecimento e de redes de relacionamento entre pesquisadores, instituições e países. Emprega técnicas de análise estatística de agrupamentos.

Fonte: Adaptado (2018) Santos e Kobashi (2005)

Da mesma maneira, Maricato e Noronha sugerem que a maioria dos indicadores pode ser agrupada em quatro categorias básicas: produtividade científica e tecnológica; relação entre o uso e a qualidade das publicações; colaboração e coocorrência. Eles são apresentados no Quadro 9 com o tipo de utilizados para tais fins.

**Quadro 9 – Categorias de indicadores II**

TIPOS DE INDICADORES	OBJETIVO/TIPO DE PRODUÇÃO
<b>INDICADORES DE PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA</b>	Analizam produtividade de autores, instituições ou países. Utilizam, na maioria das vezes, número de artigos e livros publicados e patentes registradas
<b>INDICADORES QUE BUSCAM APROXIMAR O USO E A QUALIDADE DOS DOCUMENTOS PUBLICADO</b>	Baseados, principalmente, em estudos de citações
<b>INDICADORES DE COLABORAÇÃO</b>	Buscam analisar redes sociais colaborativas entre pesquisadores, instituições ou países. Utilizam critérios como co-autoria (no caso de artigos), coinvenção e copropriedade (no caso de patentes)
<b>INDICADORES DE COOCORRÊNCIA</b>	Investigam relações entre temas, palavras-chave, assuntos, documentos, por meio de coclassificação ou copalavras

Fonte: Adaptado (2018) de Maricato e Noronha (2012)

Os autores afirmam que, estes são indicadores chaves e, a partir dos seus cruzamentos, são construídos diversos tipos de informações relevantes, como rankings, índices, gráficos, tabelas, mapas e etc., que podem ser aplicados a qualquer campo científico ou tecnológico. Ele apresenta como exemplos

*ranking* de produtividade de autores, universidades e países, índices de citação, fator de impacto, meia vida, índice de obsolescência, índice de afinidade, índice de imediatez, mapas de coautorias e de colaboração entre empresas, universidades, autores e pesquisadores, coclassificação de assuntos, palavras e temáticas, produtividade de periódicos, índices de

cocitação, redes de citação, índice de Jaccard” (SPINAK, 1997 apud MARICATO; NORONHA, 2012).

Além de outros como pesquisadores, autoria e co-autoria, temporalidade, literatura de referências, etc. (HAYASHY, 2013; GRÁCIO; OLIVEIRA, 2014). Morales García (1992, apud BUFREM; PRATES, p. 12) identificam ainda critérios além dos já citados, que servem de norte para a criação de indicadores para a informação científica, apontando aspectos como

crescimento quantitativo da literatura; obsolescência da informação; eficiência em serviços e produtos de informação em ciência e tecnologia e produção; eficiência de sistemas de informação e estabelecimento de informações em geral; papel de diferentes tipos de documentos, bem como seu significado na comunicação científica; pertinência e relevância da informação; *ranking* de publicações periódicas por vários parâmetros; papel dos canais informais na comunicação científica; sobreposição de assuntos contidos entre periódicos e publicações seriadas; hábitos de citação de cientistas e crescimento do papel da análise de citação e relações intradisciplinares e interdisciplinares como determinado nas bases de referências bibliográficas.

Estas categorias de análise podem ser aplicadas em vários níveis de atividades de pesquisa, bem como campo ou subcampo e atores envolvidos, como campo de atuação, podendo variar entre diferentes tipos e características de pesquisadores, por áreas e subáreas, como linhas de pesquisa, assuntos, cursos, disciplinas tipos de documentos (periódicos, teses, dissertações, artigo de anais de evento, etc.), instituições, departamentos, assuntos, tipos documentais (periódicos, teses, dissertações, eventos, etc.), instituições (universidades, centros de pesquisa, empresas), departamentos, etc. (NORONHA; MARICATO, 2008).

Os indicadores bibliométricos e cientométricos como subsídio para avaliar os campos científicos, embora estejam sob o domínio da Ciência da Informação de acordo com o CNPq, não é exclusivamente utilizado pela área, o que corrobora tanto seu aspecto interdisciplinar como reforça o seu papel social.

Um estudo realizado por Medeiros e Vitoriano (2015) revelou que entre os anos de 1996 e 2013, 65% das teses e dissertações que utilizaram estes recursos foram produzidas por pesquisadores de áreas do conhecimento distintas da CI, sendo identificados estudos de mensuração em programas de pós-graduação em Educação, Comunicação, Geociências, Saúde Pública, Ciência da Computação,

Ciência e Engenharia de Materiais, Enfermagem, Engenharia Mecânica, Medicina, Política Científica e Tecnológica e Tecnologia Nuclear.

Valendo-se desta ampla possibilidade de aplicação, a área de Secretariado Executivo também tem utilizado destes indicadores para encontrar resposta diante desta recente e intensa discussão sobre os seus aspectos de pesquisa e produção de conhecimento. Estas aplicações são apresentadas na próxima seção.

#### 4.2 AVALIAÇÃO DO CAMPO DO SECRETARIADO EXECUTIVO POR MEIO DE INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS E CIENTOMÉTRICOS

No contexto do Secretariado Executivo, estes tipos de indicadores também vêm sendo utilizados como recurso de monitoramento e avaliação da sua produtividade. Esta é uma prática recente na área, incentivada pelo compromisso assumido com o MEC de gerar produção científica que delimitem a área e, principalmente, em busca de ser reconhecida como área de conhecimento pelas instituições de pesquisa, sobretudo após a criação da ABPSEC no ano de 2013, com o objetivo de mobilizar esforços estratégicos para este fim.

Assim, realizando uma busca em veículos de comunicação científica da área de Secretariado<sup>8</sup> e em uma base de dados da Ciência da Informação<sup>9</sup>, bem como na grande rede, foi possível identificar 12 trabalhos preocupados em criar indicadores na área. O Quadro 10 apresenta estes trabalhos, de acordo com os seus autores, títulos e tipo de objeto analisado.

---

<sup>8</sup>A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Anais do ENASEC; Anais do ENESEC e nos periódicos de acesso aberto: *Revista de Gestão e Secretariado*; *Revista Expectativa*; *Revista Capital Científico*; *Fazu em Revista*; *Secretariado Executivo em Revist@*. Foram selecionados os trabalhos que possuíam relevância para os fins deste trabalho.

<sup>9</sup>Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI).

**Quadro 10 – Indicadores em Secretariado Executivo no Brasil**

AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	OBJETO DE ANÁLISE
Maçaneiro e Kuhl (2013)	Estado da Arte e Rumo do Reconhecimento Científico em Secretariado Executivo: mapeamento e análise de áreas de pesquisa	Grupo de pesquisadores
Muller e Sanches (2014)	Pesquisa Acadêmica em Secretariado Executivo: um estudo de caso na Revista Expectativa	Periódico científico
Izuka e Almeida (2014)	Produção Acadêmica Em Secretariado Executivo: análise dos artigos da Revista de Gestão e Secretariado e da Revista Secretariado Executivo em Revista entre 2005 e 2012	Periódico científico
Durante et al. (2015)	Produção Científica em Secretariado: análise das publicações da Revista Expectativa no Período 2001-2014	Periódico científico
Durante e Pontes (2015)	Produção Intelectual em Secretariado Executivo: estudo na revista de Gestão e Secretariado	Periódico científico
Monteiro, Crotti e Santos (2015)	Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo: um estudo bibliométrico.	Evento científico
Souza, Galindo e Martins (2015)	A Produção Acadêmico Científica no Campo do Secretariado: mapeamento de dissertações e teses produzidas no período de 1999 a 2013	Dissertações e teses
Nascimento, Moreira e Ferreira (2016)	Pluralidade Temática e Pesquisa em Secretariado e Pesquisa em Secretariado Executivo: configuração de publicações em periódicos da área (2001-2015)	Periódicos científicos
Durante, Pontes e Barros (2017)	Pesquisa em Secretariado na Pós Graduação: Stricto Sensu: levantamento de teses e dissertações produzidas no Brasil	Dissertações e teses
Garcia et al. (2017)	Uma Investigação da Produção Científica dos Graduados em Secretariado Executivo Pela Universidade Federal do Ceará no período de 2010 a 2015	Instituição
Cruz e Correia (2017)	A Dispersão da Produção Científica dos Docentes de Secretariado Executivo no Brasil (2014-2015)	Grupo de pesquisadores
Cruz e Correia (2018)	Produção de conhecimento em Secretariado Executivo no Brasil: análise temática das teses e dissertações dos docentes das universidades públicas	Grupo de pesquisadores

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Foi possível perceber que estes indicadores foram criados a partir de diferentes critérios: investigações em periódicos e eventos específicos, em dissertações e teses, e investigações da produção partindo dos próprios pesquisadores.

Muller e Sanches (2014) analisaram 115 artigos publicados no periódico Revista Expectativa, entre os anos de 2001 e 2012, construindo indicadores de

produtividade (temporalidade e número de artigos publicados) e de coocorrência de palavras-chave.

Izuka e Almeida (2014) analisaram 98 artigos publicados nos periódicos *Revista de Gestão e Secretariado* entre os anos de 2010 e 2012 e *Secretariado Executivo em Revista*, entre os anos de 2005-2011. Por meio destes dados, os autores construíram indicadores de produtividade, coocorrência e ligação e apresentaram, respectivamente, o ranking de produtividade das instituições, das regiões geográficas e a temporalidade das publicações; e coclassificação de temáticas; coocorrência de autoria e coautoria. Os autores também apresentaram a ocorrências das metodologias utilizadas e a literatura de referência dos trabalhos.

Durante et al. (2015), analisaram 132 artigos publicados no periódico *Revista Expectativa* entre os anos de 2001 e 2015, criando indicadores de produtividade (número de artigos e temporalidade das publicações), indicadores de ligação (autoria e coautoria) e de coocorrência de assuntos.

Durante e Pontes (2015) analisaram 73 artigos publicados no periódico *Revista de Gestão e Secretariado* entre os anos de 2010 e 2013. Os autores criaram indicadores de produtividade (número de artigos e temporalidade da produção), de coocorrência (coclassificação de assuntos e de temáticas e relações entre temas) e outros indicadores que apresentaram o tipo de metodologia utilizada nos trabalhos.

Monteiro, Crotti e Santos (2015), analisaram 93 artigos publicados nos anais dos I, II e III ENASEC, criando indicadores de produtividade (número de artigos, temporalidade da produção e ranking de instituições produtivas), de coocorrência (coclassificação de linhas de pesquisa e palavras-chave) e indicadores de ligação (coocorrência de citação).

Nascimento, Moreira e Ferreira (2016) realizaram uma análise em 235 artigos cujas abordagens foram da área de secretariado, publicados nos quatro periódicos em todas as suas edições. Foram 72 artigos publicados no *Secretariado em Revista* (2005-2014), 94 no *Revista de Gestão e Secretariado* (2010-2015), 57 no *Revista Expectativa* (2001-2015) e 12 no *Revista Capital Científico* (2005-2015). Os três primeiros periódicos são específicos e o último inclui a área de Secretariado entre outras aceitas pelo seu escopo. Foram construídos indicadores de produtividade (número de artigos e temporalidade das publicações) e de coocorrência de assuntos.

Quanto aos trabalhos que utilizaram dos indicadores no campo do secretariado partindo dos produtores, apesar de o primeiro ter sido publicado no ano de 2013, de acordo com as bases de dados pesquisadas, como parte dos resultados do trabalho de Maçaneiro e Kuhl (2013), houve o retorno de investigações desta natureza a partir de 2017, com os estudos de Garcia et al. (2017), também publicado nos veículos de Secretariado e pelos estudos de Cruz e Correia (2017; 2018), ambos publicados em veículos da área de Ciência da Informação.

Maçaneiro e Kuhl (2013) analisaram um total de 1.726 produções bibliográficas publicadas entre os anos de 1988 e o mês de agosto de 2013 por 219 profissionais de Secretariado, vinculados a instituições/empresas, sendo 59 graduados, 74 especialistas, 79 mestres, 6 doutores e um com Estágio Pós-Doutoral, identificados por meio dos currículos cadastrados na Plataforma Lattes. Assim, foram analisados 73 livros completos, 121 capítulos de Livros, 401 artigos publicados em periódicos, 637 trabalhos completos publicados em anais de eventos, 160 resumos expandidos publicados em anais de eventos e 334 resumos publicados em anais de eventos. Com estes dados, os autores criaram indicadores de produção (temporalidade e número de publicações) e de coocorrência de assuntos e temáticas.

Garcia et al. (2017) analisaram a produção científica relacionada à área realizada entre os anos de 2010 e 2015 de 174 profissionais de Secretariado egressos da Universidade Federal do Ceará entre os anos de 1995 e 2015. Desta forma, foram analisados um total de 156 produções, sendo seis capítulos de livro, 22 trabalhos completos publicados em anais de eventos, três resumos expandidos publicados em anais de eventos, 11 resumos publicados em anais de eventos, 20 artigos publicados em periódicos e 91 apresentações de trabalhos e três trabalhos aceitos para publicação. A partir destes dados foram criados indicadores de produtividade (número da produção e temporalidade das publicações) e de coocorrência de assuntos.

Os indicadores do campo do Secretariado também foram construídos por meio de análises de teses e dissertações, pois, apesar de não haver mestrado e doutorado na área, há representatividade tanto de profissionais quanto de pesquisas em Secretariado inseridos em programas de pós-graduação em várias áreas.

Desta maneira, Souza, Galindo e Martins (2015) e Durante, Pontes e Barros (2017) analisaram as teses e dissertações que possuem as abordagens

direcionadas ao Secretariado. Os primeiros autores o fizeram por meio de um levantamento realizado na plataforma *Lattes* e na Biblioteca Nacional de Teses e Dissertações (BNTD) e identificaram um total de 35 trabalhos cujas temáticas possuem relação com o Secretariado. Entre elas, 21 foram produzidas por pesquisadores da área e 14 por pesquisadores com outras formações. Eles construíram indicadores de produtividade (número de teses e dissertações; instituições produtivas; autoria e temporalidade da produção) e de coclassificação de assuntos e temáticas. O segundo trabalho foi realizado por meio de um levantamento no Banco de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTB) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Eles identificaram 58 trabalhos entre teses e dissertações com a abordagem secretarial, dos quais 28 foram produzidos por profissionais da área e 30 por profissionais de outras áreas. Por meio destes trabalhos os autores construíram indicadores de produtividade (número de teses e dissertações; temporalidade das produções; programas produtivos; autoria); coclassificação de assuntos e temáticas e outros indicadores que apresentaram os tipos de pesquisas mais utilizados.

Observa-se a ausência de trabalhos que investiguem os docentes dos cursos de Secretariado, principalmente os atuantes nos cursos das universidades públicas. Esta se torna uma proposta relevante para a área rumo ao reconhecimento científico, uma vez que as universidades públicas são conhecidas por compor as frentes das pesquisas por serem receptoras de insumos governamentais para a produção e renovação do conhecimento em determinada área (CORREIA, 2012). Além de os docentes serem academicamente atuantes na área, possuem, majoritariamente, formação *Stricto Sensu*, o que os qualifica para produzirem conhecimento mais sólido e metodologicamente certificados.

Assim, a partir do ano de 2017, Cruz e Correia (2017; 2018), vinculadas a PPG de Ciência da Informação iniciaram as investigações junto a este público. Elas se interessam por pesquisar a produção científica dos docentes dos cursos de Secretariado Executivo que atuam nas universidades públicas e possuem formação na área e consideram a diversidade de formação *stricto sensu*, resultante da ausência de PPGs a principal premissa para as suas pesquisas. Por isso analisam a produção na perspectiva da dispersão.

Em seu trabalho mais recente, Cruz e Correia (2018) analisaram as dissertações e as teses produzidas por 48 docentes, sendo 27 mestres e 21

doutores atuantes nas universidades públicas. Elas recuperaram 42 dissertações e 17 teses na BDTD do IBICT e em Repositórios Institucionais e criaram indicadores de produtividade (número dissertações e teses, programas produtivos) e indicadores de coocorrência de assuntos e temáticas.

Em seu primeiro trabalho, Cruz e Correia (2017) analisaram os artigos publicados em periódicos por este grupo de pesquisadores entre os anos de 2014 e 2015, como um resultado preliminar desta proposta de dissertação. As autoras analisaram o currículo cadastrado na plataforma *Lattes* de 50 docentes, entre os quais 27 foram responsáveis por publicar 73 artigos em periódicos no recorte temporal selecionado. Assim foram criados indicadores de produtividade (numero de artigos e temporalidade das publicações) e coocorrência de assuntos e temáticas. Também foi analisada a dispersão desta publicação por periódicos científicos, sendo esta também uma abordagem inédita entre os trabalhos que construíram indicadores na área ao longo dos anos. Este resultado preliminar demonstra a importância de se realizar a identificação dos pesquisadores chaves e atuantes nesta área e, levando em consideração os fatores obstativos anteriormente apresentados identificar, entre eles, **quem está publicando, o que se está publicando, onde está sendo publicado e como estão sendo avaliados estes veículos de comunicação.**

Nesta perspectiva, para dar continuidade a esta investigação, este trabalho apresentará como o campo do Secretariado Executivo vem se estruturando nos últimos anos, no que tange a Instituições de Ensino, docentes, produção científica e grupos de pesquisa, criando indicadores a partir desta estrutura atual que possibilitem vislumbrar as perspectivas e possibilidades para o seu reconhecimento científico.

O próximo capítulo apresenta o percurso metodológico que será utilizado na execução desta pesquisa.

## 5 METODOLOGIA

Neste capítulo são apresentados os aspectos metodológicos que fundamentam esta pesquisa e o percurso que possibilitou o alcance dos objetivos propostos. Inicialmente é feita uma contextualização resumida da proposta e a descrição dos aspectos tipológicos da pesquisa. Em seguida são apresentados e definidos as fontes e os instrumentos utilizados para a coleta dos dados e os instrumentos e métodos utilizados a sua organização e análise. E, por último, são apresentados os procedimentos, descrevendo o percurso metodológico, com base nos critérios de coleta, organização e análise de acordo com os dados de cada eixo pesquisado.

### 5.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

**Para criar indicadores, a partir da estrutura atual do campo do Secretariado Executivo que sugiram pontos de amarração para o reconhecimento científico da área junto aos órgãos de fomento à pesquisa e apontem cenários para o estabelecimento de Programas de Pós-Graduação,** esta pesquisa articula os resultados das investigações sobre quatro pilares estruturantes deste campo, que são considerados como os eixos desta pesquisa:

**Eixo 1** - Instituições Públicas de Ensino que contam com o curso de Secretariado Executivo no Brasil.

**Eixo 2** - Docentes dos cursos de Secretariado Executivo atuantes nas Instituições Públicas de Ensino e que possuem formação (graduação) na área.

**Eixo 3** - Grupos de Pesquisas em Secretariado Executivo em funcionamento e certificados pelo CNPQ.

**Eixo 4** - Produção científica destes docentes publicada em periódico no último quadriênio (2013-2016).

Os Quadros 11 e 12 apresentam, de maneira dinâmica, sintetizada e explicativa a contextualização da pesquisa de acordo com os eixos. No Quadro 11 são descritos os objetos de análise de cada eixo, com as suas respectivas unidades de análise e os objetivos específicos iniciais que pretendem ser alcançados.

**Quadro 11 – Contextualização da pesquisa I**

<b>ELEMENTOS CONDUTORES</b>	<b>1. INSTITUIÇÕES</b>	<b>2. DOCENTES</b>	<b>3. GRUPOS DE PESQUISA</b>	<b>4. PRODUÇÃO CIENTÍFICA</b>
<b>QUAIS OS SEUS OBJETOS DE ANÁLISE?</b>	Cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo das Universidades Públicas do Brasil.	Docentes atuantes nos Cursos de Bacharelado Executivo das Universidades Públicas e que possuem formação (Graduação) na área.	Grupos de Pesquisa em Secretariado Executivo em funcionamento e Certificados pelo CNPQ.	Artigos publicados em periódicos entre os anos de 2013 e 2016, pelos docentes selecionados.
<b>UNIDADES DE ANÁLISE</b>	Quantitativo, identificação e distribuição dos Cursos por categorias Administrativas e por Estados.	- Distribuição dos docentes por Curso/Instituição. - Nível e área de formação <i>Stricto Sensu</i> .	- Identificação dos Grupos. - Distribuição dos Grupos por Instituição. - Áreas de cadastramento. Linhas de Pesquisa	- Ranking de produtividade dos docentes e das Instituições. - Periódicos mais recorrentes. - Áreas de abrangência e temáticas representativas das publicações.
<b>OBJETIVOS INICIAIS</b>	Identificar as Instituições Públicas de Ensino Superior que contam com o curso de Secretariado Executivo no Brasil.	Analisar o perfil acadêmico dos docentes com formação em Secretariado Executivo atuantes nestes cursos.	Analisar as características da produção científica dos docentes selecionados, com base nos artigos publicados em periódicos durante o último quadriênio de avaliação da CAPES (2013-2016).	Analisar as características dos Grupos de Pesquisa em Secretariado Executivo em funcionamento e certificados pelo CNPQ.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O quadro 12 resume o cruzamento de dados e informações que possibilitarão o alcance dos demais objetivos resultantes:

**Quadro 12 – Contextualização da pesquisa II**

QUAIS OS UNIVERSOS?	2. DOCENTES	3. GRUPOS DE PESQUISA	4. PRODUÇÃO CIENTÍFICA
<b>QUAIS OS SEUS OBJETOS DE ANÁLISE?</b>	- Áreas de formação Stricto Sensu.	- Base de atuação do grupo. - Linhas de pesquisa. - Docentes colaboradores.	- Periódicos. - Conteúdo dos artigos.
<b>INFORMAÇÕES EXTRAÍDAS</b>	Principais áreas de formação	- Principais bases de atuação. - Principais áreas de abrangência das linhas de pesquisa. - Principais áreas de atuação de docentes colaboradores oriundos de outras áreas do conhecimento.	- Áreas dos periódicos mais recorrentes. - Principais áreas de abrangência das publicações sem relação com o secretariado - Temáticas representativas das publicações relacionadas com o secretariado.
<b>O QUE FOI RESPONDIDO?</b>	- De quais áreas do conhecimento estabelecidas pela CAPES o Secretariado possui mais aproximação? Quais as características da identidade da área em um contexto científico e acadêmico? - Quais os possíveis cenários para a instauração de um PPG em Secretariado Executivo?		
<b>OBJETIVO RESULTANTES</b>	- Delimitar as características de uma identidade científica e profissional. - Indicar uma área de enquadramento e de avaliação para que Secretariado Executivo seja reconhecido pela CAPES para o caso da abertura de um PPG. - Levantar e analisar os Documentos de Área de acordo com as áreas indicadas. - Indicar possíveis cenários para um PPG em Secretariado Executivo, sugerindo modalidades, Instituições, docentes, área de concentração e linhas de pesquisa.		

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

## 5.2 ASPECTOS TIPOLOGICOS DA PESQUISA

Diante destes contextos, para suprir as necessidades de diferentes abordagens desta pesquisa, adotou-se uma triangulação metodológica, pois ela é “[...] uma estratégia de investigação voltada para a combinação de métodos e técnicas.” (MINAYO, 2005, p. 15). Esta combinação ocorre dada a flexibilização da pesquisa entre três bases de abordagem: **quantitativa**, presente nas fases de coleta, estruturação e organização e análise dos dados bibliométricos acerca das instituições, docentes, produção científica e grupos de pesquisa, bem como na apresentação e representação das informações resultantes deste constructo; **qualitativa**, em suas fases de análise e interpretações das informações e

justificativas atribuídas, assim como no estabelecimento de relações entre áreas de conhecimento, possibilitado pela cientometria, levando-se, também, em consideração o arcabouço teórico construído para sustentar as afirmações, confirmar hipóteses e atribuir percursos à pesquisa; **interpretativa** nas fases de análise de conteúdo para a identificação, de acordo com a interpretação do analista diante das categorias estipuladas *a priori*, das áreas de abrangência e das temáticas representativas, e na análise e interpretação do documento de área normativo da capes, descritos na seção 6.3 deste trabalho.

De acordo com os objetivos, caracteriza-se, em primeiro momento, como exploratória, pois, de acordo com Santos (2006, p. 25), visa estabelecer um “primeiro contato com um fato, fenômeno ou processo”, fazendo com que o pesquisador compreenda “[...] o estágio em que se encontram as informações já disponíveis a respeito do assunto e até mesmo revelar novas fontes de informações”.

Esta caracterização se apresenta nas seguintes fases: levantamento bibliográfico, visando entender a configuração atual do debate nesta área; identificação dos cursos das instituições públicas, seus docentes e formações *Stricto Sensu*; análise e apresentação das características da produção e comunicação científica e dos grupos de pesquisa; levantamento e análise dos documentos de área de acordo com o sugerido pelos resultados.

Tratar-se, também, de uma pesquisa analítica, pois visa analisar e explicar uma situação, por meio de um conjunto de fatos, criando uma teoria aceitável a seu respeito. Esse tipo de pesquisa se preocupa com o porquê dos fatos, fenômenos ou processo, que preenchem a realidade, isto é, com a identificação dos fatores que contribuem para a sua ocorrência ou a determinam, ou com a razão pela qual acontecem os fatos, fenômenos ou processos (SANTOS, 2006). A pesquisa analítica foi aplicada, principalmente, nas etapas de análise, interpretação e justificativa das informações construídas visando responder o problema de pesquisa.

Quanto à coleta de dados, configura-se, predominantemente como um estudo de caso, pois visa analisar características intrínsecas do campo científico do Secretariado Executivo, a partir de um conjunto de fatores. Para Santos (2006, p. 30), o estudo de caso consiste em “selecionar um objeto de pesquisa restrito, com o objetivo de aprofundar-lhe os aspectos característicos. O objeto do estudo de caso pode ser qualquer fato, fenômeno ou processo individual ou um de seus aspectos”.

Para realizar este estudo, em primeiro momento, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, “desenvolvida a partir de material já publicado”, para a construção do arcabouço teórico para a sua fundamentação, desenvolvida a partir de livros, artigos de periódicos e anais de eventos científicos (GIL, 1999, p. 65).

Em segundo momento foi feito um levantamento sobre os “grupos de interesse a respeito dos dados que se deseja obter” (SANTOS, 2006, p.29). No caso desta pesquisa, os grupos analisados foram as instituições públicas, os docentes, a produção científica e os grupos de pesquisa. Suas informações foram coletadas em bases de dados abertas, descritas nos procedimentos metodológicos apresentados na seção 6.4 deste trabalho, de acordo com cada atividade a ser desenvolvida. E, por último, realizou-se uma pesquisa documental, pois foram utilizados documentos que ainda não receberam tratamento analítico (SANTOS, 2006; LAKATOS; MARCONI, 2010) para os fins propostos nesta pesquisa.

### 5.3 FONTES, INSTRUMENTOS E MÉTODOS UTILIZADOS NA PESQUISA

Este item apresenta, descreve e justifica as fontes e instrumentos utilizados para coletar os dados e os instrumentos utilizados para auxiliar no processo de organização e análise dos mesmos, de acordo com os cinco eixos que compõem esta pesquisa, como apresentado no Quadro 13.

Os dados referentes às Instituições de Ensino foram coletados por meio de busca na Home *Page* Institucional do MEC. Ela apresenta os cursos e Instituições de Ensino Superior do país, disponibilizando seus dados em uma plataforma chamada “Cadastro e-Mec de Instituições e Cursos de Educação Superior”, que é uma “base de dados oficial e única de informações relativas às Instituições de Educação Superior – IES e cursos de graduação do Sistema Federal de Ensino” (MEC, 2018).

Os dados referentes aos docentes foram, inicialmente, consultados nas *home pages* das Instituições selecionadas por meio dos resultados encontrados no e-MEC. Estes dados foram utilizados para buscar os currículos cadastrados na Plataforma *Lattes*, nos quais foram identificados os docentes que possuem formação em Secretariado, seus respectivos níveis de áreas de formação *Stricto Sensu* e

foram levantados os dados da produção científica referente aos artigos publicados em Periódicos.

**Quadro 13 – Fontes e Instrumentos da Pesquisa**

	<b>Instituições de Ensino</b>	<b>Docentes</b>	<b>Produção científica</b>	<b>Grupos de pesquisa</b>	<b>Documentos</b>
<b>FONTES DE COLETA DOS DADOS</b>	Home page Institucional do MEC.	- Home page das Instituições  - Currículos cadastrados na plataforma Lattes	- Currículo cadastrado na plataforma Lattes  - Periódicos científicos	Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq	Home Page Institucional da CAPES
<b>INSTRUMENTOS DE COLETA DOS DADOS</b>	Coleta manual	Coleta manual	Coleta manual	Coleta manual	Coleta manual
<b>INSTRUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS</b>	Microsoft Excel	Microsoft Excel	Microsoft Excel	Microsoft Excel	---
<b>MÉTODOS DE ANÁLISE DE DADOS</b>	Bibliometria	Bibliometria  Cientometria	Bibliometria  Cientometria  Análise de Conteúdo	Bibliometria  Cientometria  Análise de Conteúdo	Análise de conteúdo

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A Plataforma *Lattes* é uma base que reúne dados de pesquisa e de pesquisadores do País, criada para articular “ações de planejamento, gestão e operacionalização de fomento do CNPq, como também de outras agências de fomento federais e estaduais, das fundações estaduais de apoio à ciência e tecnologia, das instituições de ensino superior e dos institutos de pesquisa” (CNPq, 2018). Assim, os currículos cadastrados nesta base se tornaram

um padrão nacional no registro da vida pregressa e atual dos estudantes e pesquisadores do País e é hoje adotado pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa do País. Por sua riqueza de informações e sua crescente confiabilidade e abrangência, se tornou um elemento indispensável e compulsório à análise de mérito e competência dos pleitos de financiamento na área de ciência e tecnologia (CNPq, 2018).

No que se referem aos dados dos Grupos de Pesquisa, estes foram coletados na Base Corrente do Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, também sítidos na Plataforma *Lattes*. Ela é uma base

composta pelos Grupos de Pesquisa certificados pelos dirigentes das Instituições participantes (universidades, instituições isoladas de ensino, institutos públicos de pesquisa e outras). Contém dados relativos aos recursos humanos dos grupos (pesquisadores, estudantes, técnicos e colaboradores estrangeiros), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação das linhas e às parcerias estabelecidas entre os grupos e as instituições, sobretudo as empresas do setor produtivo (CNPQ, 2018).

Além disso, esta base garante que apenas os grupos de pesquisa que estão desenvolvendo atividades estejam cadastrados nela, o que proporciona precisão nas suas informações, tornando-a a fonte ideal para a coleta dos dados dos Grupos que farão parte desta pesquisa.

A coleta de dados foi concluída com o levantamento do documento estabelecido pela CAPES, de acordo com a área de Avaliação sugerida a partir da análise dos eixos desta pesquisa que sugere uma área de avaliação e enquadramento para o Secretariado Executivo junto a CAPES. Neste caso, o documento levantado foi o APCN referente à área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Nos quesitos instrumentos para organização e análise dos dados, o Excel foi utilizado para organizar os dados das instituições, dos docentes, da produção científica e dos grupos de pesquisa, auxiliando nas análises e apresentações destes indicadores, ou seja, auxiliando no descobrimento do conhecimento contido nas informações.

Por fim, a análise de conteúdo foi aplicada a elementos dos artigos recuperados, para fins de identificação das suas áreas de abrangência e temáticas representativas e APCN da área de Administração Ciências Contábeis e Turismo e as unidades de análise para cada documento estão descritas na seção 5.4 deste trabalho, que descreve as etapas da pesquisa e os procedimentos realizados por etapa.

Este método se adequa a estes contextos, pois, para Bardin (2008), ele pode ser aplicado a todos os tipos de discursos e conteúdo, seja em um todo ou em

partes dele, com o intuito de explicar, interpretar, justificar, encontrar padrões, estabelecer hipóteses, identificar o “não aparente” ou o “não dito”.

Assim, para a autora, na concepção atual, embora deva ser adotado um critério de objetividade, conferindo-lhe o rigor científico, a análise de conteúdo não segue a lógica de um “livro de receitas” ou de um “manual de uso”, mas pode ser aplicada a múltiplos contextos, possuindo múltiplas formas (polimorfo) e múltiplas funções (polifuncional). Ela a define como

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando obter, por procedimento sistemáticos e objetivos de descrição, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2008, p.44)

Para o caso dos artigos científicos e Grupos de pesquisa, a análise de conteúdo teve como finalidade a descrição analítica. Segundo Bardin (2008), ela é realizada com o objetivo apenas de descrever o conteúdo das mensagens ou das informações, sem intenção de atribuir justificativas ou abstrações. A autora afirma que a descrição analítica também pode ser denominada de “análise categorial”, uma vez que ela

pretende tomar em consideração a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação [...]. A técnica consiste em classificar os diferentes elementos nas diversas gavetas, segundo critérios susceptíveis de fazer surgir um sentido capaz de introduzir alguma ordem na confusão inicial” (BARDIN, 2008, p.38-39).

A autora afirma que, quando o analista decide aplicar este método de classificação, ele deve produzir um sistema de categorias com o “objetivo de fornecer, por condensação, uma representação simplificada dos dados em bruto” (p.147). Ela sugere que o analista deva optar por duas formas opostas de construir estas categorias: oferecer o sistema de categorias *a priori*, para o caso de já haver hipóteses teóricas sobre o comportamento do conteúdo ou realizar a categorização como resultante de uma análise progressiva dos elementos.

Assim, foram analisados os artigos científicos, a descrição dos grupos e os objetivos das suas linhas de pesquisa e, por fim, os documentos o APCN da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. As análises foram realizadas de acordo com os critérios e as etapas propostas por Bardin (2008). Inicialmente, foram

obedecidos quatro dos critérios propostos por ela: homogeneidade, exaustividade, exclusividade e representatividade:

- **Homogeneidade**, ou seja, que não sejam analisados diferentes documentos com a mesma finalidade. No caso dos artigos científicos, estes pertencem a um grupo de pesquisadores que possuem características em comum, como a formação em Secretariado, atuação docente em instituições públicas e publicados em veículo de comunicação avaliados sob os mesmos critérios. Nos Grupos de Pesquisa, os documentos são homogêneos por pertencerem à mesma área de conhecimento. Já nos documentos da CAPES, o fator homogeneidade está representado, visto que será analisado apenas um documento.

- **Exaustividade**, ou seja “que seja esgotada a totalidade do texto” (p. 38). Para o caso dos artigos científicos, a exaustividade se aplicou por meio da análise de elementos substanciais que, juntos, carregam a essência do trabalho; o título, que anuncia o conteúdo em um primeiro contato, o resumo, que carrega os elementos principais da sua construção, e as palavras-chave que representam o trabalho, por meio de termos, em sua totalidade. A flexibilização deste critério é possível, uma vez que a Bardin (2008) afirma que raros são os casos em que todos os critérios são amplamente aplicados. Já na descrição dos grupos e nos objetivos das suas linhas de pesquisa, a análise foi realizada em todo o conteúdo. A exaustividade também é aplicável ao se estabelecer categorias *a priori*, garantindo que o maior número de conteúdo seja abarcado por estas categorias e que as categorias criadas *a posteriori* não ultrapassem, em número, as primeiras. Sobre o APCN identificado a exaustividade foi aplicada durante a leitura de todo o texto para a seleção das unidades de análise que mais estivessem em conveniência com os propósitos e os elementos estudados nesta pesquisa.

**Representatividade**, que visa garantir que a amostragem de documentos utilizada seja suficiente para representar o universo inicial, respondendo com segurança e generalização uma questão problema. No caso dos artigos científicos garantiu-se a representatividade pois 196 artigos foram recuperados, garantindo 93,7% do corpus pretendido. Nos grupos de pesquisa utilizou-se 100% de representatividade, pois a análise de conteúdo foi realizada em todas as descrições e objetivos referentes às linhas de pesquisa.

- **Exclusividade**, de maneira que o mesmo “conteúdo não seja classificado em duas categorias diferentes” (p.28). Este critério apenas se aplica à análise dos artigos científicos e dos grupos de pesquisa, uma vez que a análise do APCN de área não foi realizada para fins de classificação.

Quanto às etapas, a análise foi organizada em três fases: **pré-análise**, **exploração do material**, e **tratamento dos resultados e interpretação**. A pré-análise consiste em um período de organização inicial do material organizado e objetivando “tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais” (p.121). Esta etapa foi realizada em três fases, que, de acordo com a autora, não obedecem necessariamente uma ordem cronológica: a **leitura flutuante** que conduzirá à **escolha dos documentos** e a **elaboração de indicadores** que fundamentem a interpretação final.

A leitura flutuante foi realizada para escolher os documentos de acordo com duas grandes categorias: os **artigos e linhas de pesquisa dos Grupos relacionados com o Secretariado** e os **artigos e linhas de pesquisa dos Grupos sem relação com o Secretariado**. Já no documento de área, a leitura flutuante foi realizada para definir as unidades de análise de acordo com os elementos necessários para contextualizar o Secretariado Executivo dentro das normas da área. Em seguida, foi realizada a **exploração do material** nos artigos científicos que já haviam sido classificados em duas categorias prévias. Nesta fase, os artigos, por categoria, passaram por nova análise, mais objetiva e direcionada. Os da primeira categoria foram classificados de acordo com as temáticas representativas propostas e os da segunda categoria, foram classificados de acordo com as suas áreas de abrangência.

Por fim, realizou-se o tratamento dos dados e a interpretação, para apresentar os resultados das análises de conteúdo. Nesta fase “os resultados em bruto são tratados de maneira a serem significativos (falantes) e válidos” (p.127), podendo ser apresentados por meio de “[...] quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise” (p.27). Assim, foram apresentadas as áreas de conhecimento que representam os artigos e as linhas de pesquisa sem relação com o Secretariado e a distribuição das temáticas representativas encontradas nos artigos e linhas de pesquisa relacionados

à área. Em relação ao documento de área, a análise resultou na verificação do nível de adequação do Secretariado Executivo às diretrizes e especificações presentes no documento e que regulamentam a abertura de um PPG avaliado pela área. O próximo item apresenta os procedimentos que conduziram as etapas de execução da pesquisa, apresentando também as aplicações dos instrumentos e métodos aqui descritos.

#### 5.4 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Esta seção descreve os procedimentos realizados na execução da pesquisa, de acordo com os objetivos propostos para os eixos descrito na seção 5.1. Assim, cada objetivo será considerado como uma atividade e serão descritos os seus processos de levantamento, análise, tratamento e apresentação dos dados, bem como os instrumentos e métodos utilizados para tais ações. Para uma melhor compreensão e visualização destes procedimentos, sua descrição está resumida no Quadro 14.

**Quadro 14 – Resumo dos aspectos metodológicos**

(continua)

EIXOS DE INVESTIGAÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	FONTES	INSTRUMENTOS DE COLETA	INSTRUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO/ ANÁLISE	MÉTODOS	PRODUTOS
<b>EIXO 1 - Instituições Públicas de Ensino que contam como curso de Secretariado</b>	Identificar os cursos de Secretariado Executivo no Brasil, listando as universidades públicas que contam com o curso na modalidade um Bacharelado.	Identificação das Instituições Públicas do Brasil que contam com o Curso de Secretariado	Home Page Institucional do MEC	B U S C A	E X C E L	B I B L I O M E T R I A	- Quantitativo de Instituições que contam com o curso. - Distribuição de Instituições por Estado e por Região Geográfica
<b>EIXO 2 - Docentes dos cursos de Secretariado Executivo atuantes nas Instituições Públicas de Ensino e que possuem formação (graduação) na área;</b>	Analisar o perfil acadêmico dos docentes com formação em Secretariado atuantes nestes cursos.	Levantamento dos docentes que atuam nos cursos  Identificação dos docentes com formação na área e seus respectivos níveis e áreas de formação <i>Stricto Sensu</i>	<i>Home page</i> das Instituições  Currículo <i>Lattes</i>	M A N U A L			

(continua)

UNIVERSOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES	FONTES	INSTRUMENTOS DE COLETA	INSTRUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO/ ANÁLISE	MÉTODOS	PRODUTOS
<b>EIXO 3 - Produção Científica dos docentes com base nos artigos publicados em periódicos no último quadriênio</b>	Analisar as características da produção bibliográfica dos docentes selecionados, com base nos artigos publicados em periódicos durante o último quadriênio de avaliação da CAPES (2013-2016), criando indicadores de produtividade.	Levantamento e análise da Produção científica	Currículo <i>Lattes</i>	ScriptLattes	- Excel - ScriptLattes	Bibliometria	- Comportamento anual Núcleo e dispersão de: periódicos recorrentes, - Ranking de autores produtivos. - Ranking de instituições produtivas.
		Levantamento dos artigos científicos	Base dos periódicos	Busca manual	E X C E L		- Distribuição de artigos com e sem relação com o Secretariado. - Núcleo e dispersão das áreas de abrangência dos artigos sem relação com o Secretariado.
		Análise dos artigos científicos	--	--		Análise de conteúdo	-Núcleo e dispersão das temáticas representativas dos artigos relacionados com o secretariado.
<b>EIXO 4 - Grupos de pesquisa em Secretariado Executivo em funcionamento e certificados pelo CNPq Certificados</b>	Analisar as características dos Grupos de Pesquisa em Secretariado em funcionamento e certificados pelo CNPQ.	Levantamento dos Grupos de Pesquisa	Diretório de Grupos de pesquisa CNPq	Busca manual	Excel	- Análise de conteúdo - Bibliometria - Cientometria	Em que áreas do conhecimento os grupos estão cadastrados. - Principais áreas de atuação dos grupos e de suas linhas de pesquisa. - Distribuição de docentes por grupo. - Instituições promotoras.
Análise dos Grupos de Pesquisa							

(conclusão)

EIXOS	OBJETIVOS	ATIVIDADES	FONTES	INSTRUMENTOS DE COLETA	INSTRUMENTOS DE ORGANIZAÇÃO/ ANÁLISE	MÉTODOS	PRODUTOS
DOCUMENTO DE ÁREA	Levantar e analisar os Documentos de Área de acordo com as áreas indicadas.	Identificação da área	Home Page Institucional da Capes	Busca manual	E X C E L	Análise de conteúdo	Normativas referentes à proposta do curso, Corpo Docente e atividades de pesquisa e tecnológica.
		Levantamento do documento					
		Análise do documento					

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

## **EIXO 1 - INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO QUE CONTAM COM O CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL;**

**ATIVIDADE 1 - Identificação das Instituições Públicas de Ensino Superior que contam com o curso de Secretariado Executivo no Brasil:** os dados foram coletados por meio de busca na seção “Instituições de Ensino Credenciadas” da *home page* institucional do Ministério da Educação, a fim de identificar os cursos de Secretariado autorizados e em funcionamento das universidades públicas do Brasil.

Realizou-se buscas no campo “Consulta Avançada”, por meio do termo “Secretariado”. Para o refinamento da busca, selecionaram-se as opções “Cursos de Graduação”, “Presencial”, “Bacharelado”, “Tecnológico”, “Em atividade” e “Sim” para a gratuidade do curso. Para garantir a precisão dos resultados e a facilitar a posterior organização dos dados, a busca foi realizada selecionando-se as Unidades Federativas.

Os resultados das buscas foram organizados em planilhas do Excel, classificados por “região geográfica”, “por Estado” e “por categoria administrativa” (municipais, estaduais e federais).

## **EIXO 2 - DOCENTES DOS CURSOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO ATUANTES NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO E QUE POSSUEM FORMAÇÃO (GRADUAÇÃO) NA ÁREA:**

**ATIVIDADE 1 - Identificação dos docentes atuantes nestes cursos:** Após a identificação das instituições públicas, realizada na etapa anterior, consultaram-se as *home pages* das Instituições para e analisou-se o corpo docente dos Cursos de Secretariado e/ou do departamento o qual o Curso está vinculado. Foram coletados os nomes dos docentes que atuam nos cursos/departamentos, sendo criado um banco de dados inicial em planilhas do Excel, classificando-os por instituição. Organizaram-se os nomes dos docentes, classificando-os por Estado e por Instituição. Estes dados não estão apresentados nos resultados, pois apenas foram utilizados para a identificação dos docentes que possuem a formação (graduação) em Secretariado, conforme descrito na atividade a seguir.

**ATIVIDADE 2 - Identificação dos docentes com formação em Secretariado e seus respectivos níveis e áreas de formação *Stricto Sensu*:** de posse dos nomes dos docentes que atuam nos cursos, identificados na atividade anterior, foram consultados os seus currículos cadastrados na Plataforma *Lattes* para: confirmar quais são atuantes nos cursos de Secretariado e identificar aqueles que possuem graduação na área e os respectivos níveis e áreas de formação *Stricto Sensu*. Realizou-se por meio de busca textual, selecionando-se “Nome” como modo de busca. Neste campo foram utilizados os nomes completos do docente e, em seguida, marcados os campos “Doutores” e “Demais pesquisadores (Mestres, Graduados, Estudantes, Técnicos)”.

Os dados foram organizados em planilhas do Excel, classificados por docente e por instituição. Ao final, foram apresentados os seguintes indicadores: distribuição de docentes com formação na área por instituição, o percentual de acordo com os níveis de formação (mestres e doutores), o quantitativo de mestres e doutores por instituição e a distribuição de acordo com as áreas de formação *Stricto Sensu*.

### **EIXO 3 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA DESTES DOCENTES PUBLICADA EM PERIÓDICO NO ÚLTIMO QUADRIÊNIO (2013-2016)**

**ATIVIDADE 1 - Levantamento e análise dos dados da produção científica:** após a seleção dos docentes com formação na área feita na análise do Universo 2, foram consultados os seus Currículos cadastrados na Plataforma *Lattes*, para levantar a produção científica referente aos artigos publicados em periódicos entre os anos de 2013-2016. Os dados coletados manualmente (autor, título, ano de publicação e periódico) foram classificados por docentes que, por sua vez, foram classificados por instituição. Após análise, foram apresentados os seguintes indicadores: comportamento anual das publicações de forma geral; comportamento anual das publicações por Instituição; ranking de autores e instituições produtivos; ranking de periódicos mais recorrentes, com suas respectivas classificações no sistema Qualis.

**ATIVIDADE 3 – Recuperação dos artigos científicos:** os dados organizados na etapa anterior (autor, título, ano de publicação e periódico) foram utilizados para recuperar os artigos na base dos seus respectivos periódicos ou em repositórios abertos. Em seguida, os dados foram organizados em planilhas do Excel e

classificados por autor, inserindo-se o título do trabalho, o ano de publicação, o periódico, o resumo e as palavras-chave.

**ATIVIDADE 4 – Análise dos elementos dos artigos:** Foi realizada análise de conteúdo nos títulos, resumos e palavras-chave em dois momentos: 1) **pré-análise para separar os trabalhos relacionados com o Secretariado;** 2) **exploração do material**, de acordo com o tipo do documento: leitura para classificar os trabalhos relacionados com o secretariado, indexando-os nas categorias propostas e leitura para classificar os trabalhos sem relação com o secretariado, de acordo com as suas áreas de abrangência.

Neste sentido, foram considerados relacionados com o Secretariado aqueles cujas abordagens exploram os temas propostos pela ABPSEC para classificar os trabalhos apresentados no ENASEC e no ENESEC em grupos de trabalho. Por ser uma proposta atual e consensualmente aceita pela comunidade acadêmica, entende-se que seja adequada para identificar o conhecimento específico atualmente produzido e diferenciá-lo do conhecimento relacionado à outras áreas. Estes temas são apresentados, atualmente, em oito grupos de trabalho:

- 1 – Contexto da Atuação Profissional e do Mercado de Trabalho
- 2 – Assessoria e Gestão Secretarial
- 3 – Consultoria e Empreendedorismo em Secretariado
- 4 – Tecnologia, Gestão da Informação e Comunicação para o Secretariado
- 5 – Docência em Secretariado: Formação Profissional, Ensino, Aprendizagem e Prática Extensionista
- 6 – Pesquisa em Secretariado
- 7 – Línguas (materna e estrangeiras)
- 8 – Identidade e Questões de Gênero Secretarial

Foi acrescida a abordagem “Questões interdisciplinares”, que foi utilizada para identificar os trabalhos que abordam outras áreas do conhecimento, porém, relacionando-o com o Secretariado. Esta separação será feita com a finalidade se obter um comparativo entre o percentual de produção com e sem relação com a área.

Após a separação dos trabalhos que se relacionam com o Secretariado, será realizada uma segunda análise nos demais trabalhos, a fim de identificar a sua área de abrangência, por área de conhecimento. A verificação das áreas de abrangência será feita com a finalidade de se obter dois indicativos: 1) **entender em que medida essas publicações sofrem influência das áreas de formação *stricto sensu* destes docentes.** 2) **perceber o núcleo e a dispersão destas áreas, indicando as áreas de conhecimento em que a área de Secretariado pode possuir mais aproximação.**

Dessa forma, para classificar estas áreas de abrangência, inicialmente, foram utilizadas, como categorias as próprias áreas de formação *Stricto Sensu* dos docentes, partindo do pressuposto que a diversidade áreas de formação em nível de mestrado e doutorado é a principal responsável pela descaracterização da produção científica nesta área (MAÇANEIRO; KUHL, 2013; IZUKA; ALMEIDA, 2014, CRUZ; CORREIA, 2017; 2018), uma vez que é nesta fase da formação que os pesquisadores definem a sua linha de pesquisa e atuação.

Em seguida, tais categorias foram adaptadas de acordo com o os três primeiros níveis da tabela de Área do Conhecimento da CAPES – Grande Área, Área de Conhecimento/Avaliação e Subárea. Para adequar as categorias a estas áreas, os dados dos PPGs foram consultados na Plataforma Sucupira e comparadas às informações presentes na Tabela de Áreas do Conhecimento da CAPES. Em ambos os casos, foram propostas novas categorias para classificar áreas e temáticas não identificadas pelas categorias *a priori*.

#### **EIXO 4 – GRUPOS DE PESQUISA EM SECRETARIADO EXECUTIVO EM FUNCIONAMENTO E CERTIFICADOS PELO CNPQ**

**ATIVIDADE 1 - Levantamento dos dados dos Grupos de pesquisa em Secretariado Executivo certificados pelo CNPQ:** realizaram-se buscas na base corrente do Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes, na seção “Busca parametrizada”, por meio do termo “Secretariado”. A escolha do termo se deu por ele está presente na diversidade de nomenclaturas que o curso possui de acordo com a instituição ou com a proposta, podendo ser encontrados os nomes “Secretariado”, “Secretariado Executivo” “Secretariado Executivo Bilíngue” e “Secretariado Executivo Trilíngue”. A consulta foi realizada pela categoria “Grupo” e

o termo de busca será aplicado ao “Nome do grupo”, ao “Nome da Linha de Pesquisa” e às “Palavras-Chave”, a fim de recuperar o maior número de resultados envolvendo grupos de pesquisa na área.

Os resultados obtidos foram comparados aos dados dos Grupos de Pesquisa descritos na *home page* da ABPSEC, para fins de comparação e confirmação. Posteriormente, os resultados foram automaticamente extraídos para uma planilha no Excel, com as seguintes informações: instituições promotoras, nomes dos grupos, seus líderes e áreas de conhecimento e avaliação em que estão cadastrados. Com estas informações, foi possível identificar a distribuição dos grupos por instituição, distribuição dos grupos por área de conhecimento e de avaliação, os docentes das instituições públicas atuantes e o quantitativo de líderes de outras áreas de conhecimento.

## **ATIIDADE 2 – Análise dos Grupos de pesquisa**

Foram consultadas, individualmente, as páginas dos Grupos e foram coletados os dados referentes à descrição dos grupos e suas respectivas linhas de pesquisa. A descrição dos grupos foi coletada na seção “Repercussões” e as linhas de pesquisa no item “Ações” presente na seção “Linhas de pesquisa”, onde também foram coletados os objetivos e as palavras chaves de cada linha e as áreas de conhecimento em que as linhas de pesquisa estão registradas. Estes dados serão organizados em planilhas do Excel, por grupo, para posterior análise de conteúdo.

Inicialmente, as áreas de conhecimento em que as linhas estão cadastradas foram organizadas em planilha do Excel para posterior apresentação da distribuição das áreas de registro por Linha de pesquisa.

Posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo nas descrições e nos objetivos das linhas de pesquisa. Esta análise foi realizada em três momentos: 1) **pré-análise** para identificar e selecionar as descrições e as linhas relacionadas com o Secretariado; 2) **exploração do material em dois momentos**: leitura para classificar as descrições e as linhas nas categorias propostas. Para esta classificação, foram utilizadas as mesmas categorias *a priori* utilizadas para classificar as temáticas dos artigos científicos, como descrito nas atividades do Eixo 3. Da mesma maneira, serão criadas novas categorias para classificar as temáticas não previstas.

## - Sobre a identificação, levantamento e análise do Documento de Área

**ATIVIDADE 1 - Identificação dos documentos de área para análise** - a indicação dos documentos de área foi resultado das seguintes informações adquiridas após análises dos resultados dos os eixos 2, 3 e 4:

- Principais áreas de formação *Stricto Sensu* dos docentes
- Áreas de abrangência predominantes na produção científica dos docentes.
- Predominância de áreas de conhecimento em que os grupos de pesquisa estão cadastrados.
- Áreas de abrangência identificadas na atuação dos grupos de pesquisa, com base em suas descrições de atividades e linhas de pesquisa.

Após a análise destes eixos e o cruzamento das informações e indicadores resultantes, sugeriu-se a área de conhecimento a qual o Secretariado Executivo possui mais aproximação das suas atividades de pesquisa: Administração, Ciências Contábeis e Turismo como Área de Avaliação e Administração como Subárea de enquadramento.

**ATIVIDADE 2 – Levantamento e análise do documento da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo** – foi levantado, na *home page* institucional da CAPES, o APCN referente esta área. Após leitura flutuante, selecionaram-se as seguintes unidades de análise: **proposta do curso** e **Corpo Docente** para as modalidades acadêmica e profissional, em nível de mestrado; e **Atividades de Pesquisa** para a modalidade acadêmica; e **Atividades de pesquisa e tecnológica** para a modalidade profissional.

Os próximos capítulos apresentam os resultados desta pesquisa que foram divididos em duas etapas: no capítulo 6 estão apresentados os resultados individuais de cada eixo de pesquisa. No capítulo 7 apresentam-se os resultados do cruzamento dos indicadores e das informações.

## **6 RESULTADOS E ANÁLISES - ESTRUTURA ATUAL DO CAMPO DO SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL: INSTITUIÇÕES DE ENSINO, DOCENTES, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E GRUPOS DE PESQUISA**

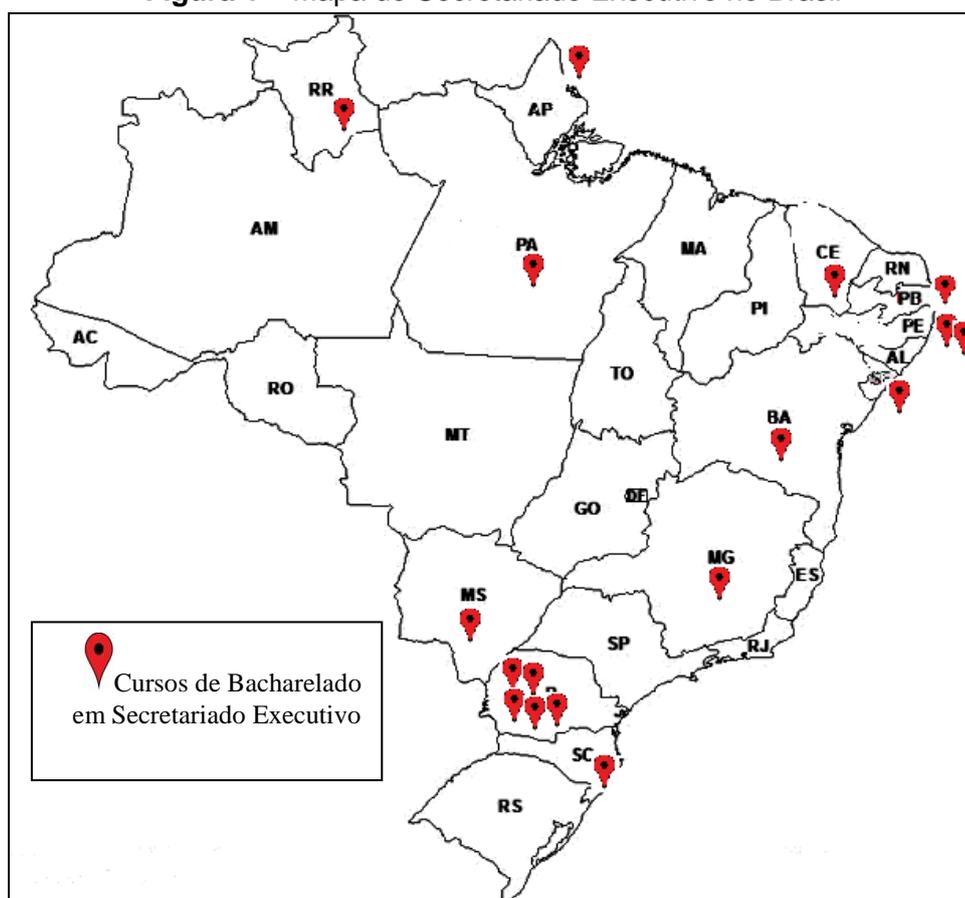
Esta seção apresenta os resultados desta investigação de acordo com os objetivos e metodologia propostos, apresentando os dados, informações e indicadores a partir da investigação individual de cada Eixo que compõe esta pesquisa: 1) Instituições Públicas de Ensino que contam com o Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo; 2) Docentes atuantes nestes cursos e com formação (Graduação) na área; 3) produção científica destes docentes, conforme estabelecido na metodologia; e 4) Grupos de Pesquisa em Secretariado Executivo em funcionamento e certificados pelo CNPq.

### **6.1 EIXO 1 – INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO QUE CONTAM COM O CURSO DE SECRETARIADO**

A partir da consulta realizada no SITE Institucional do MEC, na seção das, foram identificadas 16 Instituições Públicas que contam com o Curso de Secretariado Executivo, Distribuídos em 11 Estados.

A Figura 1 apresenta a distribuição Geográfica destes cursos e a Tabela 3 detalha esta distribuição apresentando as instituições por Estado, por Região e a distribuição quantitativa.

Figura 1 – Mapa do Secretariado Executivo no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Tabela 3 – Distribuição dos Cursos de Secretariado Executivo no Brasil

REGIÕES	ESTADOS	UNIVERSIDADES	TOTAL	%
SUL	Paraná	Universidade Estadual do Maringá (UEM)	6	37,5%
		Universidade Estadual do Paraná (UEPR)		
		Universidade Estadual de Londrina (UEL)		
		Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)		
		Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO)		
	Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)		
NORDESTE	Ceará	Universidade Federal do Ceará (UFC)	6	37,5%
	Paraíba	Universidade Federal da Paraíba (UFPB)		
	Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)		
		Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns (AESGA)		
NORTE	Bahia	Universidade Federal da Bahia (UFBA)	2	13%
	Sergipe	Universidade Federal de Sergipe (UFS)		
	Roraima	Universidade Federal de Roraima (UFRR)		
CENTRO-OESTE	Pará	Universidade do Estado do Pará (UEPA)	1	6%
		Mato Grosso		
SUDESTE	Minas-Gerais	Universidade Federal de Viçosa (UFV)	1	6%

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Percebe-se a concentração dos cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo em Instituições Públicas nas Regiões Nordeste e Sul, ambas com 37,5% dos cursos. As Regiões Centro Oeste, Norte e Sudeste, possuem menor concentração, a primeira com 13% e as últimas com 6%. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste possuem O IFMT e a UFV como os únicos cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo que ofertados por Instituições Públicas.

Neste sentido, faz-se necessária a realização de estudos que analisem este cenário levando em consideração as diferenças regionais e estaduais, nos contextos sócio-econômico, cultural e do mercado de trabalho local que justifiquem o nível de investimento da esfera pública nos cursos de Secretariado, resultando nesta distribuição. Além disso, vale ressaltar que, como apresentado Seção 3, há um total de 163 Cursos entre as Instituições Públicas e Privadas, tornando importante também uma análise da distribuição deste total por Região e por Estado, para fins de compreender em que medida estes cursos suprem a demanda destes profissionais no mercado de trabalho local e como isto impacta na oferta dos cursos pelas Instituições Públicas.

Nesta distribuição não foi considerado o Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo da UNIFAP, uma vez este foi desativado pelo MEC no ano de 2017, passando a funcionar na modalidade Tecnológico. Neste sentido, o curso está concluindo a formação das últimas turmas na modalidade Bacharelado. A partir do mapeamento e identificação destes cursos, são analisados, na próxima subseção, os docentes que atuam nestes cursos, levando em consideração os mestres e doutores que possuem formação na área.

## 6.2 EIXO 2 – DOCENTES COM FORMAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Em primeiro momento, foi analisado o corpo docente dos cursos, para a identificação daqueles que possuem formação na área e são mestres e/ou doutores. Assim, após análise nos currículos cadastrados na Plataforma Lattes, foram identificados 51 docentes que atendem a estes critérios, distribuídos em 13 Instituições. A Tabela 4 apresenta, em forma de *ranking*, a distribuição destes docentes por Instituição, além de identificá-los. A identificação se faz necessária, pois irá auxiliar na apresentação das informações nos demais universos, bem como por ser importante para a apresentação dos indicadores finais.

**Tabela 4 – Distribuição de docentes por Instituição**

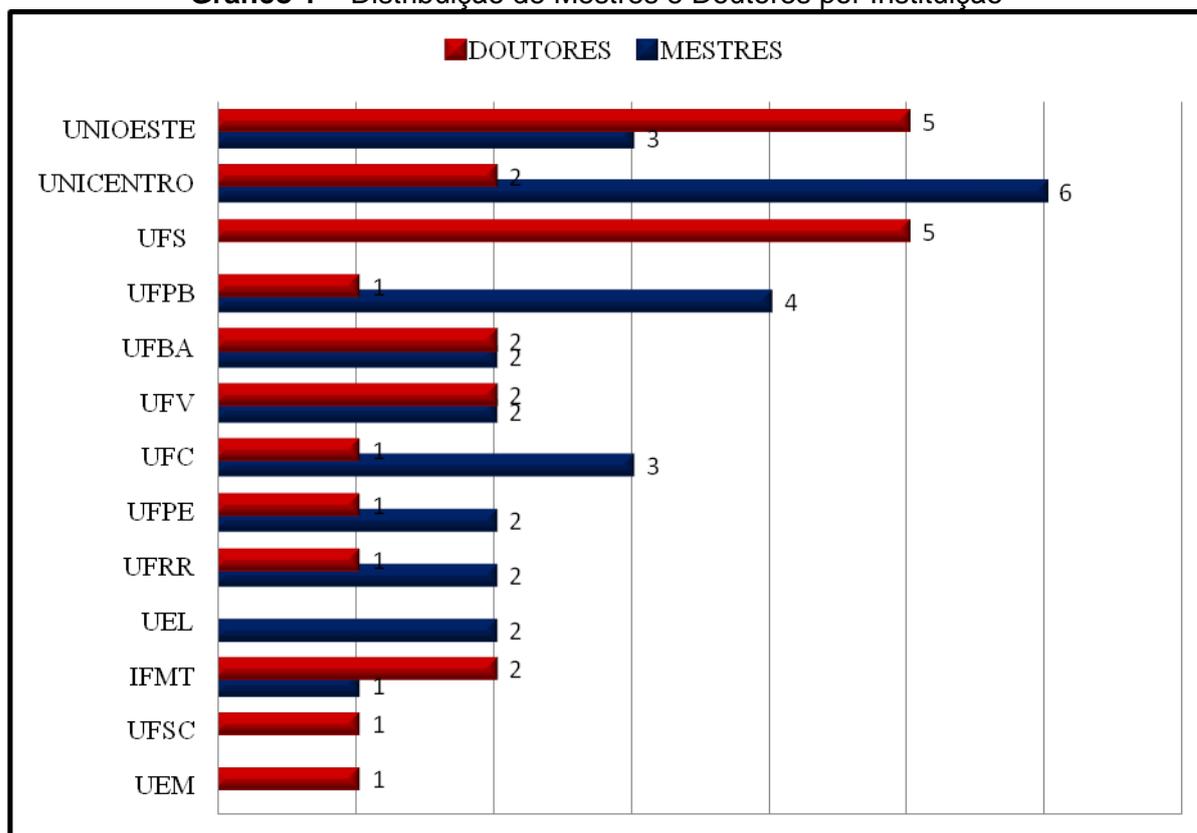
POSICÃO	INSTITUIÇÃO	DOCENTES	TOTAL	%
1º.	UNICENTRO	ROCHA, C. M. GARDIN, D. A. O. CAMARGO, M. MAÇANEIRO, M. B. AGNES, J. S. CARMO, R. M. BILERT, V. S. S. MONTEIRO, C.	8	15,7%
1º.	UNIOESTE	SCHMIDT, C. M. VIGORENA, D. A. L. WILLWRS, E. M. VELOSO, F. R. SANCHES, F. C. WENNINGKAMP, K. R. BATTISTI, P. S. S. CIELO, I. D.	8	15,7%
2º.	UFPB	ADELINO, F. J. S. SANTOS, M. L. C. ZAMPIER, M. B. SANTIAGO, C. S. DEUS, K. R. G.	5	9,8%
2º.	UFS	SABINO, R. F. SILVA, M. R. MOREIRA, N. C. PARVECHI, S. R. PEREIRA, S. M. S.	5	9,8%
3º.	UFBA	DÉCIA, A. C. M. SILVA, D. B. SOUZA, F. K. DULTRA, B. M.	4	7,8%
3º.	UFC	BARROS, C. M. P. DURANTE, D. G. SOUZA, E. F. SILVA, J. S.	4	7,8%
3º.	UFV	REIS, A. C. G. ZUIN, D. C. SOUZA, R. B. BAËTA, O. V.	4	7,8%
4º.	UFPE	ANTUNES, C. K. LINS, S. G. AZEVEDO, S. D.	3	5,9%
4º.	UFRR	ARAÚJO, D. F. SOUZA, F. R. CARVALHO, R. O.	3	5,9%
5º.	IFMT	SHUMACHER, A. J. SILVA, A. M. PORTELA, K. C. A.	3	5,9%
6º.	UEL	IZILIANO, P. P. F. FREITAS, L. F.	2	3,9%
6º.	UEM	BIRELLO, V.B.	1	2%
6º.	UFSC	MARTINS, C. B.	1	2%
	TOTAL		51	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Verificando a distribuição de docentes por Instituições, percebe-se concentração na UNIOESTE, UNICENTRO, ambas com 16% do corpo docente, seguidas da UFS, com 10%. A UFC, UFBA e UFPB e UFV apresentam a terceira maior concentração de docentes na área, com 8,69%. Os demais docentes estão distribuídos entre UFRR, UFPE 6,52%; e UFSC, UEL, UEM, com 2,17%, cada. Em uma análise mais ampla, percebe-se que as regiões Nordeste e Sul concentram tanto o maior número de Instituições, como o maior número de docentes, sobretudo o Estado do Paraná que detém 31% das Instituições e 37% os docentes. Não foram encontrados, nesta pesquisa, docentes atuantes com formação na área nos cursos da AESGA, UEPA, UEPR.

Analisando a formação *Stricto Sensu* destes docentes, identificou-se 27 mestres e 24 doutores. O Gráfico 1 apresenta a distribuição de Mestres e Doutores por Instituição.

**Gráfico 1 – Distribuição de Mestres e Doutores por Instituição**



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

É interessante analisar a quantidade de Profissionais de Secretariado com o título de mestrado e doutorado, sobretudo exercendo a atividade docente, pois seus

resultados são bases para a estruturação de dois pilares importantes para o contexto acadêmico-científico da área. O primeiro, que pode ser considerado como técnico/normativo, diz respeito ao cumprimento das exigências dos sistemas de avaliação instituídos pelo MEC, em um cenário atual e pela CAPES, em um cenário futuro. Isto porque a formação docente é um dos componentes de avaliação estabelecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)/MEC, para o processo de **autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento** dos Cursos Superiores (INEP/MEC, 2018), principalmente após o delicado momento de Consulta Pública vivido no ano de 2009, que conjecturou a extinção da modalidade Bacharelado do Curso de Secretariado Executivo.

Além disso, faz parte dos critérios de avaliação definidos pela CAPES para o estabelecimento e manutenção de PPGs, sobretudo no que se refere aos docentes com o nível de formação em doutorado, principalmente no momento atual, em que a área tem como principal demanda o seu reconhecimento científico por este órgão, resultando no estabelecimento de PPGs.

O segundo, considerado, aqui, como o pilar identitário, refere-se à necessidade de haver uma construção de conhecimentos mais direcionada e estruturada, o que só é possível a partir do momento em que haja mais profissionais de Secretariado formando-se como pesquisadores e inserindo-se nas Instituições de Ensino para ministrar disciplinas básicas do Curso, gerando um processo de reflexão e construção de um conhecimento que delimite os domínios da área, fortalecendo a sua identidade científica.

Do ponto de vista evolutivo, houve um crescimento significativo de docentes doutores atuantes nos Cursos das Instituições Públicas. De acordo com o estudo de Cruz e Correia (2018), até o ano de 2009, havia apenas um docente com o título de doutor atuante nestes cursos. Contudo, neste levantamento foram identificados 23 docentes com este nível de formação.

As Instituições que contam com a maior participação de doutores com formação em Secretariado no corpo docente do curso são a UFS, que possui todos os docentes pesquisados com esta titulação. Em seguida, a UNIOESTE, que possui cinco dos seus oito docentes com este nível de formação. Em seguida, situam-se a UFBA e a UFV, com a mesma proporção em ambas formações (dois mestres e dois doutores). A UFPB e a UFC possuem um doutor e três mestres; O Curso do IFMT

possui dois doutores e um mestre, enquanto a UFPE, com o mesmo número de docentes atuantes, possui um doutor e dois mestres; não foram identificados, nesta pesquisa, doutores no corpo docente do Curso da UFRR e da UEL; os cursos UEM e UFSC, possuem, respectivamente, um docente que atende o critério desta pesquisa .

Em uma análise mais ampla, observa-se que as Regiões Nordeste e Sul são as Instituições que possuem maior concentração de docentes doutores, com 12 e nove, respectivamente, tendo em vista que também possuem o maior número de Instituições com o Curso de Bacharelado, bem como de docentes atuantes nestes cursos.

Para além desta distribuição, levando em consideração que este trabalho possui como um dos pressupostos a ausência de PPGs em Secretariado Executivo no Contexto Brasileiro, fez-se necessário verificar em que medida este fato resulta na diversidade de formação *Stricto Sensu* destes docentes e quais as suas áreas de formação predominante. Esta análise é o ponto de partida para entender os interesses científicos destes docentes e perceber como estes interesses têm conduzido as frentes de pesquisa da área, contribuindo para o seu delineamento enquanto área de conhecimento.

Assim foram identificadas estas áreas de formação, analisando a distribuição de docentes por área. Esta identificação foi feita, inicialmente, a partir das nomenclaturas do PPGs de origem, de acordo com o preenchimento dos currículos cadastrados na Plataforma *Lattes*. Assim, foram identificadas 38 áreas de formação, sendo 26 em nível de mestrado e 12 em nível de doutorado.

A Tabela 5 apresenta a distribuição dos docentes entre as nove áreas de formação predominantes. Foram consideradas áreas de predominância, aquelas que possuíam mais de um docente com tal formação. Salienta-se que, na distribuição, as formações foram quantificadas de maneira agregada, ou seja, como há um total de 51 docentes, foram contabilizadas as 51 formações em nível de mestrado e 24 em nível de doutorado, totalizando 75 formações.

**Tabela 5** – Distribuição dos docentes por Programas de Pós-Graduação

PPG	MESTRADO	DOCTORADO	TOTAL	%
Administração	15	10	25	35%
Educação	3	4	7	9%
Desenvolvimento Regional e Agronegócio	3	1	4	5%
Desenvolvimento Regional e Urbano	2	1	3	4%
Letras	2	1	3	4%
Desenvolvimento Regional	2	--	3	4%
Engenharia de Produção	2	--	2	3%
Linguística	2	1	2	3%
Gestão do Desenvolvimento Local e Sustentável	2	--	2	3%
Ciência da Informação	2		2	3%
Outros	16	6	20	27%
<b>Total</b>	<b>51</b>	<b>24</b>	<b>75</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

As demais áreas, inseridas na categoria “Outros” diz respeito às áreas que tiveram um docente por formação. Foram 16 áreas em nível de mestrado (Economia Rural; Letras Neolatinas; Políticas Públicas; Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior; Extensão Rural; Gestão Pública; Educação Administração e Comunicação; Comunicação e Semiótica; Estudos d Educação; Estudos Linguísticos; *Languages and Europea Marketing*; Ciências Ambientais; Linguística Aplicada; Gestão da Informação; Estudos da Linguagem; Letras, Linguagem e Sociedade) e seis em nível de doutorado (Administração Pública e Governo; Ciências Sociais; Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem; Sociedade e Cultua na Amazônia; Programa em Integração da América Latina; Economia e Direção de Empresas).

Após esta primeira análise, foi preciso adequar estas áreas de formação ao contexto desta pesquisa, ou seja, situar o Secretariado dentro das áreas de conhecimento estabelecidas pela CAPES, tendo a formação docente como parte dos critérios que auxiliarão neste processo. Assim, sabendo-se que as áreas de formação cadastradas no Currículo *Lattes* dos pesquisadores são representadas pelas nomenclaturas dos PPGs e que estas não indicam, de maneira explícita, as áreas de conhecimento em que elas são enquadradas e avaliadas, foi realizada uma adequação destas áreas de acordo a tabela de Área do Conhecimento deste órgão, garantindo a precisão da identificação destas áreas de formação.

Para isto foram identificadas as áreas de Avaliação e a Área Básica de cada programa na Plataforma Sucupira e, por fim, foi feita a sua inserção na Grande área de Conhecimento indicada pela CAPES, garantindo a sua classificação nos três primeiros níveis: **Grande Área, Área de Avaliação e Sub-Área.**

Assim, após consulta e análise, a adequação foi realizada da seguinte forma:

- foram mantidos, como categorias, os PPGs em “Administração”, “Ciência da Informação”, “Ciências Ambientais”, “Educação”, “Engenharia de Produção”, “Letras” e “Linguística”, uma vez que estes já representam áreas básicas do conhecimento de acordo com a tabela de Áreas do Conhecimento da CAPES;
- os PPGs em Administração Pública; Administração Pública e Governo; Gestão do Desenvolvimento Local e Sustentável foram enquadrados na categoria “Administração”;
- o PPG de Ciências da Educação foi enquadrado na categoria “Educação”;
- o PPGs de e Gestão da Informação foi enquadrado na categoria “Ciência da Informação”;
- Os PPGs de Letras Neolatinas, Letras, Linguagem e Sociedade e Estudos foram enquadrados na Categoria “Letras”
- Os PPGs em Estudos Linguísticos, Estudos da Linguagem, Linguística Aplicada, Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem foram enquadrados na categoria “Linguística”;
- o PPG Comunicação e Semiótica foi substituído pela categoria “Comunicação”;
- o PPG de Economia Rural foi substituído pela Categoria “Economia”;
- o PPG de Extensão Rural foi substituído pela categoria “Agronomia”;
- o PPG de Ciências Sociais foi substituído pela categoria “Sociologia”;

- os PPGs de Desenvolvimento Regional, Desenvolvimento Regional e Urbano e Desenvolvimento Regional e Agronegócio foram substituídos pela categoria “Planejamento Urbano e Regional”;
- os PPGs de Gestão Pública, Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, de Integração da América Latina e o de Educação, Administração e Comunicação, foram substituídos pela categoria “Interdisciplinar”;
- o PPG de Políticas Públicas foi substituído pela categoria “Serviço Social”;
- Não foram representados, nas categorias, os PPGs de *Languages and European Marketing*, e de Economia e Direção Empresarial, com menção internacional. O primeiro é uma Programa pertencente à *Edinburgh Napier University*, na Escócia e o segundo à *Universidad de La Rioja*, na Espanha, o que dificultou a sua adequação dentro das áreas de conhecimento no contexto Brasileiro, podendo comprometer a classificação das áreas de formação dos docentes.

Após análise, resultou-se na distribuição das áreas de formação de acordo com a proposta de classificação descrita no Quadro 15, que servirá como proposta de categorias *a priori* também para a classificação da produção científica e das linhas de pesquisa dos Grupos de pesquisa, cujas análises encontram-se nas seções 6.3 e 6.4

**Quadro 15** – Proposta para a classificação das áreas de formação *Stricto Sensu* dos Docentes

(continua)

GRANDE ÁREA	ÁREA BÁSICA	SUBÁREA
Ciências Sociais Aplicadas	Administração Ciências contábeis e Turismo	Administração
	Comunicação e Informação	Ciência da Informação
		Comunicação
	Economia	Economia
	Planejamento Urbano e Regional/Demografia	Planejamento Urbano e Regional
Serviço Social	Serviço Social	
Ciências humanas	Educação	Educação
	Psicologia	Psicologia
	Sociologia	Sociologia

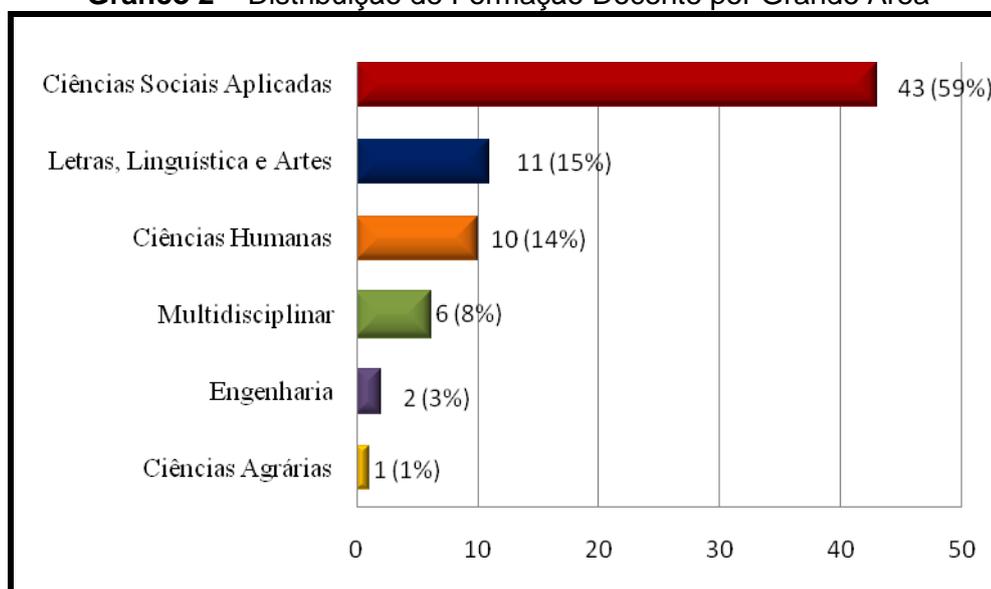
(conclusão)		
GRANDE ÁREA	ÁREA BÁSICA	SUBÁREA
Multidisciplinar	Ciências Ambientais	Ciências Ambientais
	Interdisciplinar	Interdisciplinar
Linguística, Letras e Artes	Letras/Linguística	Linguística
	Letras/Linguística	Letras
Engenharias	Engenharias III	Engenharia de Produção
Ciências Agrárias	Ciências Agrárias I	Agronomia

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

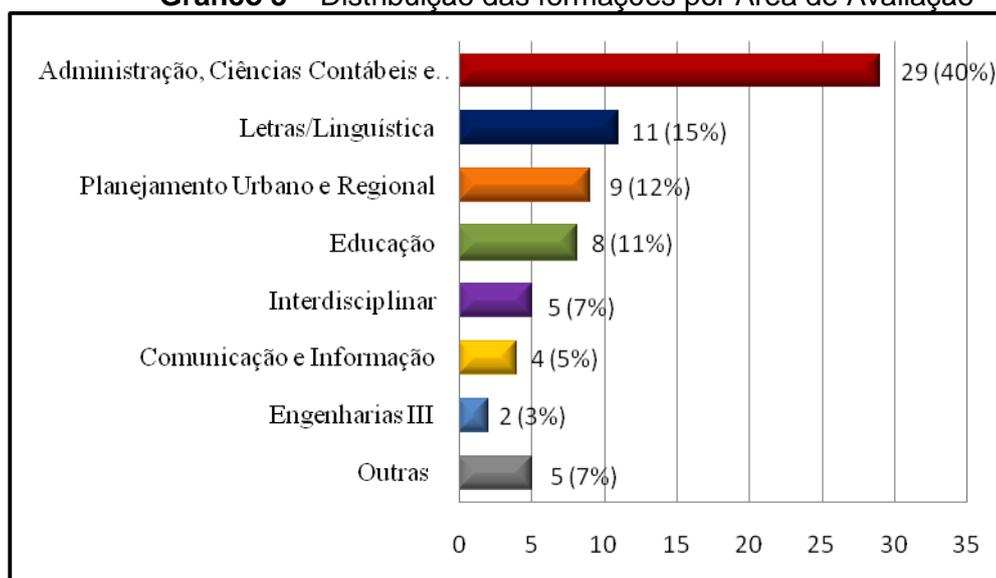
Realizando-se a categorização, o Gráfico 2 apresenta a distribuição das áreas de formação destes docentes no primeiro nível: Grande Área. As informações são detalhadas nos Gráficos 3 e 4, que apresentam esta distribuição de acordo com o nível 2 (Área de Avaliação) e com o nível 3 (Área Básica).

Nesta análise, devido a grande concentração de Docentes com formação PPGs de Administração, Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas, a Área de Avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo e área Básica de Administração foram as mais representadas.

**Gráfico 2 – Distribuição de Formação Docente por Grande Área**



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

**Gráfico 3 – Distribuição das formações por Área de Avaliação**

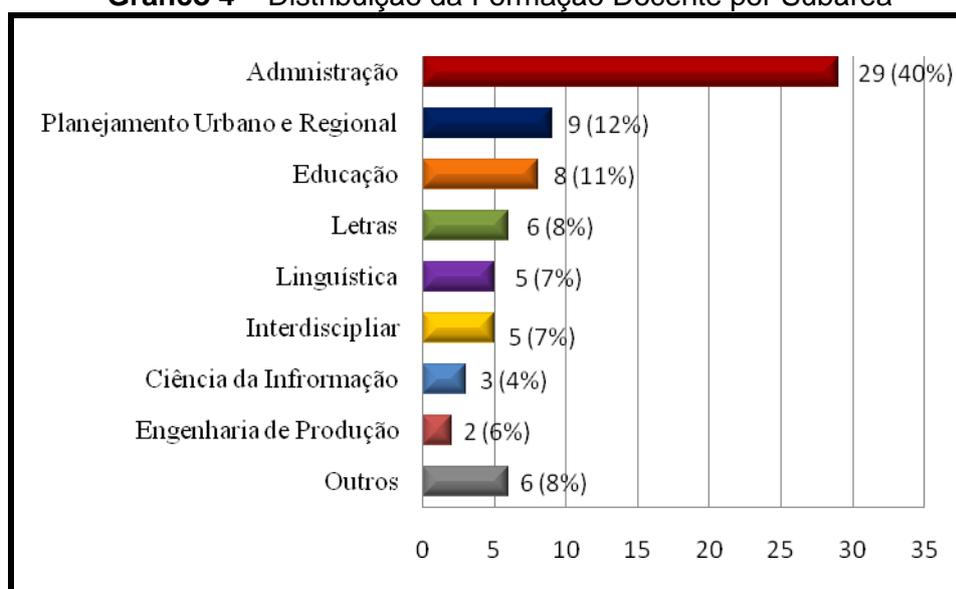
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Analisando-se as três primeiras categorias com maior ocorrência de formação a partir das Grandes Áreas (Gráfico 2) e comparando-as com as áreas de Avaliação Apresentadas no Gráfico 3, identifica-se a concentração de formação dos docentes nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas (40%), com mais recorrências nas áreas de Avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo e Planejamento Regional e Urbano.

Em seguida, as áreas de Letras, Linguística e Artes, apresentam 15% das ocorrências de formação, sendo todas as formações concentradas nas Áreas de Avaliação de Letras/Linguística. A área de Ciências Humanas representa 10% do direcionamento das formações *Stricto Sensu* deste docente. Nesta área, há maior representatividade de formação nas áreas de avaliação de Educação.

A categoria “Outras” contempla as áreas em que há um docente com tal formação. São as áreas de Economia e Serviço Social (dentro da Grande área de Ciências Sociais Aplicadas); Sociologia (dentro da área de Ciências Humanas); Ciências Ambientais (dentro da área Multidisciplinar) e Ciências Agrárias I (dentro da área de Ciências Agrárias), sendo áreas que pouco caracterizam a atuação profissional e acadêmica do Secretariado Executivo.

O Gráfico 4 detalha esta distribuição de formação, de maneira mais específica, apresentando-as de acordo com as suas subáreas.

**Gráfico 4 – Distribuição da Formação Docente por Subárea**

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Devido ao contexto discutido a partir das informações apresentadas no Quadro 18, as áreas específicas mais procuradas pelos docentes para as suas formações *Stricto Sensu* são as de Administração, com representação isolada (40%), Planejamento Regional e Urbano (12%) e Educação (11%). As subáreas de Letras, Linguística e Interdisciplinar também apresentam percentual considerável neste resultado, com 8%, 7%, e 7% respectivamente.

A área de Engenharia de Produção, representada por 2% das formações, apesar de ser enquadrada nas Engenharias, como Grande área, pode ser considerada, no contexto do Secretariado Executivo, como uma formação voltada para dar suporte às atividades de gestão/administração, que são muito características das atividades destes profissionais.

A categoria “Outras” representa as áreas em que há um docente com tal formação. São as áreas de Comunicação (enquadrada na área de Comunicação e Informação); Economia (enquadrada na área de Economia); Ciências Ambientais (enquadrada Serviço Social); Sociologia (Enquadrada na área de Sociologia) e Agronomia (enquadrada na área de Ciências Agrárias I).

Esta diversidade de formação *Stricto Sensu* pode impactar na dispersão da produção científica destes docentes, sendo um dos pressupostos para a possível descaracterização da produção científica da área, sabendo-se os PPGs têm um compromisso em fortalecer a própria pesquisa, cumprindo o que é estabelecido pelas suas áreas e concentração e linhas de pesquisa. Assim, é exigido que o

pesquisador vinculado a estes programas obedeça a suas demarcações, enquanto permanecer o vínculo institucional, sobretudo no que tange à produção de teses e dissertações.

Estudos feitos por Maçaneiro e Kuhl (2013) e Izuka e Almeida (2014) identificaram que a maioria das teses e dissertações produzidas por profissionais de Secretariado Executivo não possuem relação direta com a área. Além disso, em um estudo mais recente realizado por Cruz e Correia (2018), abrangendo as teses e dissertações dos docentes atuantes nos cursos de Secretariado Executivo das Instituições Públicas (ou seja, os mesmos pesquisadores referidos nesta pesquisa), identificou que, até o ano de 2017, 18,7% destes trabalhos se relacionavam, efetivamente com a área. (MAÇANEIRO; KUHL, 2013; IZUKA; ALMEIDA, 2014; CRUZ; CORREIA, 2017, 2018).

Este cenário favorece a hipótese de que há uma menor produção de conhecimento, por parte destes pesquisadores, relacionadas com a área de Secretariado, em detrimento de uma maior quantidade que se relaciona com as suas áreas de formação *Stricto Sensu* e que esta descaracterização aumenta conforme expande o nível de formação destes profissionais (MAÇANEIRO; KUHL, 2013), devido aos seus compromissos com os PPGs em que estão inseridos.

Neste sentido, é importante identificar o impacto desta diversidade de formação *Stricto Sensu* em outros tipos de produção científica destes pesquisadores e em que medida esta produção tem contribuído para demarcar os domínios da área, sedimentando-a cientificamente em busca do seu reconhecimento por parte dos órgãos de fomento à pesquisa.

Dessa forma, a próxima subseção apresenta as características da produção científica destes pesquisadores, levando-se em consideração os artigos publicados em periódicos durante o último quadriênio de avaliação da CAPES. Intenciona verificar a dispersão destas publicações, tanto no que tange às áreas de abrangência, quanto aos periódicos para publicação. O resultado desta análise representa um dos pilares que sustentam o resultado final desta pesquisa.

### 6.3 EIXO 3 – PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Entre os 51 docentes mestres e doutores, 37 foram produtivos entre os anos de 2013 e 2016, sendo responsáveis pela publicação de 209 artigos, distribuídos em 104 periódicos.

Atribui-se esta elevada dispersão ao baixo índice de periódicos que a área possui como foco de publicação, e que, por sua vez possuem baixa classificação no sistema Qualis da Capes, como apresentado na seção 3.2 deste trabalho.

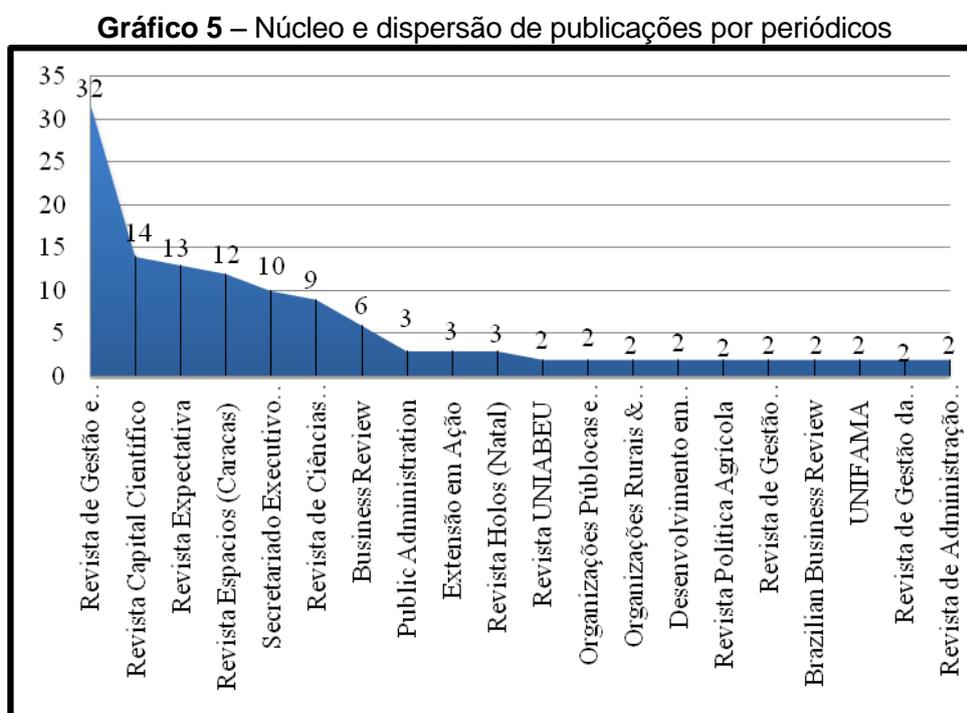
Outro fator obstativo é **o baixo reconhecimento e visibilidade do atual sistema de comunicação científica da área**. Atualmente, a área conta com três periódicos específicos – *Secretariado Executivo em Revista*; *Revista de Gestão e Secretariado* e *Revista Expectativa* – e dois com propostas interdisciplinares – *Fazu em Revista* e *Revista Capital Científico* – editada pelo setor de Ciências Sociais Aplicadas e que aceitam trabalhos cujos debates sejam direcionados ao Secretariado Executivo.

A *Revista de Gestão e Secretariado* é avaliada por nove áreas do conhecimento e a *Revista Expectativa* por cinco, possuindo classificação no sistema Qualis variando entre B2 e C. O periódico *Secretariado Executivo em Revista* é avaliado por duas áreas de conhecimento, possuindo sua classificação no sistema Qualis entre B5 e C. O periódico *Fazu em Revista* é avaliado por 13 áreas do conhecimento e o *Capital Científico* por duas.

Ambas possuem a classificação no sistema Qualis variando entre B3 e C. Quantos aos eventos científicos, poucos e recentes são os eventos e se preocupem com o desenvolvimento acadêmico da área. Este cenário favorece a dispersão da produção intelectual dos pesquisadores da área em veículos de outras áreas, que sejam melhores avaliados, em busca de fatores como reconhecimento e prestígio individual, visibilidade e acúmulo de capital científico.

Dessa forma, entende-se que os pesquisadores da área, além de precisarem recorrer a outros periódicos, tendo em vista a diversidade de especialidades causada pelas suas formações *Stricto Sensu*, estão em busca por periódicos melhor classificados. Isto por que este é um item levado em consideração no sistema de avaliação e recompensa estabelecido pelos órgãos de pesquisa, para a abertura e manutenção dos Programas de Pós-Graduação.

O Gráfico 5 apresenta a distribuição das publicações por periódicos, permitindo a visualização dos periódicos de concentração (núcleo) e os que representam a dispersão.



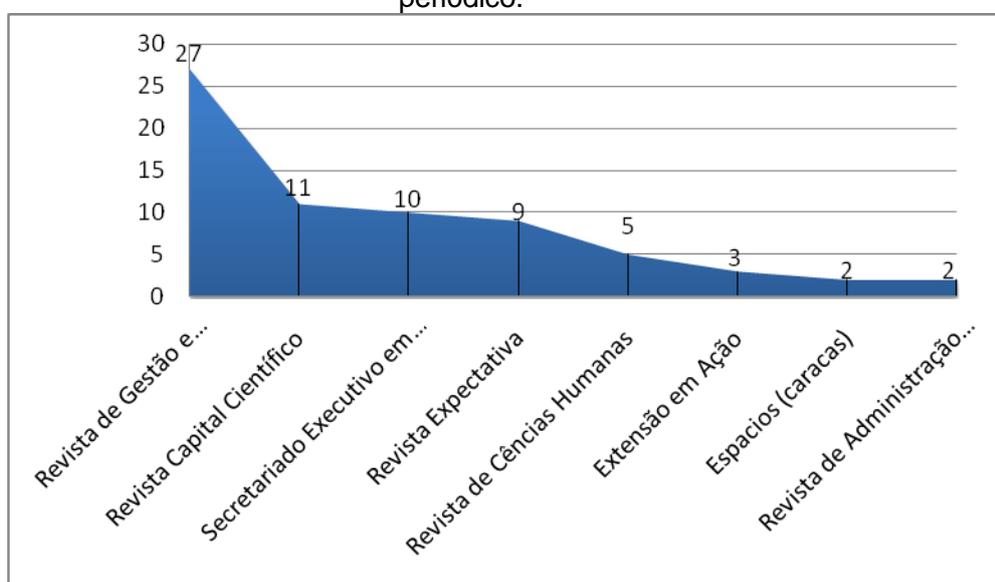
Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Para esta construção, foram levados em consideração os periódicos que possuíam até duas ocorrências. Neste critério, foram identificados 125 artigos concentrados em 20 periódicos. Os demais artigos estão distribuídos em 84 periódicos, que receberam uma ocorrência cada.

Analisando-se o gráfico, percebe-se que quase metade das publicações (96), representando 45,4% está concentrada em um núcleo de **sete** periódicos: *Revista de Gestão e Secretariado*, *Revista Capital Científico*, *Revista Expectativa*, *Revista Espacios (Caracas)*, *Secretariado Executivo em Revista*, *Revista de Ciências Humanas* e *Business Magazine Review*. Nota-se a presença de quatro periódicos da área de Secretariado neste núcleo, mostrando que, apesar de possuírem baixas classificações no estrato Qualis, estes ainda são os periódicos de preferência destes docentes. Isto mostra que, devido às crescentes discussões acerca da cientificidade na área, há um redirecionamento das produções sobre as temáticas específicas, publicadas, conseqüentemente, em periódicos específicos.

Contudo, como a Lei de Bradford se refere a publicações relacionadas a um tema ou área específicos, possibilitando ver quais são os detentores da maioria dos títulos dentro deste contexto, é relevante realizar uma análise entre os artigos considerados da área de Secretariado, São 89 artigos que possuem esta relação. Eles estão publicados em um total de 28 periódicos. O Gráfico 6 permite visualizar a distribuição destes artigos com temáticas específicas por periódicos, apresentando as áreas de concentração (núcleo) e os periódicos menos recorrentes (dispersão).

**Gráfico 6** – Núcleo e dispersão dos artigos relacionados com o secretariado por periódico.



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Também nesta construção foram considerados os periódicos que possuíam mais de uma ocorrência de publicação. Assim, foram oito periódicos mais recorrentes para a publicação dos artigos relacionados com a área e neles estão distribuídos 69 artigos. Os demais 20 artigos estão distribuídos no mesmo número de periódico, visto que houve uma ocorrência em cada um.

Ao analisar este resultado, observa-se que os artigos relacionados com o Secretariado estão concentrados em um núcleo composto por quatro periódicos também da área: *Revista de Gestão e Secretariado*, *Revista Capital Científico*, *Secretariado Executivo em Revista* e *Revista Expectativa*. Juntos, os quatro receberam 47 artigos, representando 52,8% do total. Também figuram como os mais recorrentes para este tipo de publicação a *Revista de Ciências Humanas*, *Extensão*

em Ação, Espacios (Caracas) e a Revista de Administração Geral, que não são periódicos específicos da área.

Finalizando a análise dos periódicos de publicação utilizados por estes docentes, a Tabela 6 apresenta o *ranking* dos periódicos mais recorrentes, apresentando as suas respectivas classificações no sistema Qualis da CAPES, incluindo a porcentagem de ocorrências.

**Tabela 6 – Ranking de periódicos mais recorrentes**

POSIÇÃO	PERIÓDICO	OCORRÊNCIAS	QUALIS <sup>10</sup>	%
1º.	Revista de Gestão e Secretariado	32	B2	14,8%
2º.	Revista Capital Científico	14	B3	6,7%
3º.	Revista Expectativa	13	B3	6,2%
4º.	Revista Espacios	12	C	5,7%
5º.	Secretariado Executivo em Revista	10	B5	4,8%
6º.	Revista de Ciências Humanas (Viçosa)	9	B5	4,3%
7º.	Business Management Review	6	B2	2,9%
8º.	Public Administration Research	3	B4	1,4%
8º.	Extensão em Ação	3	B4	1,4%
8º.	Holos (Natal. Online)	3	B2	1,4%
9º.	Revista UNIABEU	2	B3	1,0%
9º.	Administração Pública e Gestão Social	2	B1	1,0%
9º.	Organizações Rurais & Agroindustriais	2	B2	1,0%
9º.	Desenvolvimento em Questão	2	B2	1,0%
9º.	Revista Política Agrícola	2	B4	1,0%
9º.	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	2	B2	1,0%
9º.	Brazilian Business Review	2	A2	1,0%
9º.	Unifamma	2	B3	1,0%
9º.	Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas da Informação	2	B1	1,0%
9º.	Revista de Administração Geral	2	B3	1,0%
10º	Outros periódicos com uma ocorrência	84		40,7%
TOTAL		209		100,0%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A *Revista de Gestão e Secretariado* é a mais recorrente, concentrando 14,8%. Este é o periódico de maior classificação no sistema Qualis entre os periódicos da área, levando-se em consideração a Área de Avaliação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Dentre os demais periódicos que figuram como os cinco mais recorrentes, o segundo e o terceiro são classificados como B3, o quarto como C e o

<sup>10</sup> Tomou-se por base a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo para atribuir a classificação no Sistema Qualis dos Periódicos. Esta escolha se justifica pela maior quantidade de publicações voltadas para esta área, incluindo relações interdisciplinares, como está apresentado nesta seção.

quinto como B5. Continuando a analisar esta dispersão, desta vez tange às classificações destes periódicos, o resultado pode indicar que ela não está relacionada com a busca de periódicos melhores avaliados, devido às baixas classificações dos periódicos específicos. Isto porque há a presença de apenas um periódico A2 entre os mais recorrentes, que recebeu duas publicações nos quatro anos analisados.

Este cenário indica dois entraves básicos que dificultam o processo de sedimentação da área e Secretariado do ponto de vista científico. O primeiro recai sobre a necessidade de fortalecimento do seu sistema de comunicação científica e o segundo sobre a cultura de publicação dos seus pesquisadores. Entende-se que a comunicação feita por meio de periódicos de qualidade atestada resulta em um conjunto de privilégios que indicam visibilidade, reconhecimento e legitimação de pesquisas científicas, bem como maiores condições para que a área, incluindo seus pesquisadores, participem do sistema de recompensa da Ciência, estabelecido, no Brasil, pelo CNPq e pela CAPES.

Continuando a analisar as características desta produção, importa-se que os atores envolvidos nestas atividades de produção também sejam objetos deste estudo. Dessa forma, as Instituições de Ensino e os docentes foram analisados, a fim de problematizar os seus esforços e articulações para o alcance do reconhecimento científico da área, seguindo a lógica da produtividade. Assim, inicialmente, a Tabela 7 apresenta o *ranking* produtividade dos docentes, identificando a instituição a que eles são vinculados, o número de publicações neste período de tempo e o percentual atribuído a cada um no total de publicações. Vale esclarecer que, nesta análise foram consideradas as relações de co-autoria entre os docentes, de maneira que, para os casos que existiram relações, um artigo foi atribuído a mais de um autor, tornando a contagem completa e artificialmente aumentada.

Nesta análise, serão considerados os docentes mais produtivos aqueles que concentram o mínimo de 5% da produção. Neste sentido, sete docentes compõem este núcleo de produtividade (SCHMIDT, C.M; MARTINS, C.B; BAËTA, V.O; ANGNES, J.S; MAÇANEIRO, M. B; BARROS, C. M. P; SILVA, J.S), que são responsáveis pela produção de 139 artigos, levando em consideração as co-autorias, representando 51,9% da produção. Este resultado segue o proposto por outra lei básica nos estudos bibliométricos, a Lei de Lotka que propõe que, nas

áreas de conhecimento, a literatura científica é produzida em grande quantidade por um pequeno número de autores, que estabelecem o seu núcleo de produtividade, enquanto uma menor quantidade de trabalhos é produzida por um maior número de autores.

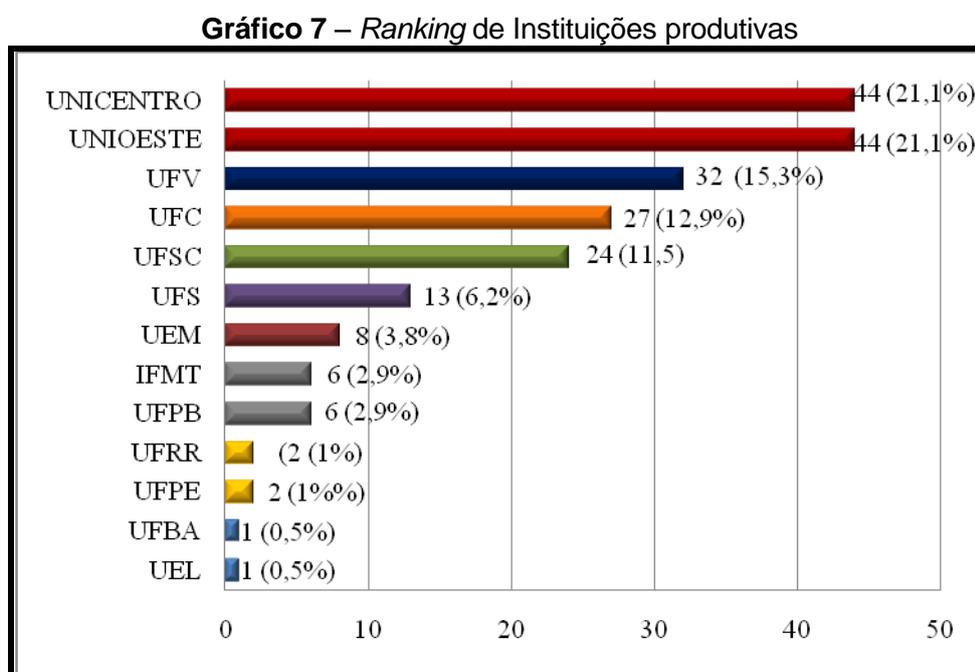
**Tabela 7 – Ranking de produtividade dos docentes**

POSICÃO	AUTOR	INSTITUIÇÃO	PUBLICAÇÕES	%
1º.	SCHMIDT, C. M.	UNIOESTE	27	10,1%
2º.	MARTINS, C. B.	UFSC	25	9,4%
3º.	BAÊTA, V. O	UFV	22	8,2%
4º.	ANGNES, J. S.	UNICENTRO	19	7,1%
5º.	MAÇANEIRO, M. B.	UNICENTRO	18	6,7%
6º.	BARROS, C. M. P.	UFC	14	5,2%
6º.	SILVA, J. S.	UFC	14	5,2%
7º.	WENNINGKAMP, K. R.	UNIOESTE	11	4,1%
8º.	BILERT, V. S. S.	UNICENTRO	8	3,0%
8º.	BIRELLO, V. B.	UEM	8	3,0%
8º.	SOUZA, R. B.	UFV	8	3,0%
9º.	CIELO, I. D.	UNIOESTE	7	2,6%
9º.	DURANTE, D. G.	UFC	7	2,6%
9º.	BÍSCOLI, F. R. V.	UNIOESTE	7	2,6%
9º.	ZUIN, D. C.	UFV	7	2,6%
10º.	PORTELA, K. C. A.	IFMT	6	2,2%
10º.	MOREIRA, N. C.	UFS	6	2,2%
11º.	MONTEIRO, C.	UNICENTRO	5	1,9%
11º.	ROCHA, C. M.	UNICENTRO	5	1,9%
11º.	SABINO, R. F.	UFS	5	1,9%
12º.	SANTOS, M. L. C.	UEPB	4	1,5%
12º.	REIS, A. C. G.	UFV	4	1,5%
12º.	SANCHES, F. C.	UNIOESTE	4	1,5%
12º.	BATTISTI, P. S. S.	UNIOESTE	4	1,5%
12º.	CAMARGO, M.	UNICENTRO	4	1,5%
13º.	VIGORENA, D. A. L.	VIGORENA	3	1,1%
14º.	ANTUNES, C. K.	UFPE	2	0,7%
14º.	GARDIN, D. A. O.	UNICENTRO	2	0,7%
14º.	WILLERS, E. M.	UNIOESTE	2	0,7%
14º.	SANTIAGO, C. S.	UEPB	2	0,7%
15º.	DEUS, K. R. G.	UEPB	1	0,4%
15º.	ARAÚJO, D. F.	UFRR	1	0,4%
15º.	CARVALHO, R. O.	UFRR	1	0,4%
15º.	SOUZA, K. F.	UFBA	1	0,4%
15º.	PARVECHI, S. R.	UFS	1	0,4%
15º.	FREITAS, L. F.	UEL	1	0,4%
	CARMO, R. M.	UNICENTRO	1	0,4%
<b>TOTAL</b>			<b>267</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Isso indica que tais autores mais produtivos compõem as frentes de pesquisa desta área, pois tal produtividade o faz participar do sistema de recompensa, reforçando o efeito Matheus na ciência.

Como atores participativos nas atividades científicas, as Instituições de ensino também foram analisadas sob o critério da produtividade. O Gráfico 7 apresenta o ranking de produtividade das Instituições, de acordo com o seu número de publicações e o percentual atribuído a cada uma no total.



Fonte: Dados da Pesquisa (2018)

A UNIOESTE e a UNICENTRO concentram o maior número de publicações, sendo 88 trabalhos, representando 42,2% das publicações entre os docentes no recorte de tempo estudado. Atribui-se a este resultado, principalmente, o fato de estas instituições também possuírem o maior número de docentes com formação na área. Como apresentado na Tabela 1, as duas Instituições, juntas, contam com 31,4% deste corpo docente. Além disso, todos os docentes da UNICENTRO foram produtivos no período analisado, enquanto sete dos oito docentes da UNIOESTE também atendem a esta condição, além de esta ser a instituição com maior número de doutores entre o corpo docente estudado.

A UFV, apesar de possuir menor número de docentes que a UFPB e o mesmo UFBA, que ocupam os últimos lugares no *ranking*, está classificada em terceiro lugar, com 15,3% das publicações. Este número é elevado devido a esta Instituição possuir autores com altos números de publicações, principalmente o docente BAÊTA, O.V. que, com 22 publicações, também ocupa o terceiro lugar no *ranking* de autores.

Em quarto lugar, encontrasse o UFC, com 12,9% das publicações, sendo única instituição da Região Nordeste entre as cinco mais produtivas. Ela também possui quatro docentes dentro dos critérios desta pesquisa, os quais três foram produtivos no quadriênio.

A UFSC concentra 11,5% das publicações. Entretanto, contrariando o caso das quatro primeiras Instituições, ressalta-se que a UFSC conta com o menor número de docentes com formação na área (uma docente), mas suas publicações, além de conferir-lhe a posição de segunda docente mais produtiva, são responsáveis por atribuir à instituição o quinto lugar no ranking.

Em seguida a UFS que produziu 6,2%; a UEM 3,8%, o IFMT e a UFPB 2,9%, a UFRR 2,1% e, por último, a UFBA, a UFPE e a UEL produziram 1% cada. De maneira geral, entende-se que a quantidade de docentes não é único fator que influencia na produtividade destas instituições, vale também o quanto o contribui individualmente para estes resultados. Como exemplo, observa-se a UFSC, elevada ao quinto lugar devido à produção de uma docente e, em contra partida, a UFPB, com cinco docentes, a UFBA, com quatro, o IFMT, a UFPE e a UFRR, com três ocupam os últimos lugares.

Outros fatores que também podem interferir no quesito produtividade tanto das instituições quanto dos docentes, mas que não são o foco desta pesquisa, como:

- 1) o tempo de exercício, tanto de atividades docentes quanto de inserção na Pós-Graduação e de que maneira estes fatores impactam no incentivo à pesquisa para estes docentes por duas razões. A primeira é que se entende que o Secretariado adquiriu uma cultura de produtividade recentemente (há um crescimento a partir de 2013, com o estabelecimento da ABPSEC), o que pode fazer com que docentes mais antigos no exercício da profissão não tenham se adequadado a esta cultura. A segunda é que levando-se em consideração que esta pesquisa se baseia nos artigos publicados entre os anos de 2013-2016, é necessário investigar quais docentes começaram a sua carreira ao final do quadriênio e se isto implicou em seu baixo índice de produtividade.
- 2) a verificação de quais destes pesquisadores estão inseridos em Programas de Pós Graduação de outras áreas como docentes e exercendo atividades de orientação, e como isto influencia na quantidades de artigos publicados anualmente, devido tanto às relações de co-autoria com seus orientandos e demais

alunos, quanto para o cumprimento das exigências decorrentes do sistema de vigilância da CAPES nos programas.

**3)** Considerando a alta produtividade do Secretariado concentrada em três instituições da Região Sul (UNICENTRO, UNIOESTE e UFSC, sendo que esta última possui apenas um docente em seu quadro) e Sudeste (UFV, que possui o mesmo número de docentes que outras Instituições), torna-se interessante investigar dois fatores que possam contribuir para este cenário: o primeiro é o número de publicações como co-autores e, segundo, se o fato das Universidades da Região Sul e Sudeste serem detentoras de todos os periódicos científicos da área de Secretariado eleva o número de publicações por endogenia.

Para finalizar a análise da produção científica, importante perceber o nível de contribuição destas pesquisas para o crescimento científico do Secretariado, entender como a sua identidade científica vem se delineando a partir do que está sendo publicado pelos seus pesquisadores e verificar como a diversidade de formação *Stricto Sensu* dos seus docentes, apresentadas anteriormente na seção 6.2 influencia nas áreas de abrangência e nas temáticas de produção.

Para isso, realizou-se análise de conteúdo nos artigos já apresentados. Dos 209 artigos publicados, 196 foram recuperados, representando 93,7% do *corpus* pretendido. Este número atende a robustez suficiente para a realização de uma análise que produza resultados aceitáveis. Esta análise permitiu identificar, inicialmente, as áreas de abrangência destes artigos, levando em consideração a tabela de área do conhecimento proposta pela CAPES.

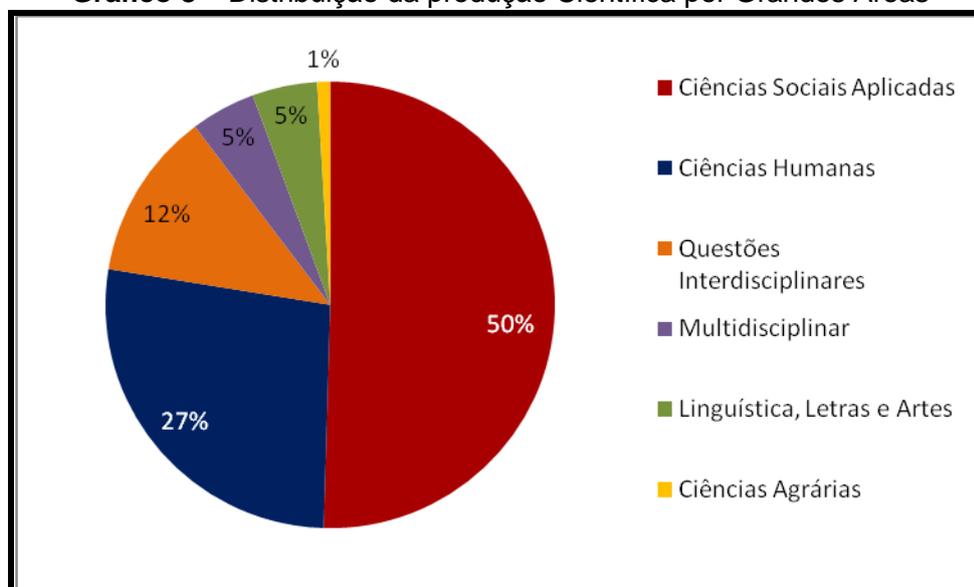
A escolha deste tipo de categoria se faz necessária para compreender em que medida os pesquisadores analisados estão publicando dentro e fora da área de Secretariado. Em segundo momento, os artigos considerados relacionados com o Secretariado foram classificados, utilizando como categorias *a priori* os temas propostos pela ABPSEC para classificar os artigos publicados no ENASEC em GTs.

Assim, após uma pré-análise nos títulos, resumos e palavras-chaves artigos foram separados em duas grandes categorias: aqueles sem relação com o Secretariado e aqueles relacionados com a área.

Foram identificadas 107 (54,5) publicações pertencentes à primeira categoria (artigos sem relação com o Secretariado) e 89 (45,6%) pertencentes à segunda (artigos relacionados com a área). Os trabalhos da primeira categoria foram categorizados de acordo com os três primeiros níveis da Tabela de Áreas do

Conhecimento da CAPES. O Gráfico 8 apresenta esta categorização levando em consideração o primeiro nível (Grande Área).

**Gráfico 8 – Distribuição da produção Científica por Grandes Áreas**



Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Nota-se que o total de publicação destes docentes atende a seis áreas de conhecimento estabelecidas pela CAPES, havendo uma concentração na área de Ciências Sociais aplicadas (50%) e Ciências Humanas (27%).

As relações interdisciplinares (12%) correspondem a publicações que não estão enquadradas na tabela de áreas do conhecimento da CAPES, pois dizem respeito a publicações que fazem relações entre mais de uma destas áreas, sobre tudo entre as Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas e área Multidisciplinar; Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Agrárias; Ciências Sociais Aplicadas e Letras, Linguística e Artes. Assim, para não priorizar uma área e desprezar a outra dentro destas abordagens, foi criada a categoria “Interdisciplinar. Os demais trabalhos abordam a área Multidisciplinar e Letras, Linguística e Artes, ambas com 5% e Ciências Agrárias, com 1%.

De maneira mais específica, analisando-se as Áreas de Avaliação em que estas publicações se encontram. Identificou-se que os trabalhos estão distribuídos em 12 Áreas de Avaliação, enquadradas nas Grandes Áreas, conforme distribuição apresentada a seguir:

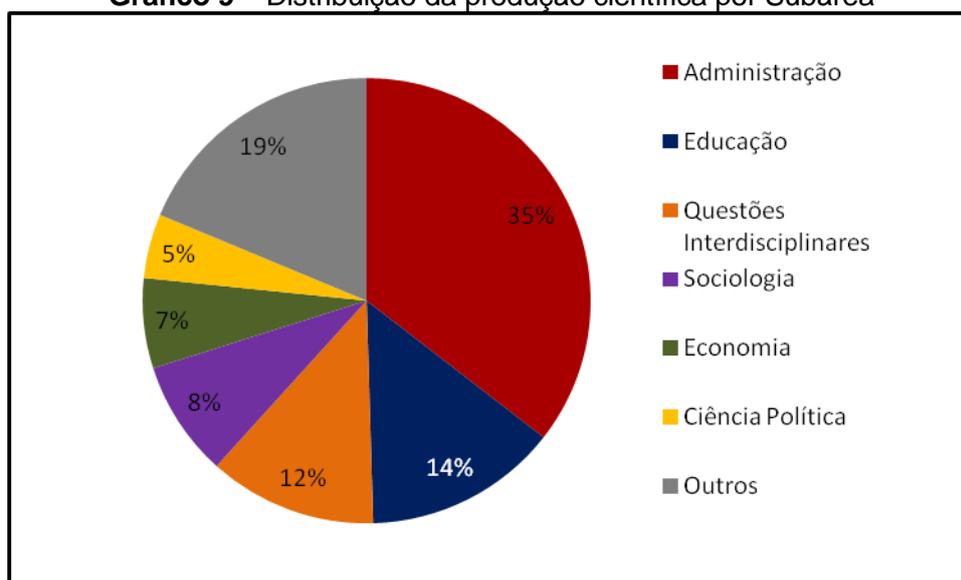
- **Ciências Sociais Aplicadas:** Administração, Ciências Contábeis e Turismo (39,3%); Economia (6,5%); Planejamento Urbano/Demografia (3,7%); Comunicação e Informação (0,9%);
- **Ciências Humanas:** Educação (14%); Sociologia (8,4%); Ciências Políticas e Relações Internacionais (4,7%);
- **Multidisciplinar:** Ciências Ambientais (3,7%); Biotecnologia (0,9%);
- **Letras, Artes e Linguística:** Letras/Linguística (3,7%); Arte/Música (0,9%)
- **Ciências Agrárias:** Ciências Agrárias I (0,9%).

Outros trabalhos, que representam 12,1% do total, se referem a trabalhos que relacionam duas áreas de avaliação, sendo incluídos na categoria: “Questões Interdisciplinares”. São trabalhos que relacionam a Administração Ciências Contábeis e Turismo com Ciências Ambientais, Biotecnologia, com Sociologia e com Educação. Além de Relações entre a Sociologia e a Educação.

Partindo para uma análise mais especializada, estes trabalhos foram categorizados dentro do terceiro nível das Áreas do Conhecimento, as Subáreas. Foi possível classificá-los em 14 subáreas. O Gráfico 9 apresenta a distribuição nas seis áreas com maior concentração de abordagens, levando em consideração o percentual mínimo de 5%.

Assim como as áreas de formação *Stricto Sensu*, apresentada na Seção 6.2, as áreas de produção fora da abordagem do Secretariado Executivo atendem, com maior concentração, a área de Administração, que representa 35% dos artigos sem relação com a área.

A segunda maior ocorrência de área de conhecimento na produção científica é a de Educação, com 14%. Ressalta-se que esta é a terceira área de maior ocorrência de formação *Stricto Sensu* entre os docentes. As Questões Interdisciplinares, como uma categoria criada *a posteriori*, representa 12% dos trabalhos. Dela fazem parte trabalhos que relacionam Administração e Ciências Ambientais; Administração e Biotecnologia; Administração e Sociologia; Administração e Ciências Agrárias; Administração e Comunicação e Turismo e Ciências Agrárias; Sociologia e Educação.

**Gráfico 9 – Distribuição da produção científica por Subárea**

Fonte: Dados da pesquisa (2018)

Em seguida, as áreas de Sociologia, Economia e Ciência Política são abordadas por 8%, 7% e 5% da produção, respectivamente. Por fim, 19% dos trabalhos é composto por abordagens de menor concentração. Deles fazem parte publicações na área de **Planejamento Urbano e Regional** (4%); **Turismo** (4%); **Ciências Ambientais** (4%); **Linguística** (4%); **Ciência da Informação** (1%); **Biotecnologia** (1%); **Arte** (1%) e **Agronomia** (1%).]

A identificação do interesse dos docentes por estudar objetos científicos situados em outras áreas, pode reforçar a hipótese levantada por Holler (2006) e Durante e Pontes (2015), que afirmaram que, devido a diversificação de disciplinas ofertadas nos cursos de Secretariado, o objeto de pesquisa da área pode se constituir como interdisciplinar. O primeiro autor afirma que esta interdisciplinaridade alicerça o conhecimento do Secretariado predominantemente nas Áreas de Administração, Contabilidade, Economia, Direito, Filosofia, Letras, Linguística, Psicologia e Sociologia; ao passo que os segundos autores consideraram este alicerce predominantemente nas áreas de Administração, Economia, Letras, Linguística e Educação.

O resultado desta pesquisa, que diferentemente dos autores mencionados, apresenta apontamentos baseados na investigação da produção científica e sugere que este alicerce está atualmente presente nas áreas de Administração (maior predominância), Educação, Sociologia, e Ciência Política, basta saber como estas

relações estão efetivamente sendo realizadas e não desprezar o fato da influência que a formação *Stricto Sensu* destes pesquisadores exercem nestas áreas de produção.

Ressalta-se que nem os estudos dos primeiros autores e nem esta pesquisa apontam resultados definitivos sobre esta base do conhecimento do Secretariado, sendo necessária uma investigação do ponto de vista dos estudos genealógicos, combinados com análise das influências intelectuais para identificar de maneira definitiva as bases epistemológicas do Secretariado Executivo.

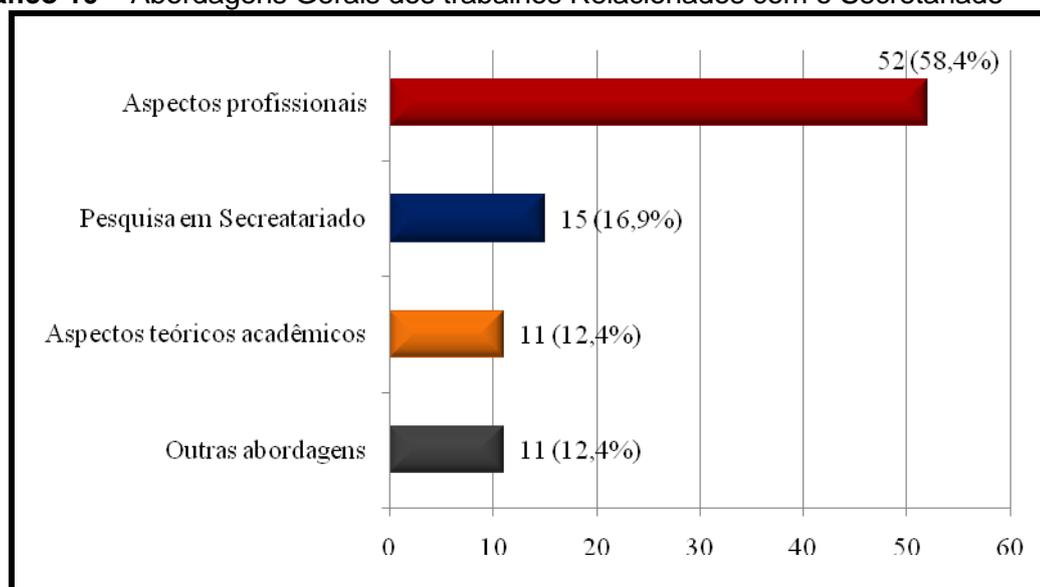
Entretanto, apesar destas propostas de interdisciplinaridade, é preciso entender a área a partir de uma construção autônoma de conhecimento, pois, embora não se possa rejeitar a contribuição estrutural que uma ciência proporciona a outra (MORIN, 2000), é necessário que a área delimite seus domínios de maneira a diferenciá-las das áreas em que ele dialoga (DURANTE e PONTES, 2015).

Para compreender esta autonomia por meio da produção científica atualmente comunicada pelos pesquisadores da área, a análise deste universo é finalizada com a análise dos 89 (45,6%) trabalhos relacionados diretamente com o Secretariado, visando a identificação das temáticas específicas que estão sendo mais debatidas atualmente na área, auxiliando no processo da construção da sua identidade nos aspectos acadêmicos, científicos e profissionais e como estão sendo feitas as demarcações dos seus domínios e dos seus objetos de estudo.

Para tanto, buscando uma melhor visualização e para melhor apoiar o alcance dos objetivos finais deste trabalho, após a análise dentro das categorias propostas *a priori*, sentiu-se a necessidade de realizar uma classificação inicial em quatro categorias básicas, definidas *a posteriori*, que representassem as abordagens de maneira geral.

Isto porque foram observadas tendências maiores nas temáticas de publicação que apontam as frentes de pesquisas atuais do Secretariado Executivo: **Aspectos Profissionais; Aspectos Teórico-Acadêmicos e Pesquisa em Secretariado**. Por fim, foi criada uma quarta categoria, denominada de “**Outras Abordagens**” para agrupar os trabalhos que não se enquadravam nas categorias principais e possuíam um menor número de abordagens.

O Gráfico 10 apresenta a distribuição destes trabalhos específicos nestas quatro categorias maiores, mostrando como vem se comportando, nos últimos anos, os interesses dos docentes de Secretariado em torno das suas investigações.

**Gráfico 10 – Abordagens Gerais dos trabalhos Relacionados com o Secretariado**

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A maioria das abordagens destes trabalhos ainda se enquadra nos Aspectos Profissionais (58,4%), enquanto 16,9% abordar os aspectos da Pesquisa na área e 11% os seus Aspectos Acadêmicos. Embora este resultado tenda a concordar com o afirmado por Holler (2006), levando a apontar que a área possa assumir um comportamento mais técnico e menos teórico, mais profissional e menos acadêmico, não pode deixar de ser mencionado que, nos últimos quatro anos, houve maior interesse dos seus pesquisadores pela relação da área com a pesquisa, com o intuito de compreendê-la sob uma perspectiva mais científica. Este interesse é refletido nos trabalhos que se enquadram na segunda e na terceira abordagem, incluindo a questão da formação docente específica.

A estas quatro categorias foram enquadradas 13 subcategorias, tomando por base os temas dos GTs do ENASEC, Ressalta-se que houve adequações de algumas categorias e a criação de outras, da seguinte forma:

- devido aos trabalhos que abordaram esta temática estarem no contexto do exercício da profissão, o GT “Identidade e Questões de Gênero Secretarial” foi transformado na subcategoria “Questões de Gênero e Identidade na Profissão”;
- por se tratar de diferentes contextos de abordagens e por não ter sido identificado trabalho que se enquadrasse nas “práticas extensionistas”, o GT “Docência em

Secretariado: Formação Profissional, Ensino, Aprendizagem e Prática Extensionista” foi transformado em três subcategorias distintas: “Formação Docente” “Formação Profissional” e “Ensino e Aprendizagem”;

- Por se tratar de diferentes contextos de abordagens, o GT “Assessoria e Gestão Secretarial” foram separados, gerando duas subcategorias distintas: “Assessoria Secretarial” e Gestão Secretarial;

- Por se tratar de diferentes abordagens, o GT “Consultoria e Empreendedorismo Secretarial” foram separados, gerando duas subcategorias distintas: “Consultoria” e “Empreendedorismo”;

- Por não serem identificados trabalhos que se enquadrassem nas temáticas “Tecnologia e Comunicação para o Secretariado”, o GT “Tecnologia, Gestão da Informação e Comunicação para o Secretariado” foi transformado na subcategoria “Gestão da Informação”.

- Foi criada a subcategoria “Questões Interdisciplinares” e “Formação Acadêmica” para classificar os trabalhos não previstos pelas categorias *a priori*.

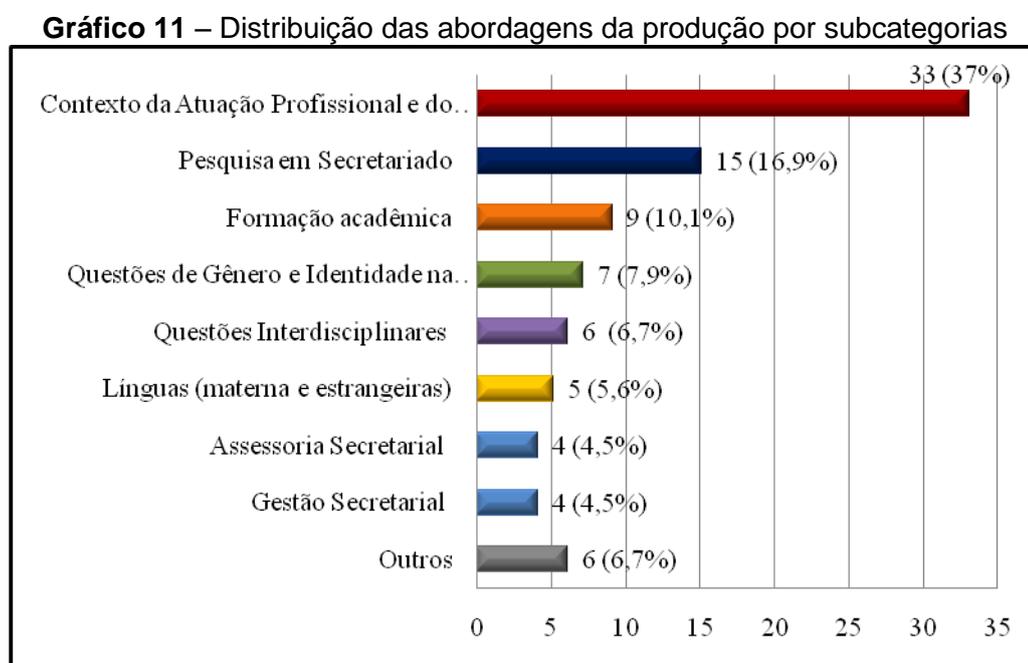
Como resultado, os enquadramentos das subcategorias nas categorias maiores estão apresentadas no quadro 16, para fins explicativos.

**Quadro 16** – Categorias de abordagens da produção relacionada com o Secretariado

<b>CATEGORIAS</b>	<b>SUBCATEGORIAS</b>
<b>ASPECTOS PROFISSIONAIS</b>	Contexto e Atuação Profissional e do Mercado de Trabalho
	Questões de Gênero e Identidade na Profissão
	Assessoria Secretarial
	Gestão Secretarial
	Consultoria
	Gestão da Informação
<b>PESQUISA EM SECRETARIADO</b>	Empreendedorismo
	Pesquisa em Secretariado
<b>ASPECTOS TEÓRICO-ACADÊMICOS</b>	Formação Acadêmica
	Formação Docente
	Ensino aprendizagem
<b>OUTRAS ABORDAGENS</b>	Questões Interdisciplinares
	Línguas (materna e estrangeiras)

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O gráfico 11 apresenta a distribuição das temáticas representativas de acordo com as subcategorias:



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A partir desta análise mais específica, percebe-se que as temáticas que contextualizam a atuação profissional e do mercado de trabalho são as mais abordadas, com 37% das ocorrências.

Observou-se que estes contextualizam sob a perspectiva dos diferentes ambientes em que o profissional de Secretariado exerce as suas atividades nos três setores da economia. Também há uma tentativa de contextualizar essas ações profissionais em diferentes Estados e Regiões do Brasil, verificando questões como nível de participação deste profissional de acordo com as particularidades locais, os diferentes níveis de oportunidade para a profissão, o estereótipo do profissional nestas diferentes localidades e áreas de atuação, as funções exercidas, sobretudo em ambientes organizacionais públicos e privados outras questões envolvendo relatos e estudos de caso.

Neste contexto profissional também fazem parte as questões envolvendo estudos de gênero e identidade daqueles que exercem a profissão (7,9%) e análises do desenvolvimento e aplicação de duas das competências básicas da área, a Assessoria e a Gestão Secretarial, ambas com 4,5%

Em seguida, a temática “Pesquisa em Secretariado”, a segunda de maior ocorrência, com 16,9%, tem sido abordada com mais frequência nos últimos anos, sendo a maioria sobre as publicações realizadas nos quatro periódicos científicos da área, bem como em seu principal evento científico, o ENASEC. Estas investigações têm sido feitas com o intuito de compreender, por meio das publicações em veículos de comunicação específicos, quais os objetos de estudo da área e como estes têm sido abordados e se estabelecido, na tentativa de perceber a identidade da área em um contexto independente e autônomo.

As relações de interdisciplinaridade aparecem em 6,7% dos trabalhos. Este percentual é representado por estudos que relacionam o **Secretariado e Administração**; **Secretariado e Ciências da Informação**; **Secretariado e Sociologia**; **Secretariado e Comunicação** e **Secretariado e Letras/Linguística**.

A categoria “outros” representa os trabalhos cujas temáticas foram menos abordadas nestas publicações: Consultoria (2,2%); Ensino e Aprendizagem (1,1%), Gestão da Informação (1,1%) e Empreendedorismo (1,1%).

Esta análise particular encerra as investigações da produção científica, como terceiro universo desta pesquisa, as discussões acerca deste universo serão retomadas na análise final, como um dos pontos que justificará o resultado final alcançado.

A próxima subseção apresenta os resultados e a análise do quarto e último universo: os Grupos de Pesquisa em Secretariado Executivo.

#### 6.4 EIXO 4 - OS GRUPOS DE PESQUISA VINCULADOS AOS CURSOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO NO BRASIL

As discussões em torno dos Grupos de Pesquisa institucionalizados em Secretariado para o propósito deste trabalho foram esclarecedoras uma vez que estes contribuem para a consolidação da área enquanto ciência, por estabelecer as linhas de pesquisas de seu interesse, além de serem insumo para o aumento da produção científica da área (CARVALHO; SILVA, 2017).

É recente o estabelecimento e desenvolvimento de Grupos de Pesquisa em Secretariado (SANCHES et al., 2016; CARVALHO; SILVA, 2017), devido ao forte direcionamento para as práticas profissionais destacadas pelas Diretrizes curriculares e reforçada pela produção bibliográfica. Justifica-se ao fato de também

ser recente a inserção do docente com formação em Secretariado nas Universidades Públicas (IZUKA; ALMEIDA, 2014; CRUZ; CORREIA, 2017) e com formação *Stricto Sensu*. Até o ano de 2009, entre os docentes com formação na área e vinculados a Instituições públicas, um possuía o título de doutorado. Atualmente, nota-se o aumento tanto de docentes com formação na área inserida nas universidades públicas como o aumento de docentes com o título de doutorado, representado por 34,4%.

Em face disso, o primeiro grupo de pesquisa em Secretariado, no Brasil, surgiu no ano 2000, na UFBA e o segundo em 2002, na UNIOESTE. Atualmente, a área conta com 15 Grupos de Pesquisa em funcionamento e certificados pelo CNPq. O Quadro 17 mostra quais são esses grupos, bem como Instituição promotora e o ano de criação.

**Quadro 17 – Grupos de Pesquisa em Secretariado no País**

<b>INSTITUIÇÃO MANTENDORA</b>	<b>GRUPO</b>	<b>ANO DE CRIAÇÃO</b>
<b>UFBA</b>	Núcleo de Pesquisa Sobre Gestão Empresarial	2000
<b>UNIOESTE</b>	Grupos de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilingue	2002
<b>UNICENTRO</b>	Gestão do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas	2009
<b>UFS</b>	Grupo de Pesquisas Interdisciplinares Em Secretariado	2009
<b>IFMT</b>	Núcleo de Pesquisa de Estudos em Secretariado Executivo E Áreas Afins	2011
<b>UFV</b>	Núcleo Interdisciplinar de Estudos Em Secretariado Executivo	2014
<b>UFC</b>	Grupo De Estudos e Pesquisas Em Secretariado Executivo	2014
<b>UNIFAP</b>	Núcleo de Pesquisas Aplicadas em Gestão, Secretariado Executivo e Economia	2014
<b>UFRR</b>	Grupo de Estudos em Secretaria Executiva e Alta Assessoria	2015
<b>UEPA</b>	Gestão e Desenvolvimento	2015
<b>UFS</b>	Grupos de Pesquisa em Práticas Secretariais	2016
<b>UFPE</b>	Observatório Latino-Americano de Pesquisa em Secretariado Executivo	2016
<b>UFSC</b>	Pesquisa e Prática em Gestão e Secretariado	2016
<b>Universidade de Passo Fundo (UPF)</b>	Grupo de Estudos em Secretariado Executivo	2017
<b>UFPB</b>	Grupo de Estudos e Pesquisa Na Linguagem do Direito, Contabilidade e Secretariado	2018

Fonte: Elaborado pela autora, com base na Plataforma Sucupira (2018).

Das 16 Instituições públicas que contam o Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, 14 possuem Grupos de Pesquisa em funcionamento e

certificados pelo CNPq. Somam-se a eles os Grupos mantidos pela UNIFAP e pela UPF, sendo esta última de caráter privado. Não foram identificados Grupos de Pesquisa em Secretariado na UEL, na UEM e na AESGA.

Fazem parte destes grupos 127 pesquisadores de diversas formações de acordo com o propósito das linhas de pesquisas, sendo 68 pesquisadores da área de Secretariado (53,54%), havendo também participação de pesquisadores de outras áreas, com maior quantitativo Administração, Economia, Letras, Linguística, Direito, Contabilidade, Educação, e outras áreas menos representadas.

Levando em consideração que o intuito é analisar quais entre os docentes que fazem parte deste estudo estão vinculados aos Grupos de Pesquisa, foi realizada uma análise nos pesquisadores líderes e colaboradores, e identificados 35 entre os 51 docentes, representando 70% do corpo docente analisado.

São 13 (26%), na qualidade de líderes, e 22 na qualidade de pesquisadores colaboradores. Estes docentes estão vinculados a 11 das Instituições estudadas. O Quadro 18 apresenta estes docentes, de acordo com as Instituições de ensino em que estão vinculados e a especificação da função que eles exercem nos grupos.

**Quadro 18** – Docentes vinculados a Grupos de pesquisa por Instituição  
(continua)

Instituição dos Docentes	Docentes	Função	Total de Docentes/ Instituição
UNIOESTE	SCHMIDT, C. M.	Líder	8
	VIGORENA, D. A. L.	Pesquisadora	
	WILLERS, E. M.	Pesquisadora	
	VELOSO, F. R.	Pesquisadora	
	SANCHES, F. C.	Pesquisadora	
	WENNINGKAMP, K. R.	Pesquisadora	
	BATTISTI, P. S. S.	Pesquisadora	
	CIELO, I. D.	Pesquisadora	
UNICENTRO	ROCHA, C. M.	Pesquisadora	7
	GARDIN, D. A. O.	Líder	
	CAMARGO, M.	Pesquisadora	
	AGNES, J. S.	Líder	
	CARMO, R. M.	Pesquisadora	
	BILERT, V. S. S.	Pesquisadora	
	MONTEIRO, C.	Pesquisadora	
UFC	BARROS, C. M. P.	Líder	4
	DURANTE, D. G.	Pesquisadora (dois grupos)	
	SOUZA, E. F.	Pesquisadora	
	SILVA, J. S.	Pesquisadora	

(conclusão)

Instituição dos Docentes	Docentes	Função	Total de Docentes/Instituição
UFS	SABINO, R. F.	Líder	4
	SILVA, M. R.	Pesquisadora	
	PARVECHI, S. R.	Pesquisadora	
	PEREIRA, S. M. S.	Líder	
UFPB	ADELINO, F. J. S.	Líder	3
	ZAMPIER, M. B.	Pesquisadora	
	SANTIAGO, C. S.	Pesquisadora	
IFMT	SHUMACHER, A. J.	Líder	2
	PORTELA, K. C. A.	Líder	
UFV	ZUIN, D. C.	Líder	2
	BAËTA, O. V.	Pesquisador (dois grupos)	
UFBA	SOUZA, F. K.	Pesquisadora	1
UFPE	ANTUNES, C. K.	Líder	2
UEL	IZILIANO, P. P. F.	Pesquisadora	3
UFRR	ARAÚJO, D. F.	Líder	
UFSC	MARTINS, C. B.	Líder	3

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Percebe-se, a partir do Quadro 28, que das 13 Instituições que possuem docentes com formação em Secretariado, 12 possuem docentes vinculados a Grupos de Pesquisa. Não foi encontrada representação de docentes da UEM. Vale ressaltar que, apesar de esta ser uma instituição que não conta com Grupo de Pesquisa em Secretariado, isto não reflete neste resultado, visto que o pesquisador pode ser vinculado a Grupos de outras Instituições.

Importa-se esclarecer que a UPF não se enquadra nos critérios desta pesquisa por ser uma Instituição de caráter privado e a UEPA por não possui docente atuante no curso de Secretariado com formação na área e com ou título de mestrado ou doutorado;

Partindo para uma análise das áreas de abrangência destes grupos, identificou-se que todos eles são cadastrados na área de **Ciências Sociais Aplicadas**, sendo 12 na subárea de **Administração**, dois na subárea de **Ciência da Informação** e um em **Direito**.

Entretanto, para identificar de que maneira as abordagens destes grupos estão sendo direcionadas, foi realizada uma análise nas áreas em que as suas linhas de pesquisa estão cadastradas. Assim, foram identificadas 54 linhas de pesquisas, distribuídas entre os Grupos conforme apresentadas no Quadro 19.

**Quadro 19 – Distribuição de Linhas de Pesquisa por Grupo**

(continua)

<b>GRUPO</b>	<b>ÁREA</b>	<b>TOTAL</b>
Núcleo de Pesquisa de Estudos em Secretariado Executivo e Áreas Afins	Administração Empresarial	7
	Administração, Marketing e Ciências da Comunicação	
	Estudo Socioeconômico e Pesquisa de Mercado e de Opinião	
	Formação e Atuação Profissional do Secretariado	
	Gestão Secretarial	
	Língua Estrangeira Moderna	
	Pesquisa em Secretariado Executivo	
Grupo de Estudos e Pesquisas em Secretariado Executivo	Consultoria em Secretariado Executivo	6
	Educação em Secretariado Executivo	
	Pesquisa em Secretariado Executivo	
	Estudos Organizacionais e Gestão Secretarial	
	Gestão de Pessoas e Empreendedorismo	
	Gestão Secretarial e Assessoria Executiva	
Núcleo de Pesquisas Aplicadas em Gestão, Secretariado Executivo e Economia	Consultoria, Microempresa e Inovação	6
	Empreendedorismo, Comportamento Empreendedor, Cooperativas e Micro e Pequenas Empresas	
	Engenharia de Software	
	Estratégias Empresariais	
	Estudo Socioeconômico e Pesquisa de Mercado e Opinião	
	Mercado de Trabalho	
Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Secretariado	Educação	5
	Gestão e Organizações	
	Linguagem	
	Sociologia	
	Tecnologias	
Grupos de Pesquisa em Práticas Secretarias	Consultoria e Assessoria	5
	Legislação em Secretariado e Concurso Público	
	Mercado de Trabalho e Secretariado	
	Metodologia de Ensino e Pesquisa no Contexto Organizacional	
	Práticas de Linguagem no meio Organizacional	
Grupos de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilingue	Assessoria e Gestão Organizacional	4
	Comunicação e Línguas	
	Empreendedorismo, Inovação e Internacionalização	
	Pesquisa e Formação em Secretariado Executivo	
Grupo de Estudos em Secretaria Executiva e Alta Assessoria	Assessoria Jurídica Profissional	4
	Gestão Secretarial e Assessoria Executiva	
	História das Profissões	
	Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior	
Núcleo de Pesquisa Sobre Gestão Empresarial	Gestão de Empresas Familiares	3
	História da Gestão Empresarial	
	Secretariado e Transdisciplinaridade	
Núcleo Interdisciplinar de Estudos Em Secretariado Executivo	A Administração e a Prática Profissional	3
	A análise do Discurso e suas Interfaces	
	Estudos em Secretariado Executivo e Afins	
Gestão do Conhecimento nas Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Assessoria e Ciência da Informação	2
	Gestão de Conhecimento em Secretariado Executivo: compartilhamento interdisciplinar do conhecimento	
Gestão e Desenvolvimento	Desenvolvimento Sustentável	2
	Gestão Organizacional e Secretarial	

		(conclusão)
GRUPO	ÁREA	TOTAL
Observatório Latino-Americano de Pesquisa em Secretariado Executivo	Consultoria e Gestão Secretarial	2
	Mercado e Políticas Públicas no Âmbito Secretarial	
Grupo de Estudos e Pesquisa na Linguagem do Direito, Contabilidade e Secretariado	Análise de Textos Jurídicos e Contábeis	2
	Linguagem Jurídica e Argumentatividade em Gêneros textuais Jurídicos	
Grupo de Estudos em Secretariado Executivo	Contribuição das Línguas Estrangeiras para o Secretariado Executivo	2
	Formação e Atuação Profissional de Secretariado Executivo	
Pesquisa e Prática em Gestão e Secretariado	Gestão e Secretariado	1

Fonte: Elaborada pela autora (2018)

Analisando-se as linhas de pesquisa é possível observar os interesses de estudos destes grupos estão alicerçados em três segmentos: estudos baseados nas relações inter e transdisciplinares; estudos com as relações diretas com o Secretariado (25,5%) e estudos que envolvem a área de Administração (17%).

As linhas de pesquisas baseadas em relações inter e transdisciplinares estão relacionadas com a Administração, com foco no relacionamento entre o Secretariado e os estudos organizacionais, Gestão Empresarial, Empreendedorismo, Inovação e Desenvolvimento Sustentável; Linguagem e Linguística, incluindo a Língua Portuguesa e as Línguas Estrangeiras, aplicadas à formação acadêmica e à atuação profissional do Secretário Executivo; Comunicação, nos contextos da linguagem e no ambiente empresarial; Marketing e Comunicação para a promoção deste profissional no mercado de trabalho; Sociologia, relacionada aos aspectos sociológicos que envolvem as relações de trabalho deste profissional em ambientes organizacionais; Tecnologia da Informação e da Comunicação aplicadas às funções secretariais nas organizações; Ciência da Informação, buscando uma perspectiva interdisciplinar com as Ciências da Assessoria presentes no Secretariado, incluindo o contexto da Gestão do Conhecimento e Gestão de Documentos; Análise do discurso, para fins da sua aplicação em gêneros textuais utilizados pelo profissional de Secretariado.

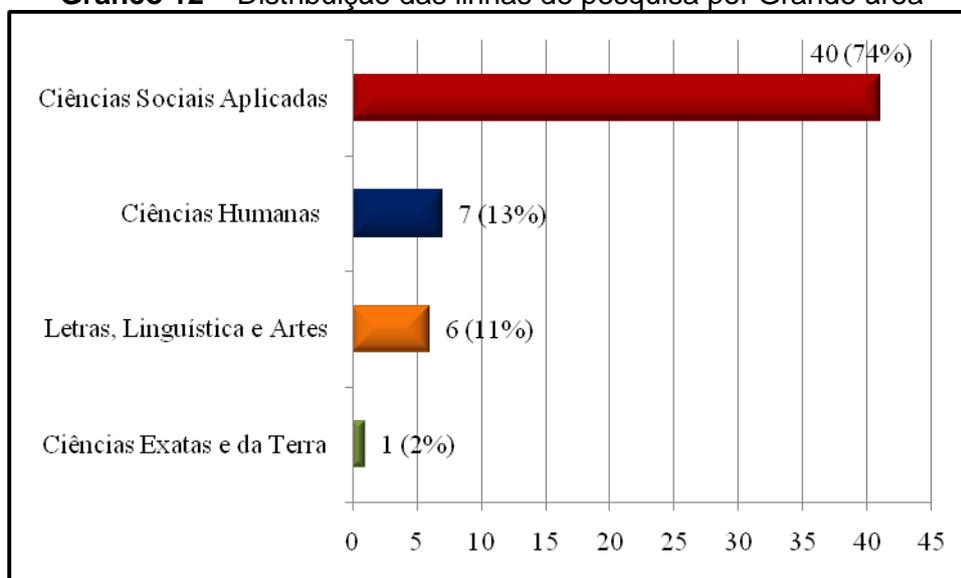
As relações diretas com o Secretariado são concentradas em temas relacionados à formação e atuação profissional e mercado de trabalho, havendo poucas linhas dedicadas às questões de formação e atuação acadêmicas e à pesquisa.

As linhas dedicadas à área de Administração não possuem relações com a área de Secretariado, com maior concentração nos aspectos que envolvem a Gestão Empresarial e menores abordagens direcionadas à Administração de Recursos Humanos, Consultoria, Empreendedorismo, Inovação e Relações Interpessoais.

Entretanto, para uma análise mais precisa, foram verificadas as áreas de concentração em que estas linhas de pesquisa estão cadastradas no CNPq. Este cadastro é realizado em dois níveis: Grande Área (nível um da tabela de áreas do conhecimento) e subárea (nível três na tabela de área do conhecimento). Como os grupos são cadastrados pelo CNPq, levando em consideração as áreas do conhecimento propostas por estes órgãos, a análise foi realizada adotando-se uma comparação de equivalência com a Tabela de área do Conhecimento da CAPES.

Assim, em um primeiro momento elas foram analisadas de acordo com as grandes áreas em que estão cadastradas. O Gráfico 12 apresenta a distribuição das linhas de pesquisa dentro destas Grandes Áreas.

**Gráfico 12 – Distribuição das linhas de pesquisa por Grande área**



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Neste nível, foi acrescentada a categoria “Ciências Exatas e da Terra”, visto que não está prevista nas categorias proposta *a priori* apresentada no Quadro 15, uma vez que se levou em consideração as formações *Stricto Sensu* dos docentes e não foi identificado docente com formação que se enquadre nesta Grande área.

Como todos os grupos de pesquisa estão cadastrados na área de Ciências Sociais aplicadas, a maioria das suas linhas de pesquisa (74%) também está sob esta área. Por outro lado, apesar de serem cadastrados em uma única área, há linhas de pesquisa que atendem às Ciências Humanas (13%), Letras, Linguística e Artes e Ciências Exatas e da Terra (1%).

Para melhor compreender como estas áreas têm sido abordadas nestas linhas de pesquisa, será necessária uma análise em um nível mais específico, ou seja, no terceiro nível da tabela de área do conhecimento (Subárea). Entretanto, apesar das linhas dos Grupos de pesquisa não apresentarem área de Avaliação, pois são cadastrados pelo CNPq e não pela CAPES, para atender aos propósitos desta pesquisa, as Subáreas encontradas nas linhas de pesquisa foram consultadas na CAPES e realizada uma adequação de acordo com a área de Avaliação equivalente.

Foram encontradas as seguintes Subáreas: Administração; Ciência da Computação Ciência da Informação; Direito; Economia; Educação; História; Letras; Linguística; Sociologia; e Políticas Públicas. A equivalência para suas respectivas Áreas de Avaliação obedeceu a seguinte correspondência:

Administração – Administração; Ciências Contábeis e Turismo;

Ciência da Computação – Ciência da Computação

Ciência da Informação – Comunicação e Informação

Direito – Direito

História – História

Letras – Letras/Linguística

Linguística – Letras/Linguística

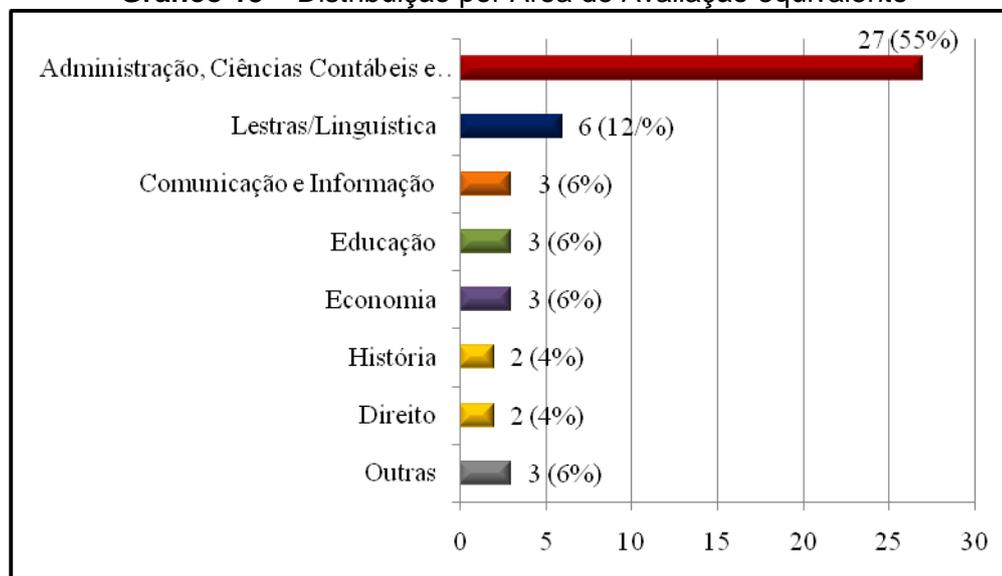
Sociologia – Sociologia

Políticas Públicas – Ciência Política e Relações Internacionais

Três categorias foram criadas: “Ciência da Computação”, “Direito” e “História”, uma vez que não são previstas nas categorias propostas e apresentadas no Quadro 15. O Gráfico 14 apresenta a distribuição por estas áreas de Avaliação equivalentes. Neste nível há um total de 49 Linhas analisadas, uma vez que a linha Mercado de Trabalho no Âmbito Secretarial, Mercado de Trabalho e História da Gestão empresarial estão cadastradas em duas áreas Subáreas distintas e está cadastrada

em duas áreas distintas e a Linha Assessoria Jurídica Profissional em três áreas. Além disso, 10 linhas de pesquisa possuem a sua subárea não cadastrada.

**Gráfico 13 – Distribuição por Área de Avaliação equivalente**



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Na equivalência realizada, as linhas de pesquisa concentram-se nas áreas de avaliação Administração, Ciências Contábeis e Turismo (55%), pertencente à grande área de Ciências Sociais Aplicadas. Também fazem parte desta Grande Área as linhas de pesquisa equivalentes à área de Avaliação Comunicação e Informação (6%), Economia (6%) e Direito (6%).

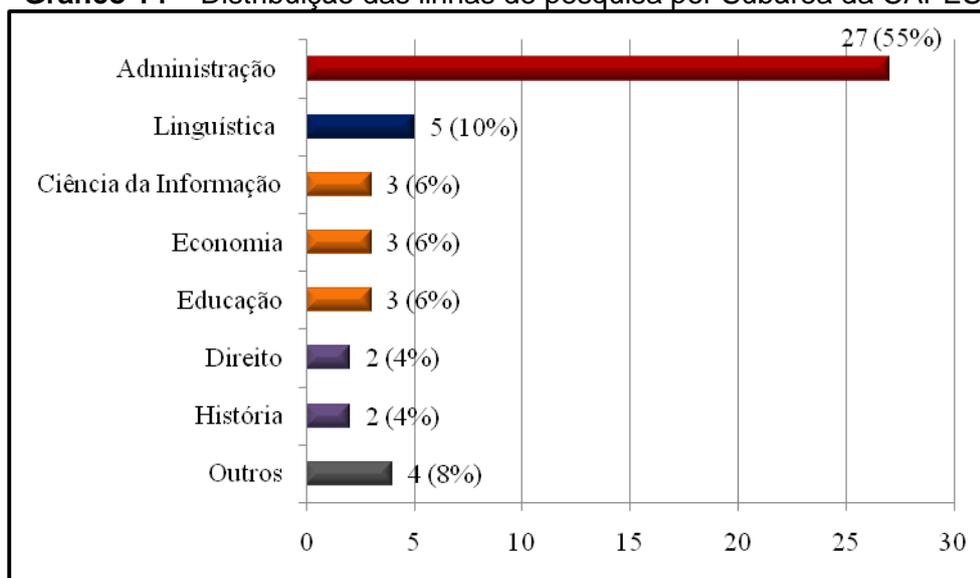
Letras/Linguística enquadra o maior número de Linhas de Pesquisa (12%), seguida das áreas de Avaliação pertencentes às Ciências Humanas, Educação (6%) e História (4%). A categoria outros representa as áreas de Avaliação de menos ocorrência de enquadramento de Linhas de Pesquisa: Ciência da Computação (2%), Sociologia (2%) e Ciência Política e Relações Internacionais (2%).

Para finalizar a análise de acordo com as áreas de conhecimento da CAPES, o Gráfico 14 apresenta a distribuição de maneira mais especializada, ou seja, classificando-as de acordo com o terceiro nível (Subárea).

Também neste nível foram criadas categorias que não estavam previstas nas categorias *a priori*: “ História” e Direito”. Nota-se que, assim como a formação docente e a produção científica, analisadas nos universos anteriores, há a maior ocorrência de linhas de Pesquisas cadastradas na área de Administração, que

representou 55% do total. Em seguida, aparecem representadas outras áreas com um percentual isolado do primeiro: Linguística, com 10%, Ciência da Informação, Economia e Educação, com 6%, Direito e História com 4% e outras linhas de pesquisa cujas áreas em que estão cadastradas possuíram menor ocorrência: Sociologia, Ciência da Computação, Ciência Política e Letras.

**Gráfico 14 – Distribuição das linhas de pesquisa por Subárea da CAPES**



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Nesta primeira parte da análise das linhas de pesquisa, ao contrário dos procedimentos adotados na análise de áreas de abrangência da Produção Científica, não foram separadas as linhas de pesquisa que possuem relação com o Secretariado das que não possuem.

Todas as linhas foram analisadas sob os mesmos critérios, visto que as áreas de cadastramento identificadas na página dos grupos não levam em consideração esta distinção. Entretanto, esta separação foi necessária ser realizada para que o objetivo final desta pesquisa fosse alcançado.

Desta forma, esta análise mais minuciosa foi realizada por meio de análise de conteúdo no título, na descrição e nos objetivos de cada Linha de Pesquisa apresentados nas páginas dos grupos.

Como resultado da análise, dentro dos critérios estabelecidos na metodologia, foram identificadas 36 (66%) Linhas de Pesquisa que atendem a área de Secretariado, seja de maneira direta ou por relações interdisciplinares.

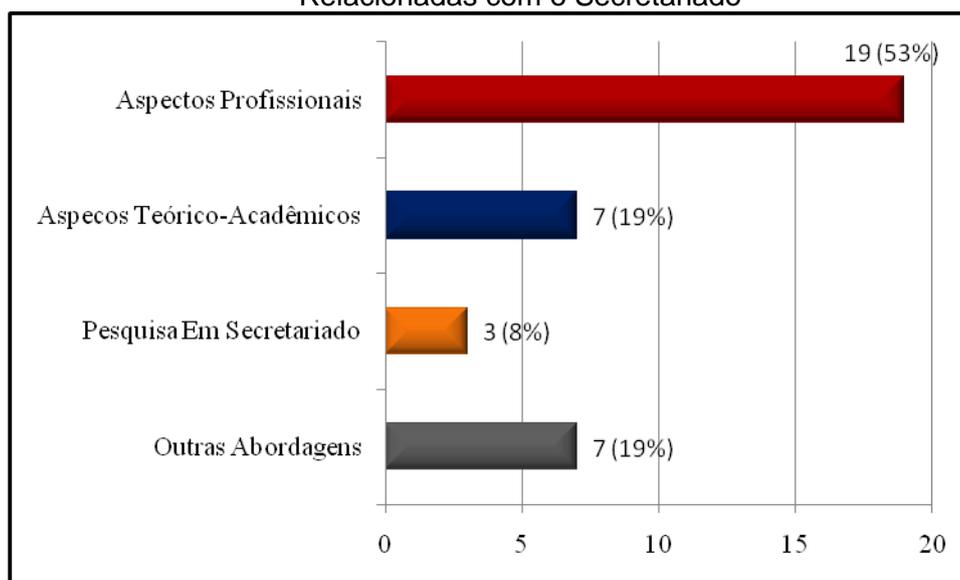
Sob os mesmos critérios utilizados para a análise da produção científica, foram consideradas as Linhas de pesquisa que relacionadas com o Secretariado, *a priori*, que correspondessem às temáticas dos GTs do ENASEC, que foram usadas como categorias. E, da mesma maneira, a análise foi flexibilizada de maneira a serem estabelecidas novas categorias para classificar as temáticas não previstas.

Para tanto, buscando uma melhor visualização e para melhor apoiar o alcance dos objetivos finais deste trabalho, após a análise dentro das categorias propostas *a priori*, sentiu-se a necessidade de realizar uma classificação inicial em quatro categorias básicas, definidas *a posteriori*, que representassem as abordagens de maneira geral. Isto porque foram observadas tendências maiores nas temáticas de publicação que apontam as frentes de pesquisa atuais do Secretariado Executivo: **Aspectos Profissionais; Aspectos Teórico-Acadêmicos e Pesquisa em Secretariado**.

Por fim, foi criada uma quarta categoria, denominada de “**Outras Abordagens**” para agrupar os trabalhos que não se enquadravam nas categorias principais e possuíam um menor número de abordagens.

O Gráfico 15 apresenta a destas Linhas de Pesquisa Específicas nestas quatro categorias maiores.

**Gráfico 15** – Distribuição das abordagens gerais das Linhas de Pesquisa Relacionadas com o Secretariado



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O Gráfico 15 indica que há mais interesse dos grupos de pesquisa em investigar as questões envolvendo a atuação e o contexto profissional do Secretariado Executivo, assim como o encontrado como resultado da análise da produção científica.

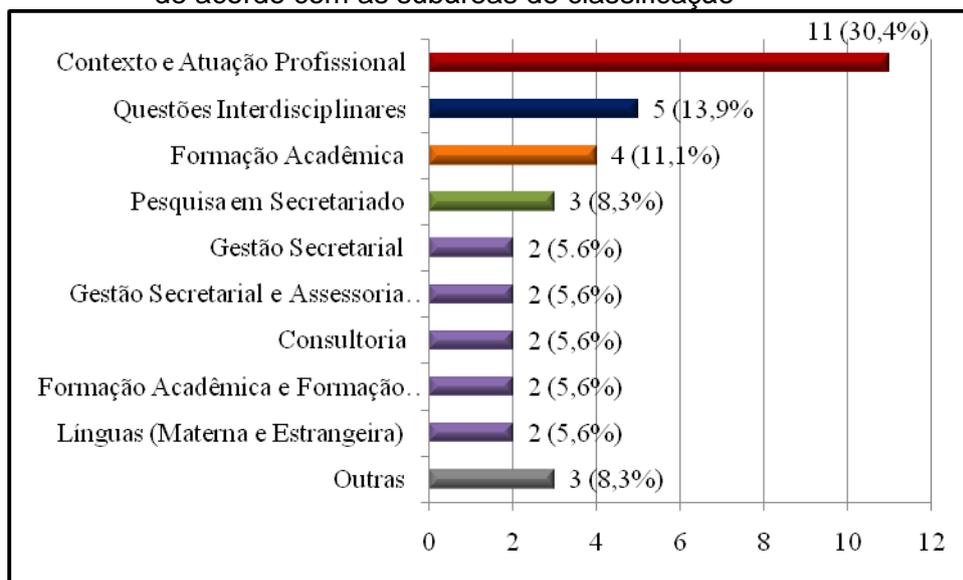
Em contrapartida, as questões teórica da área, principalmente aquelas que envolvem os aspectos científicos do Secretariado são menos representadas pelas Linhas de pesquisa. Outras abordagens envolvendo relações interdisciplinares com outras áreas e sobre as línguas maternas e estrangeiras também são tópicos de interesse destes grupos de pesquisa.

Uma análise mais detalhada explica melhor os contextos dos estudos desta linha de pesquisa. Assim, explicam-se, a seguir, as subcategorias que foram enquadradas nestas categorias maiores:

- 1 – **Aspectos Profissionais:** Contexto e Atuação Profissional e do Mercado de Trabalho; Gestão Secretarial; Gestão Secretarial e Assessoria Executiva; Consultoria; Empreendedorismo.
- 2 - **Aspectos Teórico-Acadêmicos:** Formação Acadêmica; Formação Acadêmica e Formação Docente; Contexto Histórico e Identitário da Profissão (subcategoria criada *a posteriori*).
- 3 - **Pesquisa em Secretariado:** linhas de pesquisas preocupadas em identificar/investigar/compreender a área sob uma perspectiva científica.
- 4 – **Outras Abordagens:** Questões interdisciplinares e Línguas (materna e estrangeiras).

O Gráfico 16 apresenta a distribuição das Linhas de Pesquisa de acordo com as subcategorias propostas.

**Gráfico 16** – Distribuição das Linhas de Pesquisa Relacionadas com o Secretariado de acordo com as subáreas de classificação



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

As linhas de pesquisa que abordam temáticas que envolvem o Contexto e a Atuação profissional do Secretário Executivo é a mais presente, com 30,4%. Elas abordam os aspectos da profissão no sentido de compreender as competências desenvolvidas, as atividades realizadas nos diversos contextos de atuação (público, privado, regionais, locais, etc.), Além de buscar compreender o cenário desta profissão na perspectiva do mercado de trabalho e empregabilidade. Percebe-se uma forte presença das abordagens da profissão em ambientes executivos organizacionais. Esta perspectiva também está presente nas linhas de pesquisa que abordam a Assessoria Executiva, a Gestão Secretarial e a Consultoria, representando 6% das Linhas de Pesquisa.

As questões interdisciplinares aparecem em 13,9% das Linhas, sendo a segunda mais representada. Elas marcam as bases interdisciplinares da área sugerida por Holler (2006) e Durante e Pontes (2015), também sugerida na seção 6.3 deste trabalho a partir das análises da produção científica. Nos grupos de pesquisa as linhas fazem relações entre o Secretariado e Administração, Secretariado e Comunicação, Secretariado e Linguística, Secretariado e Direito e Secretariado e Educação.

Três linhas de pesquisa abordam o contexto da Pesquisa em Secretariado, representando 8,3%, demonstrando menor interesse neste aspecto em relação ao

resultado encontrado na Análise da Produção Científica. A Formação Acadêmica e Línguas (materna e estrangeiras) aparece em 6% das linhas de pesquisa.

Outras abordagens menos recorrentes foram agrupadas na categoria “Outras”: Consultoria e Gestão Secretarial; Empreendedorismo e Contexto Histórico e Identitário do Secretariado Executivo.

A análise dos grupos de pesquisa neste trabalho foi realizada com um fim específico, uma vez que se pretende juntamente com análise de outros universos como o Secretariado Executivo é identificado cientificamente e as ações das Instituições e docentes para que a área alcance este reconhecimento, delineando um cenário para a abertura de um PPG.

Contudo, sabe-se que para melhor compreender os direcionamentos das pesquisas e dos interesses destes grupos de pesquisa, uma análise da produção científica oriunda destes grupos possibilitaria um delineamento mais eficaz para finalidades futuras.

Esta seção encerra as análises individuais dos universos. Foram apresentados e discutidos os dados e as informações extraídos das Instituições de Ensino que contam com o Curso de Bacharelado em Secretariado Executivo, os docentes atuantes nestes cursos, a produção científica destes docentes e os grupos de pesquisa em Secretariado Executivo.

Com isso, cumprem-se os objetivos: I) identificar as Instituições Públicas de Ensino Superior que contam com o curso de Secretariado Executivo no Brasil; II) analisar o perfil acadêmico dos docentes com formação em Secretariado atuantes nestes cursos; III) Analisar as características da produção bibliográfica dos docentes selecionados, com base nos artigos publicados em periódicos durante o último quadriênio de avaliação da CAPES (2013-2016), criando indicadores de produtividade; IV) analisar as características dos Grupos de Pesquisa em Secretariado em funcionamento e certificados pelo CNPQ. A partir deles, os objetivos finais poderão ser alcançados. Os resultados provenientes dos alcances destes objetivos serão apresentados na próxima subseção.

## 7 RESULTADOS E ANÁLISES: INDICATIVOS PARA O RECONHECIMENTO CIENTÍFICO E CENÁRIOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Neste item, apresentam-se os resultados dos cruzamentos dos indicadores construídos no item anterior a partir da investigação individual dos universos. Sendo assim, em um primeiro momento, apresentam-se as classificações do Secretariado Executivo de acordo com as Tabela de Área de Conhecimento Estabelecidas pela CAPES nos três primeiros níveis: Grande Área, Área de Avaliação e Subárea. Em seguida, os cruzamentos dos indicadores sugerem a predominância identitária da área entre duas vertentes: profissional e acadêmica. Em um terceiro momento serão discutidas as predominâncias de abordagens que sugerem os seus domínios e contextos de estudo. Finalmente são apontados os elementos que podem configurar as estruturas da criação de um Programa de Pós-Graduação em Secretariado Executivo, a partir de sugestões de Instituições de Ensino, modalidade do curso, Docentes e Linhas de Pesquisa.

### 7.1 DA CLASSIFICAÇÃO DO SECRETARIADO EXECUTIVO EM ÁREAS DE CONHECIMENTO: PROPOSTA DE ENQUADRAMENTO EM GRANDES ÁREAS, ÁREAS DE AVALIAÇÃO E SUBÁREAS DA CAPES

Segue-se o entendimento dos três primeiros níveis de estabelecidos e explicados pela CAPES.

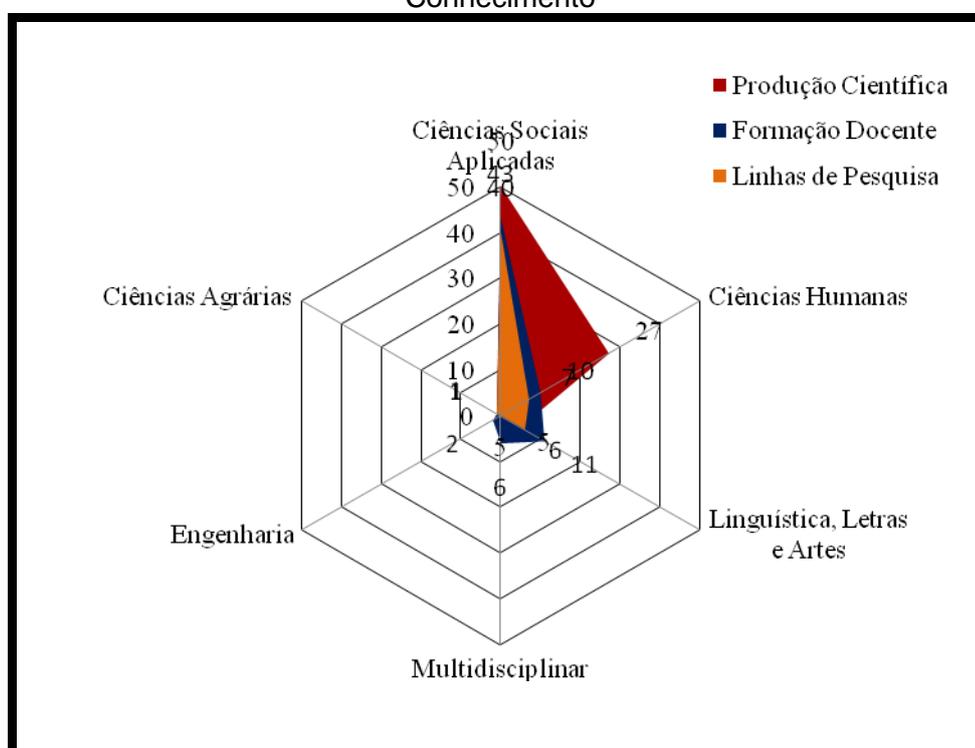
Para realizar os estes apontamentos, foram considerados os seguintes elementos de acordo com os respectivos universos:

- **Universos 2 – Docentes:** Áreas de formação *Stricu Senso* (72 áreas analisadas)
- **Universo 3 – Produção científica:** Áreas de abrangência da produção científica (196 artigos analisados)
- **Universo 4 – Grupos de pesquisa (15 grupos):** áreas de cadastramento; Linhas de Pesquisa (54); áreas de cadastramento das linhas de pesquisa (54 cadastros)

Para classificar a área em um primeiro nível – **Grande Área:** aglomeração de diversas áreas do conhecimento, em virtude da afinidade de seus objetos, métodos cognitivos e recursos instrumentais refletindo contextos sociopolíticos específicos –,

os indicadores de cada universo construíram-se a partir dos seguintes dados: 72 áreas de formação docente; Os artigos que não possuem relação com o Secretariado (107) artigos; áreas de cadastramento dos Grupos de pesquisa (15) e das suas respectivas linhas de pesquisa (54). O Gráfico 17 apresenta o cruzamento destes indicadores, sugerindo A Grande Área em que o Secretariado Executivo pode ser enquadrado pela Capes.

**Gráfico 17** – Indicação de enquadramento do Secretariado Executivo em Grandes Áreas do Conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

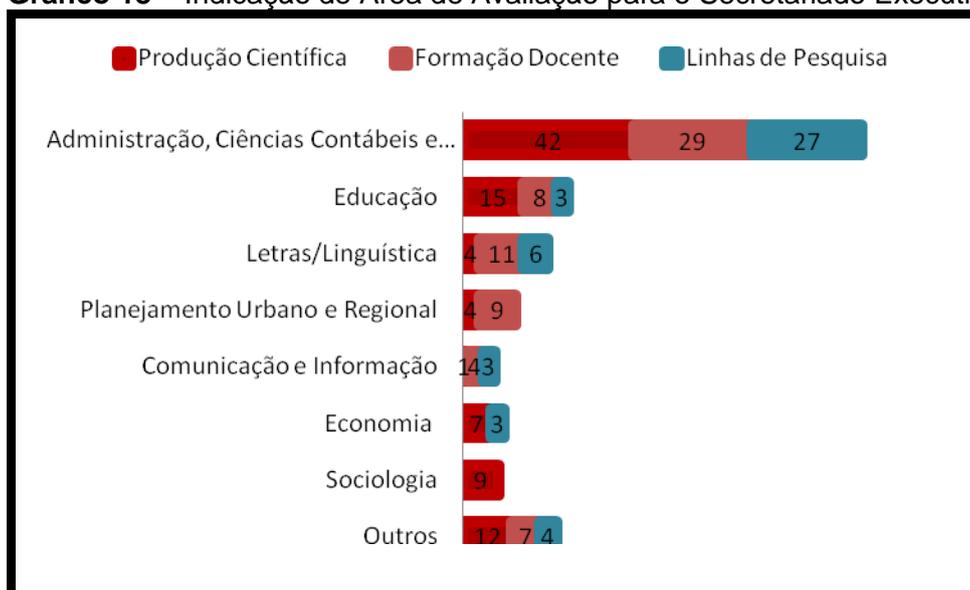
A análise do Gráfico 18 indica que as características das atividades de pesquisa e da formação docente dos pesquisadores do Secretariado Executivo no Brasil, ressaltando-se o contexto desta pesquisa, possui seu núcleo no “Colégio das Humanidades”. O Colégio das Humanidades é constituído por três grades áreas: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Letras, lingüística e Artes. Assim, no que está sendo levado em consideração nesta pesquisa, entende-se que 63,3% destas características estão concentradas nas Ciências Sociais Aplicadas, 20,9% nas Ciências Humanas e 10,4% em Letras, Linguística e Artes.

Nesta perspectiva, a sugestão é que o Secretariado Executivo, de acordo com as características dominantes, se aproxime das Ciências Sociais Aplicadas como área de enquadramento, ao passo que as disciplinas que envolvem as Ciências Humanas e a área de Letras, Linguística e Artes ofereçam bases para os seus aspectos teóricos e práticos, bem como sendo possível haver temas transversais a estas disciplinas.

Os desdobramentos para esta sugestão são encontrados na identificação das Áreas Básicas/de Avaliação e nas Subáreas presentes e dominantes nas características que foram analisadas. De acordo com a CAPES, em um segundo nível de Classificação, a Área Básica/de Avaliação representa o “conjunto de conhecimentos inter-relacionados, coletivamente construído, reunido segundo a natureza do objeto de investigação com finalidades de ensino, pesquisa e aplicações práticas” (CAPES, 2018).

Assim, o Gráfico 18 apresenta a distribuição destas características pelas Áreas de Avaliação, sugerindo aquela que poderá avaliar o Secretariado Executivo visando o estabelecimento de um Programa de Pós-Graduação. Para esta construção foram utilizados os mesmos documentos, informações, critérios e unidades de análise para a construção do Gráfico 18.

**Gráfico 18 – Indicação de Área de Avaliação para o Secretariado Executivo**

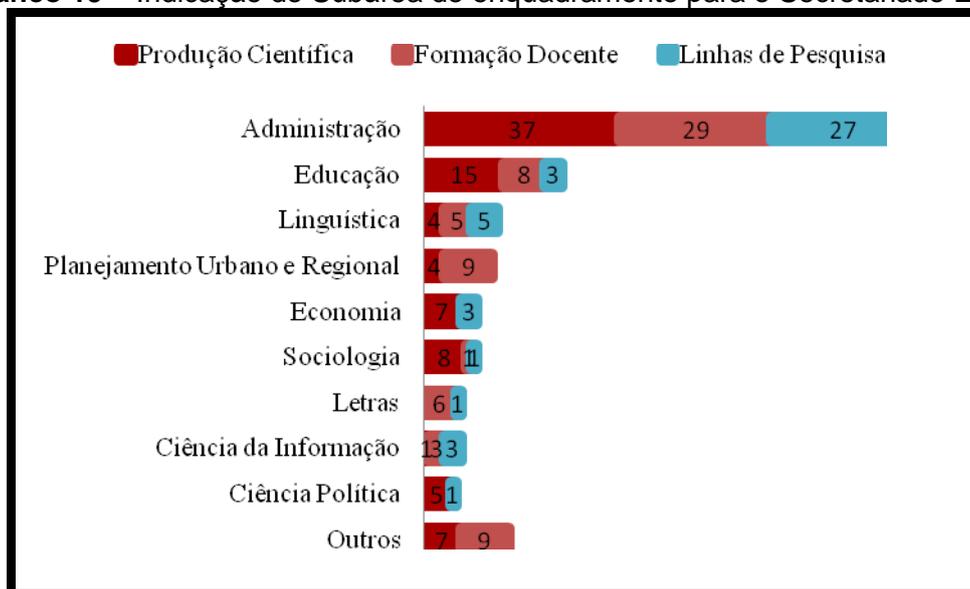


Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Como já indicado pela análise anterior, as atividades que envolvem os pesquisadores da áreas de Secretariado Executivo no Brasil possuem características que se enquadram entre as áreas de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras Linguística e Artes. Neste sentido, as áreas de avaliação mais representadas são a de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, representando aproximadamente 47,1% de todas as atividades, elevada, principalmente pela produção científica dos pesquisadores.

Em seguida, a área de Educação é a segunda maior área que enquadra as atividades destes pesquisadores, também mais representada pela produção científica, totalizando aproximadamente 13,9%. A área de Letras/Linguística é a terceira área de avaliação mais representada por tais atividades, sobretudo pela formação *Stricto Sensu* dos docentes. Uma análise mais detalhada no terceiro nível discutirá os aspectos destas escolhas. Assim, o Gráfico 19 apresenta a distribuição das atividades científicas da área de Secretariado Executivo nas Subáreas da CAPES, buscando sugerir Subárea de enquadramento em terceiro nível.

**Gráfico 19** – Indicação de Subárea de enquadramento para o Secretariado Executivo



Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A análise do Gráfico 19 confirma a distribuição das atividades dos pesquisadores da área de Secretariado Executivo concentradas em subáreas pertencentes às Ciências sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Letras/Linguística e Artes. Há um núcleo de atividades concentrado na área de Administração, representando 46,2% das atividades, seguidas da área de Educação, com 12,9% e

as áreas de Letras/Linguística possui a terceira maior concentração destas atividades. Juntas elas representam 10,4%.

A concentração de atividades na área de Administração pode ser justificada por uma identidade profissional da área, marcada pela atuação em ambientes organizacionais no exercício da sua profissão, pautadas, principalmente nas funções de assessoria, gestão, empreendedorismo e consultoria, como defendido por Sabino (2010) e também apresentado pelos GTs da ABPSEC. Esta característica da atuação técnica/profissional é, antes de tudo, encontrada nas Diretrizes curriculares do curso, que prevê que este profissional deva ser formado com as seguintes habilidades:

Capacidade de articulação de acordo com os níveis de competências **fixadas pelas organizações; visão generalista da organização** e das peculiares relações hierárquicas e intersetoriais; exercícios de funções gerenciais com sólido domínio sobre **planejamento, organização controle e direção**; utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre **fenômenos e situações organizacionais**; habilidade de lidar com **modelos inovadores de gestão**; domínio de recursos e expressão e de comunicação compatíveis com o exercício da profissão, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais e intergrupais; receptividade e liderança para o trabalho em equipe na busca de sinergia; adoção de meios alternativos relacionados com a melhoria da qualidade e da produtividade dos serviços, identificando necessidades e equacionando soluções; gerenciamento de informações assegurando a uniformidade e referencial para diferentes usuários; **gestão e assessoria administrativa**; com base em objetivos e metas departamentais e empresariais; capacidade e maximização e otimização dos recursos tecnológicos; eficaz utilização das técnicas secretariais, com renovadas tecnologias, imprimindo segurança, credibilidade e fidelidade no fluxo das informações e iniciativa, criatividade, determinação, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência das implicações e responsabilidades éticas do seu exercício profissional. **(Grifo nosso).**

As atividades relacionadas à Educação são marcadas pela presença de pesquisadores de Secretariado com esta formação *Stricto Sensu*, além de ser uma discussão necessária neste momento em que se discute a formação, competência e atuação docente destes profissionais nas Instituições de Ensino, como um suporte para a construção/estabelecimento da cientificidade da área.

As atividades relacionadas com as áreas de Letras e Linguística indicam reflexo das necessidades também direcionadas aos aspectos profissionais, primeiramente, na obrigatoriedade que o curso tem que formar profissionais com o domínio e articulação adequados da Língua Portuguesa e de um segundo idioma,

conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares do Curso. Neste sentido, observa-se a existência de Cursos denominados Secretariado Executivo Bilíngue, como os cursos da UFPB e da AESGA e de Secretariado Executivo Trilíngue, a exemplo dos cursos da UEPA e da UEM.

Assim, sugere-se que, atualmente, a área possa ser enquadrada na Subárea de Administração, uma vez que encontra nesta área um sólido alicerce para o seu desenvolvimento prático e teórico, podendo ela identificar o seu objeto autônomo. Pode-se também sugerir que, atualmente, este campo possui fortes relações com a Educação e as áreas de Letras e Linguística e recebe apoio de áreas como a Sociologia, Economia, Planejamento Regional e Ciências Políticas.

O nível de apoio e a características destas relações podem ser investigadas a partir de um estudo que vise identificar o contexto de atuação da área, ou seja, identificando o seu objeto de estudo e os seus domínios, as relações de transversalidade indicadas por relações de inter, multi e transdisciplinaridade e as disciplinas com as quais a área estabelece uma fronteira contextual na atuação.

Neste aspecto identitário e contextual, o Secretariado Executivo também demonstra aproximação com a área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, pois estes ainda são tópicos discutidos pelos pesquisadores desta Área de Avaliação. De acordo com o seu documento de área, ainda não há um consenso acerca do caráter disciplinar ou interdisciplinar dos cursos de Pós-Graduação que representam os domínios da área. Afirma-se que

[...] alguns PPG da área apresentam propostas interdisciplinares e a maioria dos PPG da subárea de Turismo tem caráter interdisciplinar. Outros PPG da área usam conhecimento e métodos de várias disciplinas sem integrá-los, caracterizando-se como cursos multidisciplinares, enquanto outros têm perfil disciplinar. Portanto, não é possível afirmar que a área é homogeneamente caracterizada como interdisciplinar ou disciplinar (CAPES, 2017, P.6)

A categoria “Outros” do Gráfico inclui áreas de atividades de menor recorrência. São as áreas de Turismo, Engenharia de Produção, História, Direito, Ciência da Computação, Comunicação, Agronomia, Artes e Biotecnologia.

## 7.2 DA PREDOMINÂNCIA IDENTITÁRIA: ASPECTOS TEÓRICOS E PRAXYS PROFISSIONAL

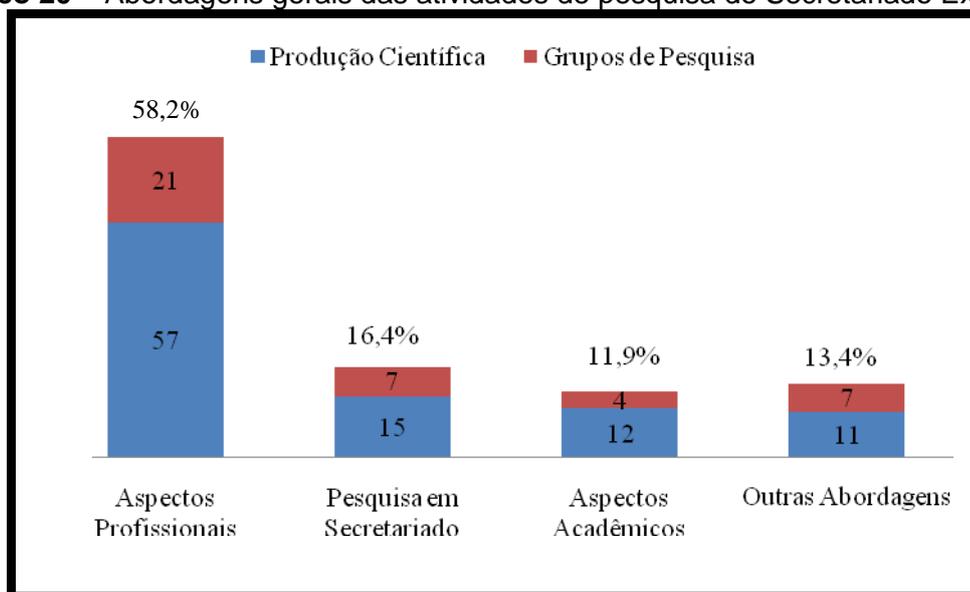
Esta seção apresenta uma proposta de delineamento identitário do Secretariado Executivo no momento atual, em suas características teóricas, e práticas. Nesta proposta, também se indicam as tendências e necessidades de estudos para que a área se constitua em uma perspectiva cognitiva.

Este resultado foi gerado a partir do cruzamento dos indicadores construídos a partir da investigação dos de dois universos, como descrito a seguir:

**Universo 3 – Produção científica:** análise dos 89 artigos que possuem relações diretas com o Secretariado Executivo, produzidos pelos docentes selecionados entre os anos de 2023-2016.

**Universo 4 – Grupos de Pesquisa em Secretariado Executivo em funcionamento e certificados pelo CNPQ:** Foram analisadas 36 que diretamente relacionadas com o Secretariado Executivo, distribuídas nos 15 grupos de pesquisas investigados.

Como já detalhado na análise destes dois universos, inicialmente, as linhas de pesquisa e a produção científica foram classificados em 3 categorias básicas para melhor compreensão dos tipos de abordagens que as duas atividades demonstram ser principais abordagens na área atualmente: **Aspectos profissionais, Pesquisa em Secretariado, Aspectos acadêmicos.** “Outras” abordagens menos representadas nestas atividades foram consideradas como uma quarta categoria. O Gráfico 20 apresenta a distribuição das atividades dos Grupos de pesquisa e da produção de conhecimento da área nestas quatro categorias.

**Gráfico 20** – Abordagens gerais das atividades de pesquisa do Secretariado Executivo

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Observações sobre a maneira com a qual as atividades de pesquisa e a produção de conhecimento da área, em um direcionamento específico, são realizadas individualmente na análise dos seus respectivos universos, na seção 6.3 e 6.4.

A análise desta conjuntura aponta que este campo ainda se mantém apoiado nos aspectos que envolvem as suas práticas profissionais, conferindo-o uma identidade mais tecnicista e aplicada, que representa 58,2% das temáticas que norteiam as suas atividades de pesquisa. O afirmado por Holler (2006) ainda é característica da área na atualidade, apontada pelos objetos de análise aqui utilizados.

Para o autor, essa construção disciplinar e interdisciplinar do conhecimento em Secretariado Executivo, apoiado em diferentes áreas do conhecimento, como já discutido, pode levá-la a assumir um posicionamento mais técnico e menos teórico, mais profissional e menos acadêmico, uma vez que a sua construção curricular faz com que o curso ofereça “oportunidades para que o acadêmico obtenha a teoria e a prática e amplie a extensão dos seus conhecimentos, mas sua especificidade, quase sempre, movida pela necessidade de contribuir para fins práticos, de ordem mais ou menos imediata” (p. 144).

O cenário apresentado por Martins (2014), que afirma que até o ano de 2013, a maior parte das publicações era direcionada às práticas profissionais ainda perdura, uma vez que o Gráfico 20 mostra que estas abordagens são mais

presentes na produção científica. Entretanto, partindo do princípio que este trabalho considerou as publicações realizadas até o ano de 2016, ainda é cedo para falar de uma mudança de paradigma na área, não deixando de haver apontamento que sinalizam que ela começa a direcionar o seu olhar para as questões de pesquisa e aspectos teóricos acadêmicos.

Alguns marcos institucionalizadores são fundamentais para o despertar desse interesse. Apesar do caráter científico da área ter sido discutido por alguns poucos pesquisadores antes disso, pode-se reconhecer que a Consulta Pública feita pelo SESU/MEC, no ano de 2009 foi um dos primeiros que fizeram com que a área reconhecesse a necessidade de se investir nesta abordagem e com ela assumisse um compromisso.

A criação da *Revista de Gestão em Secretariado*, no ano de 2010, o periódico específico com melhor avaliação no Qualis/CAPES, e do ENASEC, no ano de 2011, proporcionaram ambientes para estes debates e estimulou a produção e disseminação de conhecimento nos aspectos científicos, teóricos/conceituais e acadêmico. Por fim, a criação da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Secretariado (SBPSEC), estabelecida com Associação de Pesquisa em 2013 (ABPSEC) complementa estes marcos incentivadores. De acordo com o seu Estatuto, esta Associação tem os seguintes objetivos voltados para as questões acadêmico-científicas:

- difundir a produção de trabalhos científicos e acadêmicos na área secretarial;
- identificar temas prioritários de pesquisa em Secretariado no país, promovendo o seu desenvolvimento;
- contribuir para o aperfeiçoamento profissional, particularmente no nível acadêmico e científico.

Para alcançar seus objetivos, a ABPSEC estabeleceu as seguintes estratégias, descritas no seu Estatuto, entre outros: “incentivar e promover encontros, congressos, seminários, simpósios e reuniões de interesse dos membros da ABPSEC, de alcance nacional ou regional e incentivar e promover publicação de livros, revistas e artigos periódicos relacionados ao ensino e à pesquisa em Secretariado e áreas afins” (ABPSEC, 2013). O resultado destes investimentos é visível no Gráfico 20, que aponta 28,3% das atividades de pesquisa direcionadas às

abordagens acadêmico-científicas, sendo 16,4% voltadas para “Pesquisa em Secretariado” e 11,9% para “Aspectos Teórico-Acadêmicos”. “Outras Abordagens” destas atividades podem sinalizar áreas de apoio para a sua constituição e desenvolvimento em uma perspectiva cognitiva. São as “Questões Interdisciplinares”, com 8,2%, que aponta relações do Secretariado com Administração, Comunicação, Linguística, Direito, Educação, Ciência da Informação, Sociologia e Letras, e as atividades que abordam as “Línguas Materna e Estrangeiras”, com 5,2%.

Assim, entende-se que as discussões envolvendo Pesquisa em Secretariado e seus Aspectos Teórico-Acadêmicos, podem se tornar nova tendência da área e que poderá ser amplamente desenvolvida conforme estes incentivos permaneçam e sejam retroalimentados pelo surgimento de novas pesquisas.

Uma das razões para este incentivo é a busca pelo reconhecimento científico pelos órgãos de pesquisa e o estabelecimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu*. De acordo com o seu Estatuto da ABPSEC, sua meta é

[...] que o Secretariado seja reconhecido como uma área do conhecimento pelos órgãos de fomento de pesquisa científica, tal como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, além de criar condições para que possam ser abertos cursos de pós-graduação *stricto-sensu* em Secretariado. Trata-se de uma entidade de pesquisadores titulados ou em formação. Seus fins são, portanto, puramente acadêmicos. Isso não impede, por sua vez, que a ABPSEC dialogue com órgãos de classe e outras entidades ligadas ao Secretariado, desde que essa integração vise ao desenvolvimento científico da área. (ABPSEC, 2013).

A parte da meta que se refere à abertura de PPG também está descrita nos objetivos desta associação, como apresentados a seguir:

- promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em Secretariado, contribuindo para sua consolidação e aperfeiçoamento, bem como estimular experiências novas na área;
- estimular as atividades de pós-graduação e pesquisa em Secretariado para responder às necessidades concretas das instituições de ensino superior, do mercado de trabalho;

- agir junto às agências de coordenação e de financiamento da pós-graduação e da pesquisa no país, procurando garantir a participação democrática das bases nas decisões;

Entretanto, encontrar uma área de enquadramento e de avaliação é um dos nós neste processo. Portanto, a partir da análise dos perfis dos pesquisadores da área e das atividades de pesquisa e produção de conhecimento, realizadas no último Quadriênio, este trabalho sugere que o Secretariado seja avaliado pela Área de **Administração, Ciências Contábeis e Turismo**, pertencente à Grande Área de **Ciências Sociais Aplicadas** e enquadrado na Subárea de **Administração**.

Para este momento, é importante entender os critérios para a abertura e manutenção de cursos de Pós-Graduação apontados nos documentos das áreas indicadas. Para tanto, a próxima seção apresenta uma análise dos Documentos da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, contextualizando o Secretariado Executivo em seus aspectos.

### 7.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO E O ENQUADRAMENTO DA ÁREA DE SECRETARIADO EXECUTIVO

Primeiramente, foram levantados e analisados os **Requisitos para a Apresentação de Propostas de Novos cursos (APCN)** da área em questão, documento baseado no conjunto de legislação e regulamentação estabelecidos pela CAPES e refere-se à avaliação de propostas para abertura de **Mestrados e Doutorados Acadêmicos** e **Mestrados Profissionais** que reivindicam serem avaliados pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo. Neste documento, em ambas modalidades, foram analisadas unidades: PROPOSTA DO CURSO, CORPO DOCENTE e ATIVIDADES DE PESQUISA. Paralelas às análises das unidades propostas, serão inseridas contextualizações da área de Secretariado Executivo dentro dos critérios estabelecidos no documento por cada unidade, levando em consideração apenas os resultados indicados nesta pesquisa.

Dessa forma, as unidades descritas foram analisadas separadamente, primeiro sobre os requisitos para a abertura de um Mestrado Acadêmico e, em seguida, os requisitos para a abertura de um Mestrado Profissional.

**A) PROPOSTA DO CURSO** - de acordo com este APCN, ao analisarem as propostas para novos cursos acadêmicos a serem enquadrados e avaliados por esta Área, serão levadas em consideração as informações “sobre a sua relevância e impacto regional, nacional ou internacional. Além disso, serão analisados os objetivos do curso, as áreas de concentração, as linhas de pesquisa, a estrutura curricular e os projetos.” Já para o Mestrado Profissional, inclui-se a estes dois elementos: 1) “[...] a análise da relevância local, regional ou temática da proposta e do perfil de egresso pretendido” e 2) “no caso do mestrado profissional, é necessário que sejam apresentadas organizações interessadas na formação de seus profissionais com o perfil do curso proposto e explicitado como o curso será financiado”.

Nesta pesquisa serão discutidas as possibilidades para a criação do Mestrado Acadêmico ou Profissional em Secretariado Executivo e analisados os critérios para o estabelecimento da sua Área de Concentração das Suas Linhas de pesquisa. Os objetivos, estrutura curricular e projetos de pesquisa não farão parte desta discussão por entender-se que estas questões devem ser discutidas em um âmbito Institucional, não cabendo como parte de um trabalho de pesquisa como este. Além disso, este trabalho não possui, como objetos de análise, os elementos necessários para o delineamento destes fatores.

A relevância e o impacto da proposta de abertura de um Mestrado Acadêmico em Secretariado Executivo recaem sobre a necessidade de formação de pesquisadores especializados, que levam em considerações alguns fatores que envolvem elementos sociais e cognitivos para a institucionalização da área enquanto campo científico: formação docente, espaço para desenvolvimento de pesquisas sólidas; fortalecimento do seu sistema de comunicação científica e necessidade de uma delimitação identitária em seus aspectos científicos e das suas demarcações epistemológicas.

No que concerne ao profissional, visa fortalecer as questões profissionais já abordadas nas atividades de pesquisa da área, em suas características mais aplicadas, além da propostas de novos métodos e competências para a sua atuação profissional, compreendendo e revelando os seus ambientes e setores de atuação. Estes fatores estão explícitos no documento. Nele exige-se que o Mestrado Profissional “deve proporcionar formação em pesquisa, devendo contemplar disciplinas que possam dar aos alunos os fundamentos científicos e metodológicos

para a prática da pesquisa e para a incorporação dos resultados de pesquisa em sua prática de modo a qualificar o exercício profissional”.

**Sobre as áreas de concentração**, o documento explicita que esta (s) “[...] deve(m) apontar, de maneira objetiva, a área do conhecimento do programa, os contornos gerais de sua especialidade na produção intelectual e na formação de seus mestres ou doutores.” Sobre as Áreas de concentração na perspectiva da Pesquisa e da Pós-Graduação, Borges-Andrade acrescenta que é a área de concentração que estabelece o rumo das linhas de pesquisa e da estrutura curricular de um curso. Por sua vez, a estrutura curricular delimita a abordagem das atividades a serem desenvolvidas e as linhas de pesquisas delimitam os projetos e os grupos de pesquisa. Ou seja, em uma estrutura vertical, estes elementos devem dialogar para a sustentação e atendimento da área de concentração.

Sugerindo cenários de área de concentração e Linhas de Pesquisa para a abertura de um Mestrado Acadêmico em Secretariado Executivo nos moldes deste trabalho, nota-se uma necessidade de investir e desenvolver as suas temáticas acadêmicas e científicas, visando a construção e desenvolvimento dos seus elementos institucionalizadores do ponto de vista cognitivo, baseado nas análises dos universos, sugere-se que a sua área de concentração tenha a capacidade de formar Secretários Executivos pesquisadores específicos da área, comprometidos, sobretudo com a delimitação dos elementos científicos. Assim sugere-se que as áreas de concentração devam incluir uma combinação de temáticas centrais envolvendo: epistemologia, identidade, objetos de estudo, contexto de atuação, formação acadêmica e formação docente.

Estes eixos de pesquisa fazem parte das abordagens atualmente desenvolvidas pelas pesquisas e produção de conhecimento de cunho específicos da área, como apresentadas nas análises dos Universos 3 e 4 e retomadas no item 7.2. Assim, de uma maneira abrangente e utilizando palavras chaves, uma área de concentração que leve em consideração o contexto deste trabalho, pode ser representada pelo tema central: **Secretariado Executivo: bases, formação e atuação**. Estes a delimitação e abrangência destes itens devem ser desenvolvidos pelas suas linhas de pesquisa.

Na modalidade profissional, e levando-se em consideração as análises desta pesquisa, percebe-se um núcleo de atividades de pesquisa voltadas para duas vertentes: contexto e atuação profissional, sobretudo no que diz respeito à atuação do profissional em ambientes organizacionais e temas ligados às quatro competências profissionais propostas por Sabino (2010): gestão, assessoria, consultoria e empreendedorismo. Um outro tema que desponta nestas atividades de pesquisa voltadas para o âmbito profissional diz respeito aos aspectos sociais da profissão, por meio de estudos do perfil do profissional em diferentes ambientes sociais (ex. periferia e grandes centros), estudos do comportamento e relações sociais no ambiente de trabalho e estudos envolvendo gênero e sexualidade na profissão.

Partindo destas análises, podem-se reunir estas abordagens em temas centrais como **Estudos Organizacionais, Contextos, Atuação, Competências e Identidades**, e que estes podem ser eixos que interessem para compor uma área de concentração de um Mestrado Profissional em Secretariado Executivo, levando-se em consideração que são temas desenvolvidos por pesquisadores da e que preconizam estas tendências.

**Sobre as linhas de pesquisa:** Borges-Andrade (2003) afirma que conceituar linhas de pesquisa é uma tarefa difícil, tendo em vista a imprecisão nas definições encontradas, sobretudo pelo CNPq e pela CAPES. Dessa forma, a partir de análises, ele sugere que as linhas de pesquisa devem conter uma ideia de “núcleo” e que ao redor dele estão os elementos utilizados para estudo: o objeto, as fronteiras, as teorias e os métodos. Assim ele sugere que as linhas de pesquisa devem:

- determinar o rumo, ou o que será investigado num dado contexto ou realidade;
- limitar as fronteiras do campo específico do conhecimento em que deverá ser inserido o estudo;
- oferecer orientação teórica aos que farão a busca;
- estabelecer os procedimentos que serão considerados adequados nesse processo.

O APCN da área estudada sugere que as linhas de pesquisa “[...] devem expressar a especificidade de produção de conhecimento da respectiva área de

concentração, ou seja, deve representar um recorte específico e bem delimitado da área de concentração.” (APCN, P.1).

Levando em consideração estes critérios, os núcleos temáticos que têm norteado a pesquisa e a produção de conhecimento pelos pesquisadores de Secretariado e discutidos neste trabalho, sugere-se que as Linhas de Pesquisas para um possível Mestrado Acadêmico em Secretariado Executivo possam ser desdobradas da seguinte forma, atendendo a Área de Concentração aqui sugerida:

**Quadro 20** – Sugestão de Linhas de Pesquisa por área de Concentração para um possível Mestrado Acadêmico

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	ESPECIFICAÇÕES DA LINHA
<b>SECRETARIADO EXECUTIVO: BASES, ATUAÇÃO E FORMAÇÃO</b>	Linha de Pesquisa 1 – Fundamentos históricos e Epistemológicos do Secretariado Executivo	Estudos exploratórios das bases ontológicas e epistemológicas do conhecimento em Secretariado Executivo; Demarcações históricas em um contexto prático e acadêmico do Secretariado Executivo envolvendo a identificação e discussão dos paradigmas profissionais e científicas da área. Delimita também o contexto de atuação científica, por meio de estudos que visem a delimitação das suas ações disciplinares de inter, multi e trans-disciplinares.
	Linha de pesquisa 2 – Aspectos da Formação Profissional e Acadêmica do Secretariado Executivo	Envolve estudos de mapeamento, delimitação e propostas da área do ponto de vista da sua formação profissional e acadêmico; explora os impactos da formação acadêmica na graduação e na pós graduação (latu sensu) e seus impactos na formação de competências técnicas e profissionais. Evoluem também estudos de currículo acadêmicos e práticas docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão
	Linha de Pesquisa 3- Competências Secretariais no Âmbito da Atuação Profissional	Temas relacionados as competências Secretarias no âmbito da gestão, assessoria, consultoria empreendedorismo nos diferentes ambientes de atuação envolvendo os três setores da economia.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

A primeira aborda os fundamentos da área. A segunda discute como estes fundamentos influenciam e articulam a formação acadêmica e profissional e a terceira apresenta os reflexos desta formação constrói o profissional e direciona as suas práticas, tendo em vista o caráter tecnicista que predomina nas atividades de pesquisa e direciona a maioria das suas temáticas. Além disso, a constituição e

institucionalização de um campo científico são compostas tanto pelos conhecimentos que definem seus objetos de estudo quando pelas práticas e métodos que definem as suas aplicações, como discutido na seção 2 deste trabalho.

Sobre o Mestrado profissional, de acordo com os núcleos temáticos encontrados nas atividades de pesquisa e que nortearam a sugestão dos temas para uma possível área de concentração, sugere-se que as linhas de pesquisa em torno desta sejam desdobradas de acordo com o apresentado no Quadro 21.

**Quadro 21** – Sugestão de Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa para um Mestrado Profissional

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	ESPECIFICAÇÕES DA LINHA
<b>Contexto, Atuação e Competências da Profissão e do Secretariado Executivo</b>	Linha de pesquisa 1 - Estudos Organizacionais	Estudos exploratórios sobre as práticas do Secretariado Executivo em ambientes organizacionais, sobretudo quanto ao desenvolvimento de competências deste profissional nos processos de planejamento, organização, direção e controle.
	Linha de Pesquisa 2 – Contexto Atuação	Pretende-se estudar os espaços já delimitados e trazer a tona outros espaços de atuação do profissional de Secretariado nos três setores da Economia. Explora também os aspectos do mercado de trabalho, dos perfis do profissional requerido pelos ambientes de contratação, e perfis atuantes, mapas de oferta e contextos locais e regionais da empregabilidade. Nestes aspectos, cabem as discussões relacionadas às identidades dos profissionais, envolvendo estudos de gênero, sexualidade, identidade.
	Linha de Pesquisa 3 - Competências Secretariais	Temas relacionados ao desenvolvimento e aplicações de atividades envolvendo as competências da Gestão, Assessoria, Consultoria e Empreendedorismo. Secretarias no âmbito da gestão, assessoria, consultoria.

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

De acordo com o APCN da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo, um dos critérios analisados para a sustentação das linhas de pesquisa são especificidades do corpo docente que compõem o Programa. O próximo item analisa estas especificidades.

**B) CORPO DOCENTE** – estabelece os requisitos mínimos para a composição do corpo docente do novo curso. Esta seção analisa os critérios de qualificação dos docentes para a abertura de um Mestrado em Secretariado nas modalidades Acadêmica e Profissional. Neste sentido, o intuito é verificar em que medida os docentes estudados neste trabalho atendem o conjunto de requisitos básicos sobre o nível e a abrangência da qualificação que a área julga necessária para o funcionamento do curso e para a sustentação da área de concentração e das linhas de pesquisa.

Neste sentido, o primeiro requisito estabelecido pela área de Administração, ciências Contábeis e Turismo para abertura de novos cursos de Mestrado Acadêmico que reivindicam serem avaliados por esta área é que todo o corpo docente deva possuir o título de doutor. A análise do Universo 2 desta pesquisa – perfil acadêmico dos Docentes dos Cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo – permite apontar 25 doutores com formação em Secretariado Executivo, distribuídos em 12 Instituições, como apresentado na Tabela 8.

**Tabela 8** – Distribuição de Doutores por Instituição

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE DOCENTES DOUTORES	%
UNIOESTE	5	21%
UFS	5	21%
UFBA	3	12,5%
UFV	2	8,3%
UNICENTRO	2	8,3%
IFMT	2	8,3%
UFPB	1	4,1%
UFC	1	4,1%
UFPE	1	4,1%
UFPR	1	4,1%
UFRR	1	4,1%
UFSC	1	4,1%
<b>TOTAL</b>	<b>24</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

Nota-se o destaque para a UNIOESTE e na UFS, que possuem a maior concentração de docentes doutores com Formação em Secretariado Executivo, representando 21% dos docentes com este perfil.

O segundo requisito que o APCN da área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo diz respeito às características desta titulação quanto ao local de formação e a área. Sobre o primeiro, exige-se a diversidade de locais de formação destes docentes. É afirmado que “a titulação dos docentes deve ser

diversificada quanto a ambientes e instituições. Não é recomendável corpo docente constituído por egressos de um único curso de doutorado” (APCN, P.2). Já no segundo critério, de acordo com o documento, não se exige que os docentes sugeridos como permanentes possuam formação específica na área de Administração de Empresas, Administração Pública, Ciências Contábeis e Turismo, mas será levado em consideração “se esse núcleo teve atuação em pesquisa e docência, compatível com o tipo de profissional que o programa se propõe formar. Portanto, é necessário evidenciar que o corpo docente permanente é capaz de sustentar adequadamente as linhas de pesquisa”.

Assim, analisou-se que os docentes doutores que foram estudados neste trabalho tiveram os seus doutorados concluídos em diferentes universidades. Ao todo foram 16 Instituições, sendo 14 nacionais – Universidade de São Paulo - USP, Universidade Positivo, UNIOESTE, UFS, UFBA, FGV, Universidade Salvador - UNIFACS, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, Universidade Federal de Lavras (UFLA), UFPR, UFC, UFPE, UFPB e Universidade Nove de Julho – UNINOVE – e duas estrangeiras – Universidad de La Rioja – UNIRIOJA e Universty of Edinburgh. Como todos são docentes dos Cursos de Secretariado Executivo, possuem a experiência docente na área em que se situa a proposta do novo PPG e o tipo de profissional/pesquisador que se pretende formar.

O elemento diferenciador apresentado para a proposta de um mestrado Profissional se refere à qualificação do Corpo Docente. Para esta modalidade “o corpo docente deve ser integrado, de forma equilibrada, por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação” (APCN, P. 9). Especificamente,

Espera-se que cerca de 80% dos docentes permanentes tenham doutorado. Os docentes permanentes sem doutorado devem ter reconhecida e relevante experiência profissional recente compatível com a proposta de formação discente e esta deve ser informada pelo programa. [...] Espera-se que parte dos doutores tenha exclusivamente atuação acadêmica com trajetória de produção acadêmica e outra parte tenha atuação profissional não acadêmica com produção técnica-científica (tecnológica). Uma parte dos doutores pode ter simultaneamente atuação acadêmica e também profissional não acadêmica e uma parte reduzida pode ter título de doutor e não ter produção científica ou ter reconhecida e relevante atuação profissional alinhada à proposta, mas não ter produção científica. (APCN, P. 9).

Não fizeram parte desta pesquisa os elementos de análise que envolve a experiência profissional e produção técnica para que possa ser investigado o alinhamento dos docentes com a proposta.

Contudo outros critérios definidos pela área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo tornaram-se essenciais no processo de averiguação de Instituições de Ensino e Corpo Docente compatíveis. Primeiramente, afirma-se que o corpo docente, além de possuir as especificidades já apontadas, deva ser capaz de sustentar as atividades do curso, ou seja, possibilitar o funcionamento e a manutenção das linhas de pesquisa no que diz respeito à produção científica, disciplinas orientação de Dissertações dentro dos domínios estabelecidos, realização de projetos de pesquisa e desenvolvimento de Grupos de Pesquisas. É função do docente ter o perfil acadêmico alinhado com a sustentação destas atividades, de maneira a garantir o atendimento da Área de Contratação. O documento descreve que

Será analisada a compatibilidade do corpo docente em relação às áreas de concentração, ao perfil de egressos e aos objetivos do programa, visando à identificação de eventuais fragilidades ou dependência de membros externos. Será analisada também a especialidade e a adequação do núcleo de docentes permanentes em relação à proposta do programa. Para tanto, será observado em que medida o perfil desse núcleo é compatível com os elementos da proposta - áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e estrutura curricular. (APCN, P. 2).

Neste quesito, não será levada em consideração a exigência de se haver um número mínimo de docentes permanentes no programa, de acordo com o número de Linhas de Pesquisa, (de acordo com este documento, deve-se haver o mínimo de quatro docentes por linha de pesquisa. portanto, para um mestrado que possua três linhas de pesquisa, deve-se conter 12 docentes permanentes). Isto porque as temáticas e as quantidades de Linhas de Pesquisa, bem como das Áreas de Concentração são descritas neste trabalho em caráter de sugestão e levando-se em consideração apenas os contextos analisados neste trabalho.

Assim, considerando-se que, de acordo com o documento, consideram-se docentes permanentes aqueles que:

tenham vínculo funcional-administrativo com a instituição ou, em caráter excepcional considerado as especificidades de áreas, instituições e regiões, se enquadrem em uma das seguintes condições: a) quando recebam bolsa de fixação de docentes ou pesquisadores de agências federais ou estaduais

de fomento; b) quando, na qualidade de professor ou pesquisador aposentado, tenham firmado com a instituição termo de compromisso de participação como docente do PPG; c) quando tenham sido cedidos, por acordo formal, para atuar como docente do PPG; d) quando, a critério e decisão do PPG, devido a afastamentos mais longos para a realização de estágio pós-doutoral, estágio sênior ou atividade relevante em Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação, o docente permanente não atender ao estabelecido pelos incisos I e II acima, desde que atendidos todos os demais requisitos aqui fixados para tal enquadramento.

Além, disso,

A proposta pode contar também com a participação de docentes colaboradores, mas não pode caracterizar dependência do programa a esta categoria de professor para as atividades de docência e orientação, ou seja, o número de docentes colaboradores não deve ser superior a 30% do total de professores (permanentes + colaboradores) e eles podem ser responsáveis por, no máximo, 20% das atividades previstas de docência.

Este critério abre espaço para discussões acerca de possíveis entraves em propostas de abertura de um Mestrado acadêmico ou profissional feitas por Instituições de Ensino cujos Cursos de Secretariado Executivo contem com uma baixa quantidade de Docentes doutores com formação na área, como os casos da UFSC, UFRR, UFPR, UFPE, UPC, UFPB, todas com um docente com estes critérios e a UNICENTRO e a UFV, com dois. Isto porque, apesar da necessidade de formação de um corpo docente com formação em diversas áreas correlatas, pode-se entender que poucos docentes com formação específica na área em que o curso atua e pretende formar seu corpo discente, possa apresentar insuficiência de docentes que sustentem as linhas de pesquisa e a área de concentração, por meio das atividades que envolvem as disciplinas, a produção científica, as orientações de dissertações, projetos e grupos de pesquisa que caracterizem o curso. Dessa forma, a UNIOESTE e a UFS apresentam um perfil mais compatível com o atendimento destes critérios.

**C) DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E TECNOLÓGICAS** – neste item, o APCN estabelece diferentes critérios de atividades de pesquisa e produção. Para a Proposta de um Mestrado Acadêmico, leva-se em consideração as atividades de pesquisa, ao passo que, na modalidade profissional, além das atividades de pesquisa, consideram-se as atividades tecnológicas. Porém, neste trabalho não foram analisadas as atividades tecnológicas, representadas pelos Projetos de Pesquisa e de Desenvolvimento Tecnológico. Mas apresenta-se como critério

compatível aqueles que o APCN estabelece sobre a formação e participação de Grupos de pesquisa, presente em ambas modalidades

É esperado que o grupo de docentes que propõe o curso já trabalhe de forma articulada em grupos de pesquisa na instituição promotora do curso, por isso é necessário que os docentes permanentes da proposta já tenham vínculo com a instituição, ou sejam formalmente cedidos (APCN, P. 4 e 12).

Neste quesito, como avaliado na seção 6.4, são 15 Grupos de Pesquisa em Secretariado Executivo em funcionamento e certificados pelo CNPq. Todos os Cursos de Secretariado que possuem professor doutor em seu corpo docente específico e que fazem parte desta pesquisa são mantenedores de Grupos de pesquisa, e 75% já estão vinculados a estes Grupos.

Encerrando esta investigação e resumindo o que foi possível extrair como sugestão de um cenário para uma possível abertura de Programas de Pós-Graduação em Secretariado Executivo, o Quadro 22 apresenta como elementos para a constituição de um Mestrado Profissional e um Mestrado Acadêmico em Secretariado Executivo: Áreas de Avaliação e de enquadramento, áreas de Concentração da Proposta e suas respectivas Linhas de Pesquisa, Instituições de Ensino e docentes com especialidade na área.

**Quadro 22** – Resumo das sugestões sobre o reconhecimento do Secretariado pelos órgãos de pesquisa e dos elementos para a Pós-Graduação

(continua)

MODALIDADE	ÁREA DE AVALIAÇÃO	SUBÁREA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	ESPECIFICIDADES DAS LINHAS	INSTITUIÇÕES	DOCENTES
A C A D Ê M I C O	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Administração	BASES, ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO SECRETARIADO EXECUTIVO	<p>Linha de Pesquisa 1 – Fundamentos históricos e Epistemológicos d Secretariado Executivo</p>	<p>Estudos exploratórios das bases ontológicas e epistemológicas do conhecimento em Secretariado Executivo; Demarcações históricas em um contexto prático e acadêmico do Secretariado Executivo envolvendo a identificação e discussão dos paradigmas profissionais e científicas da área. Delimita também o contexto de atuação científica, por meio de estudos que visem a delimitação das suas ações disciplinares de inter, multi e trans-disciplinares.</p>	Universidade Federal de Sergipe	<p>- SABINO, R. F. - SILVA, M. R. - PARVECHI, S. R. - PEREIRA, S. M. S. - MOREIRA, N. C.</p>
				<p>Linha de pesquisa 2 – Aspectos da Formação Profissional e Acadêmica do Secretariado Executivo</p>	<p>Envolve estudos de mapeamento, delimitação e propostas da área do ponto de vista da sua formação profissional e acadêmico; explora os impactos da formação acadêmica na graduação e na pós graduação (latu sensu) e seus impactos na formação de competências técnicas e profissionais. Evolvem também estudos de currículo acadêmicos e práticas docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão</p>		Universidade Estadual do Oeste do Paraná
				<p>Linha de Pesquisa 3- Competências Secretariais no Âmbito da Atuação Profissional</p>	<p>Temas relacionados as competências Secretarias no âmbito da gestão, assessoria, consultoria empreendedorismo nos diferentes ambientes de atuação envolvendo os três setores da economia.</p>		

(conclusão)

MODALIDADE	ÁREA DE AVALIAÇÃO	SUBÁREA	ÁREA DE CONCENTRAÇÃO	LINHAS DE PESQUISA	ESPECIFICIDADES DAS LINHAS	INSTOTUIÇÕES	DOCENTES
P R O F I S S I O N A L	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Administração	CONTEXTO, ATUAÇÃO E COMPETÊNCIAS DA PROFISSÃO E DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO	Linha de Pesquisa 1- Estudos Organizacionais	Estudos exploratórios sobre as práticas do Secretariado Executivo em ambientes organizacionais, sobretudo quanto ao desenvolvimento de competências deste profissional nos processos de planejamento, organização, direção e controle.	Universidade Federal de Sergipe	- SABINO, R. F. - SILVA, M. R. - PARVECHI, S. R. - PEREIRA, S. M. S. - MOREIRA, N. C.
				Linha de Pesquisa 2- Contexto e Atuação	Pretende-se estudar os espaços já delimitados e trazer a tona outros espaços de atuação do profissional de Secretariado nos três setores da Economia. Explora também os aspectos do mercado de trabalho, dos perfil do profissional requerido pelos ambientes de contratação, e perfis atuantes, mapas de oferta e contextos locais e regionais da empregabilidade. Nestes aspectos, cabem as discussões relacionadas às identidades dos profissionais, envolvendo estudos de gênero, sexualidade, identidade.		Universidade Estadual do Oeste do Paraná
				Linha d Pesquisa 3- Competências Secretariais	Temas relacionados ao desenvolvimento e aplicações de atividades envolvendo as competências da Gestão, Assessoria, Consultoria e Empreendedorismo. Secretarias no âmbito da gestão, assessoria, consultoria.		

Fonte: Elaborado pela autora (2018)

O quadro 26, além de resumir a proposta realizada ao longo deste capítulo, apresenta, de maneira clara e sucinta o alcance dos objetivos finais deste trabalho: **Indicar uma área de enquadramento e de avaliação para que Secretariado Executivo seja reconhecido pela CAPES para o caso da abertura de um PPG e Indicar possíveis cenários para um PPG em Secretariado Executivo, sugerindo modalidades, Instituições, docentes, área de concentração e linhas de pesquisa.**

É importante considerar que a apresentação deste cenário é oferecido como ponto de partida para o reconhecimento científico da área e estabelecimento da pós graduação *Stricto Sensu*. A indicação das Instituições e Corpo docente não apontam que, neste momento, a UFS e a UNIOESTE possuem elementos suficientes para a abertura e sustentação de um Programa de Pós-Graduação em Secretariado Executivo.

Mas pode demonstrar que, tais Instituições e tais Docentes podem ser investigados como ponto de partida para que se configurem como elementos aos quais possam ser direcionados investimentos e incentivos, pois apresentam um maior grau de desenvolvimento em relação às demais Instituições.

O próximo capítulo apresenta as últimas considerações relevantes sobre esta investigação.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ideia desta pesquisa nasce de um conjunto de marcos históricos da área de Secretariado Executivo que culminaram na urgência pelo seu reconhecimento científico pelos órgãos de pesquisa e pela demanda contemporânea de abertura de um Programa de Pós-Graduação. Fazem parte destes marcos a consulta pública do MEC no ano de 2009, a criação da sua associação de pesquisa e os movimentos em torno do fortalecimento do seu sistema de comunicação científica em uma necessidade de se incentivar a pesquisa e a produção de conhecimento. Assim, fizeram parte dos elementos motivadores desta pesquisa três premissas básicas: o não reconhecimento da área pelos órgãos brasileiros de fomento à pesquisa; a diversidade de formação *stricto sensu* dos seus pesquisadores, causada pela ausência de PPG na área; e a não identificação das bases ontológicas e epistemológicas que alicerçam o seu conhecimento.

Todos estes obstáculos para o reconhecimento científico da área e para a criação de um PPG já foram estudados por diferentes autores. Esta não é uma discussão nova. Entretanto, buscar as possibilidades e verificar caminhos para este reconhecimento, criando indicações de cenários para o alcance da Pós-Graduação atribui a esta pesquisa características inovadoras que o diferencia dos demais trabalhos que fizeram tal abordagem.

Nesta perspectiva, **foram construídos indicadores, a partir da estrutura atual do campo do Secretariado Executivo, sugerindo-se pontos de amarração para o reconhecimento científico da área junto aos órgãos de pesquisa e apontamentos de cenários para a possibilidade do estabelecimento da Pós-Graduação *Stricto Sensu*.**

Esta construção deu-se por meio da realização da investigação de quatro dos seus elementos institucionalizadores: Instituições de Ensino, atores, Grupos de Pesquisa e produção científica. Sobre estes elementos foram realizadas as seguintes ações que sinalizam o alcance dos seus objetivos iniciais: **identificação das Instituições Públicas de Ensino que contam com o curso de Bacharelado em Secretariado Executivo; análise do perfil acadêmico dos docentes mestres e doutores com formação em Secretariado e atuantes nestes Cursos; análise das características da produção científica destes docentes no último**

### **quadriênio e análise das características dos seus Grupos de Pesquisa em funcionamento e certificados pelo CNPQ.**

Estas ações possibilitaram responder a seguinte questão que norteou esta pesquisa: **de que maneira a estrutura vigente do campo do Secretariado Executivo no Brasil indicam os pontos de amarração para o reconhecimento da área pelos órgãos de pesquisa e os cenários para o estabelecimento de um Programa de Pós-Graduação?**

A abertura de um programa de Pós-Graduação seria o elemento principal na solução dos entraves apresentados como premissas motivadoras e retomados no início deste capítulo. Isto porque a diversidade de formação *stricto sensu* destes pesquisadores influencia na dificuldade da construção/identificação de uma identidade, por meio da descaracterização das atividades de pesquisa. Isto dificulta a demarcação dos elementos que constituem e institucionalizam a área do ponto de vista cognitivo.

Dessa forma, conhecem-se os elementos que a constituem e a institucionalizam do ponto de vista social e estes foram apresentados ao longo deste trabalho – cursos de graduação; entidades profissionais e acadêmicas; periódicos científicos especializados; eventos profissionais e acadêmicos; profissionais, docentes e pesquisadores. Contudo, também se reconhece que os alicerces que a constituem e a institucionalizam em um ponto de vista cognitivo são frágeis: sua base filosófica; sua base formal; sua base específica; seu fundo de conhecimento; seus domínios; sua problemática; seus objetivos; e sua metódica.

Nonato Júnior (2009) afirma que, isto não significa que estes elementos não existam, mas que eles ainda não foram investigados, ou seja, não se encontram escritos e publicados. Entretanto, com a ausência de PPGs específicos, encontrar um ambiente propício para o desenvolvimento de estudos nesse nível de profundidade é outro nó neste processo. Isto porque os ambientes da Pós-Graduação, sendo os mais propícios para o desenvolvimento deste tipo de pesquisa, possuem o compromisso de fortalecer a própria área, tornando os temas relacionados ao Secretariado Executivos pouco abordados e interessantes.

A Ciência da Informação, com sua natureza interdisciplinar, cujo objeto de estudo é a informação, que está presente em todas as áreas do conhecimento humano (TARGINO, 1995), apresenta um espaço para as discussões desta área, utilizando-se, principalmente os estudos métricos da informação como instrumento.

Além disso, sua realização por uma egressa do Curso de Secretariado Executivo e que possui atuação docente na área, confere ao estudo maior status de segurança. Isto porque, de acordo com Hjørland (2007) é difícil realizar um estudo métrico, criando indicadores sobre uma área específica sem conhecê-la, pois “a falta de conhecimento do assunto por parte do investigador pode fornecer interpretações problemáticas dos padrões empíricos observados” (HJORLAND, 2007, p. 3).

Deixa-se claro que trabalho não visa investigar os elementos cognitivos e sociais de sua constituição e institucionalização, embora, obrigatoriamente, perpassa sobre estas questões. Mas trata-se de uma investigação pontual, que visa inseri-la no contexto da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, no qual encontrar uma área para o seu enquadramento e avaliação se torna uma investigação que a antecede. E, por se tratar da perspectiva da Pós-Graduação como finalidade, foram escolhidas as áreas da CAPES como categorias para classificação das suas atividades de pesquisa.

Como possibilidade, foi possível vislumbrar uma tendência de aproximação do Secretariado Executivo das Ciências Sociais Aplicadas, como possível Grande área de Enquadramento e da Administração Ciências Contábeis e Turismo como área de avaliação, tendo a Administração como Subárea. Isto porque a investigação permitiu perceber que o núcleo das atividades de pesquisa, bem como da formação dos docentes recaem sobre estas áreas. A identificação de abordagens mais técnicas e direcionadas ao mercado de trabalho, em detrimento das teóricas e epistemológicas, encontradas nos trabalhos relacionados com a área pode ser um indicativo de que ela, atualmente, esteja voltada para uma identidade mais técnico-profissional e menos teórico-acadêmica.

Entretanto, devido aos marcos históricos citados no início deste capítulo e as suas influências nas atividades de pesquisa e no reconhecimento das suas necessidades em um viés científico, é interessante discutir e vislumbrar a possibilidade do surgimento de um novo paradigma que coexistirá com o paradigma vigente, a medida que os incentivos continuem e sejam retroalimentados: um paradigma teórico-científico que fomente os estudos em busca da origem e do estado atual do conhecimento em Secretariado Executivo.

Este é o desafio apontado: atender, de um lado, às demandas profissionais e, de outro, às demandas epistêmicas. A integração das duas perspectivas é que permitirá o campo alcançar outros patamares de reconhecimento e visibilidade.

Por isso, a sugestão da possibilidade de abertura de uma Pós-Graduação *Stricto Sensu* foi feita para as duas modalidades: acadêmica e profissional. O profissional baseado no paradigma vigente, encontrado nas características das atividades de pesquisa realizadas por seus pesquisadores. Isto é importante para que a área se afirme e firme as suas bases de atuação e práticas profissionais. Por outro lado, sugere-se, também a possibilidade da abertura de um Programa de cunho acadêmico, visando o desenvolvimento da área em seus aspectos de ciência, incentivando os seus pesquisadores a atuarem no paradigma previsto, de acordo com o cenário atual de incentivo. Além de oferecer flexibilidade para os dois tipos de público: os profissionais tecnicistas e aqueles que pretendam assumir os estudos da pesquisa na área. Ambos elementos são importantes para a institucionalização definitiva deste campo.

Alguns entraves ainda são encontrados tanto para o processo de reconhecimento científico quanto para a abertura de uma Pós-Graduação. O primeiro deles recai no nível de qualificação dos docentes atuantes nas Universidades Públicas. A baixa quantidade de docentes doutores implica no não cumprimento das exigências de qualificação apontada pela CAPES para o devido funcionamento de uma Pós-Graduação, bem como para a sustentação das suas Linhas de Pesquisa.

O segundo está sobre a necessidade de fortalecimento do seu sistema de comunicação científica, sobretudo no que se refere aos periódicos específicos. Possuir periódicos específicos de qualidade para que as temáticas da área sejam discutidas e difundidas abre espaço para que este conhecimento seja legitimado pela comunidade científica, conferindo visibilidade às comunicações, aos pesquisadores e colaborando com o processo de institucionalização da área perante os pares.

O terceiro também possui relação com a comunicação científica, referindo-se à cultura de publicação dos seus pesquisadores, visto que é ínfimo o número de publicações em periódicos melhores avaliados pelo Qualis/CAPES. Entende-se que a comunicação feita por meio de periódicos de qualidade atestada resulta em um conjunto de privilégios que indicam visibilidade, reconhecimento e legitimação de pesquisas científicas, bem como maiores condições para participar do sistema de recompensa da Ciência, estabelecido, no Brasil, pelo CNPq e pela CAPES.

É importante ressaltar que os resultados encontrados nesta pesquisa são reflexos unicamente da investigação de um *corpus* bem demarcado e carregados da visão da analista sobre a situação. Assim, entende-se que seus resultados não são universais, consensuais e nem encerram esta discussão em si mesma. O argumento de Hjørland (2007, p.14) de que pode-se “argumentar sobre indicadores, fontes de dados e formas de análise, mas, no final, o que se aprende é que há muitas maneiras de se contar uma história complexa”, pois “há muito em jogo em como uma história e os padrões bibliométricos de qualquer domínio são representados” fundamenta esta questão. Assim, assume-se que é possível que uma outra pesquisa realizada com diferentes recortes temporais, tipos de veículos de comunicação ou mesmo de pesquisadores da área podem apresentar resultados diferentes, o que não tira a validade da investigação aqui realizada.

Este estudo também abre discussões sobre a importância de utilizar os indicadores bibliométricos e cientométricos para delimitar as características de áreas de conhecimento ainda em construção, de maneira a contribuir com o seu processo de sedimentação, saindo do lugar comum de se investigar áreas de conhecimento já bem estabelecidas e consideradas dominantes.

Por fim, é salutar considerar que a apresentação deste cenário é oferecida como ponto de partida para o reconhecimento científico da área e estabelecimento da pós-graduação *Stricto Sensu*. A indicação das Instituições e Corpo Docente não aponta que, neste momento, a UFS e a UNIOESTE possuem elementos suficientes para a abertura e sustentação de um Programa de Pós-Graduação em Secretariado Executivo. Mas pode demonstrar que tais Instituições e tais Docentes podem configurar parte de uma investigação inicial, para que se analisados como elementos aos quais possam ser direcionados investimentos e incentivos, pois apresentam um maior grau de desenvolvimento em relação às demais Instituições.

Como proposta de continuação, pretende-se verticalizar este estudo aprofundando questões levantadas, mas não respondidas sobre os elementos de constituição e institucionalização da área do ponto de vista cognitivo. Dessa forma, considera-se a proposta de construir indicadores que permitam identificar: 1) as frentes de pesquisa, na tentativa de se delimitar uma elite intelectual; 2) seu contexto de atuação, demarcando os seus domínios de atuação e suas relações de transversalidade em uma perspectiva inter, multi e trans-disciplinar e as áreas com as quais o Secretariado estabelece fronteiras; e 3) sua epistemologia, por meio da

demarcação das influências intelectuais da área do ponto de vista dos autores e teorias influentes em seus aspectos teóricos conceituais.

Estas foram as questões apresentadas como proposta para a tese de doutoramento que também será desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. C. V. et al. Ciência da Informação, Ciência da Computação e Recuperação da Informação: algumas considerações sobre os métodos e tecnologias da informação utilizados ao longo do tempo. **Revista Eletrônica Informação e Cognição**, v. 6, n. 1, p. 28-40, 2007. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/reic/article/view/746/648>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

ARAÚJO, C. A. A. A Ciência da Informação como Ciência Social. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.3, p. 21-27, set/dez. 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA EM SECRETARIADO. **V ENASEC**. Submissão de Trabalhos Científicos. Disponível em: <<http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/v-enasec-normas-submissao-trabalhos-cientificos>>. Acesso em: 04. mai. 2018.

\_\_\_\_\_. **História**. Disponível em: <<http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/a-associacao/historia>>. Acesso em: 04. jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Estatuto**. Disponível em: <<http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/a-associacao/estatuto>>. Acesso em: 04. jan. 2018.

\_\_\_\_\_. **Quem somos**. Disponível em: <http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/a-associacao>>. Acesso em 04. jan. 2018.

BARBOSA, A. S. Implicações éticas do efeito Mateus na Ciência. **Mediações – Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 1, p. 286-316, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/20718/19506>>. Acesso em: 05. abr. 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 2008.

BAZI, R. E. R.; SILVEIRA, M. A. A. Constituição e institucionalização da ciência: apontamentos para uma discussão. *TransInformação*, Campinas, v. 19, n. 2, p. 129-137, 2007.

BÍSCOLLI, F. R. V. A evolução do secretariado executivo: caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. In: DURANTE, D. G. D. (Org.). **Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: UPF Editora, 2012. p. 37-74.

BÍSCOLLI, F. R. V; BILLERT, V. S. S. A evolução do Secretariado Executivo: Caminhos prováveis a partir dos avanços da pesquisa científica e dos embates teóricos e conceituais na área. **Revista Expectativa**, v. 7, n. 12, jan./jun. 2013. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/8650/7518>>. Acesso em 05 abr. 2018.

BORKO, H. Information Science: what is it? **American Documentation**, v. 19, n. 1, p. 3-5, jan. 1968.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: BOURDIEU, P.; ORTIZ, R. (Org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. Tradução: Paula Montero e Alícia Auzmendi. São Paulo: Ática, 1983.

\_\_\_\_\_. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2001.

\_\_\_\_\_. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. Tradução: Denice Barbara Catani. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

BRASIL. **Código de ética da profissão de secretariado executivo**. Diário Oficial da

União, 7 jun. 1989. Disponível em:

<[http://www.fenassec.com.br/site/b\\_osecretariado\\_codigo\\_etica.html](http://www.fenassec.com.br/site/b_osecretariado_codigo_etica.html)>. Acesso em: 07 maio 2017.

\_\_\_\_\_. Presidência da República. **Lei nº. 7.377, de 30 de setembro de 1985**.

Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L7377consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7377consol.htm)>. Acesso em: 07 maio 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Instituições de Educação Superior e Cursos**

**cadastrados**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 09 maio 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Resolução 03 de 23 de Junho de 2005**.

**Diretrizes Curriculares do Curso de Secretariado Executivo**. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf)>. Acesso em 07. maio. 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Superior**. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32014-secretaria-de-educacao-superior>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Trabalho. **Portaria 3.103 de 29 de abril de 1987**. Disponível

em: <<http://www.sisdif.com.br/site/legislacao/enquadramento-sindical>>. Acesso em: 07 maio 2017.

BUFREM, L. S.; PRATES, Y. O saber científico registrado e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005.

Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/5734>>. Acesso em: 09 maio 2017.

CANTAROTTI, A. B. et al. A Pesquisa em Secretariado e sua Característica

Interdisciplinar no GESET – Grupos de Estudos do Secretariado Executivo Trilíngue

In: ENESEC - ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO,

8., 2016, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2016. p. 348-356. Disponível

em: <<http://enesec2016.ufsc.br/files/2016/07/Anais-VIII-ENESEC-14-02-20171.pdf>>.

Acesso em: 05 jan. 2018.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, p.148-207, jan./abr. 2007.

CASTIEL, L. D.; SANZ-VALERO, J; MEL-CYTED, R. Entre o fetichismo e sobrevivência: o artigo científico é uma mercadoria acadêmica? **Cad. Saúde Pública**, São Paulo, v. 23, n.12, p. 3041-3050, dez. 2007. Disponível em: <<https://scielosp.org/pdf/csp/2007.v23n12/3041-3050/pt>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

CONGRESSO INTERNACIONAL DE SECRETARIADO EXECUTIVO. Disponível em: <<https://coins.com.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIADO. Disponível em: <<http://www.xxconsec.com.br/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. **FENASSEC/SISERGS**. Disponível em: <<http://www.xxconsec.com.br/fenasecsisergs>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Secretariado Executivo**. Parecer normativo. n. CES/CNE 0102/2004, de 11 de março de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0102.pdf>>. Acesso em: 07. Mai 2017.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. Plataforma Lattes. **Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. O que contém as bases. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-contem-as-bases/>>. Acesso em 05 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **Plataforma Lattes**. Sobre a Plataforma Lattes. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/>>. Acesso em: 05 maio 2018.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Plataforma Sucupira**. Coleta Capes. Dados Cadastrais do Programa. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/listaPrograma.jsf>>. Acesso em: 04 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **Tabela de áreas do Conhecimento/Avaliação**. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>>. Acesso em: 04 maio 2018.

\_\_\_\_\_. **Requisitos para Propostas de Novos Cursos. Administração, Ciências Contábeis e Turismo**. Disponível em: <<http://capes.gov.br/component/content/article/44-avaliacao/4649-administracao-ciencias-contabeis-e-turismo>>. Acesso em 20 nov. 2018.

CORREIA, A. E. G. C. **A influência exercida pelo sistema de avaliação da CAPES na produção científica dos programas de pós-graduação em física**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CRUZ, R. W. R.; CORREIA, A. E. G. C. A dispersão da produção científica do secretariado no Brasil (2014-2015). **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, Marília, v. 18, 9 p., out. 2018. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/605/105>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

\_\_\_\_\_. Produção de Conhecimento em Secretariado Executivo no Brasil: análise temática das teses e dissertações dos docentes das Universidades Públicas. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, Rio de Janeiro, v. 6, 4 p., jul. 2018. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000029835/a7ebc8a94e3aacbc808de267c2534c5b>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

DURANTE, D. G; PONTES, E. S. Produção Intelectual em Secretariado Executivo: Estudo na Revista de Gestão e Secretariado (GeSec). **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 6, p. 23-47, 2015. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/340>>. Acesso em: 24 maio 2017.

DURANTE, D. G et al. Produção científica em Secretariado: análise das publicações da revista Expectativa no período 2001-2014. In: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO, 4., 2015, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2015.

DURANTE, D. G.; PONTES, E. S; BARROS, A. G. M. M. Pesquisa em Secretariado na pós-graduação stricto sensu: levantamento de teses e dissertações produzidas no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO EM SECRETARIADO EXECUTIVO, 5., 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: UFV, 2017.

EVEDOVE, P. R. D.; FUJITA, M. S. L. A abordagem Sociológica em Ciência da Informação: um novo olhar investigativo. In: BORGES, M. M.; SANZ-CASADO, E. (Org.). **A Ciência da Informação criadora do conhecimento**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. p. 147-156.

FAZU EM REVISTA. **Capa**. Disponível em: <<http://www.fazu.br/ojs/index.php/fazuemrevista>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

FERREIRA, M. S. P; TARGINO, M. G. **Acessibilidade e Visibilidade de Revistas Científicas Eletrônicas**. São Paulo: Senac: Cengage Learning, 2010.

FERREIRA, M. S. P; MARCHIORI, P. Z; CRISTÓFOLI, F. Motivação para Publicar em Revistas Científicas: estudos nas áreas de Ciência da Comunicação e Ciência da informação. In: FERREIRA, M. S. P; TARGINO, M. G. **Acessibilidade e Visibilidade de Revistas Científicas Eletrônicas**. São Paulo: Senac: Cengage Learning, 2010.

GARCIA, M. M. M. S. et al. Uma Investigação da Produção Científica dos Graduados em Secretariado Executivo pela Universidade Federal do Ceará no Período de 2010 a 2015. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 119-137, jan./abr. 2017. Disponível em:

<<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/536/pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

GARVEY, W. D.; GRIFFITH, B. C. Communication and information process within scientific disciplines, empirical findings for psychology. In: GARVEY, W. D. **Communication: the essence of science; facilitating information among librarians, scientists, engineers and students**. Oxford: Pergamon, 1979. Appendix A, p.127-147.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, G. F. A Ciência Guiada por Fatores Sociais: a abordagem de Boris Hessen e sua contribuição para a Sociologia da Ciência. In: HAYASHI, M. C. P. I; RIGOLIN, C. C. D; KERBAUY, M. T. M (Org.). **Sociologia da Ciência: contribuições ao campo de CTS**. São Paulo: Alínea, 2014.

GOMES, H. F. Interdisciplinaridade e ciência da informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal. **DataGramaZero**, [S.l.], v. 2, n. 4, p. A04-0, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1242>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

GRÁCIO, M. C. C.; OLIVEIRA, E. F. T. Indicadores cientométricos normalizados: um estudo na produção científica brasileira internacional (1996 a 2011). **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 19, n. 3, p. 118-133, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1898/1450>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

GUARIDO FILHO, E. R. A sociologia da Ciência Mertoniana. In: HAYASHI, M. C. P. I; RIGOLIN, C. C. D; KERBAUY, M. T. M (Org.). **Sociologia da Ciência: contribuições ao campo de CTS**. São Paulo: Alínea, 2014.

HJORLAND, B. Informetrics needs a foundations in the Theory of Science. In: SUGIMOTO, C. R. Theories of Informetrics and scholarly communication. Berlin: Walter de Grueter GmbH, 2016. p. 20-46.

HAYASHI, C. R. M. Apontamentos sobre a coleta de dados em estudos bibliométricos e cientométricos. **Filosofia e Educação**, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 89-102, set. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8635396>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

HOLLER, P. A. F. A natureza do conhecimento em secretariado executivo. **Revista Expectativa**, Paraná, v. 5, n. 5, p. 139-145, 2006. <Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/89>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

IZUKA, E. S; ALMEIDA, W. A. G. Produção Acadêmica em Secretariado: análise dos Artigos da Revista de Gestão e Secretariado – GESEC e da Revista Secretariado Executivo em Revista entre 2005 e 2012. **Revista Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 71-03, set./dez. 2014. Disponível em:

<<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/273>>. Acesso em: 07 abr. 2017.

KAPLAN, N., STORER, N. W. Scientific communication. In: SILLS, D. L. (Ed.) **International encyclopedia of the social sciences**. New York: Macmillan, 1968.

KONDO, E. K. Desenvolvendo indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: as principais questões. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 128-133, 1998. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/914>>. Acesso em: 09 maio 2017.

KURAMOTO, H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 91-102, ago. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652006000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 07 abr. 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos da metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LE COADIC, Y-F. **A ciência da informação**. 2. ed. rev. e atual. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LUZ, M. T. Prometeu acorrentado: análise sociológica da categoria produtividade e as condições atuais de vida acadêmica. **Physis: revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n. 1, p. 39-57, 2005.

MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, 1998. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/915>>. Acesso em: 25 mar. 2017.

MAÇANEIRO, M. B. Antecedentes, Consequências e Desafios da Cientificidade da Área de Secretariado Executivo. **Revista Expectativa**, v. 10, p. 9-26, 2011. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/6091>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. A construção da identidade científica em Secretariado Executivo. In DURANTE, D. G. **Pesquisa em Secretariado**: cenários, perspectivas e desafios. Passo Fundo: Ed. UPF, 2012. p. 75-97. Disponível em: <<http://www.abpsec.com.br/abpsec/index.php/a-pesquisa/repository/func-startdown/444/>>. Acesso em: 24 mar. 2018

MAÇANEIRO, M. B.; KUHL, M. R. Estado da Arte e o Rumo do Conhecimento Científico em Secretariado Executivo: Mapeamento e Análise de Áreas de Pesquisa. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 4, p. 157-188, 2013. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/274>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

MARICATO, J. M.; NORONHA, D. P. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In:

HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e Cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João, 2012, v. 1, p. 21-41.

MARTINS, C. B. Retrato dos periódicos científicos de Secretariado no Brasil. **EccoS Revista Científica**, São Paulo, n. 34, p. 68-83, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www4.uninove.br/ojs/index.php/eccos/article/viewFile/4631/2832>>. Acesso em: 30 nov. 2016.

MATHEUS, C. **Max Scheler e a Gênese Axiológica do Conhecimento**. São Paulo: Margem, 2002.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MEDEIROS, J. M. G.; VITORIANO, M. A. V. A evolução da bibliometria e sua interdisciplinaridade na produção científica brasileira. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 13, n. 3. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/27581>>. Acesso em: 02 jun. 2017

MENA-CHALCO, J. P.; CESAR JUNIOR, R. M. Prospecção de dados acadêmicos de currículos Lattes através de scriptLattes. In: HAYASHI, M. C. P. I.; LETA, J. (Org.). **Bibliometria e Cientometria**: reflexões teóricas e interfaces. São Carlos: Pedro & João, 2013, p. 109-128. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/280113692\\_Prospeccao\\_de\\_dados\\_academicos\\_de\\_curriculos\\_Lattes\\_atraves\\_de\\_scriptLattes](https://www.researchgate.net/publication/280113692_Prospeccao_de_dados_academicos_de_curriculos_Lattes_atraves_de_scriptLattes)>. Acesso em: 19 maio 2018.

MERTON, R. K. The Matthew Effect in Science. **Science**, v. 159, n. 3810, p. 56-63, 1968.

MERTON, R. K. **Sociologia: teoria e estrutura**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

\_\_\_\_\_. O efeito Matheus na ciência. In: MERTON, R. K. **A sociologia da ciência 2**. Madrid: Alianza Editorial, 1977, cap. 20, p. 554-578.

\_\_\_\_\_. The ethos of science. In: MERTON, R. K. **On social structure and science**. Chicago: University Press, 1996, p. 267-276.

\_\_\_\_\_. O Efeito Mateus na Ciência II. A Vantagem Cumulativa e o Simbolismo da Propriedade Intelectual. 1988. In: MARCOVICH, A.; SHINN, T. **Ensaio de Sociologia da Ciência**. São Paulo: Editora 34, 2013, p. 199-231

MINAYO, M. C. S. Introdução: conceito de avaliação por triangulação de métodos. In: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (Org.). **Avaliação por triangulação de métodos**: abordagem de programas sociais. 2. reimpr. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

MIRANDA, D. B.; PEREIRA, M. N. F. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640>>. Acesso em: 19 abr. 2018.

MONTEIRO, C; CROTTI, K; SANTOS, C. Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo: um estudo bibliométrico. **Revista de Gestão e Secretariado**, São Paulo, v. 7, n. 3, p. 123-149, set./dez. 2016. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/482/pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2018.

MORAES, M.; CARELLI, A. E. A interdisciplinaridade na ciência da informação pela perspectiva da análise de citações. **Em Questão**, v. 22, n. 1. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/20045>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

MOREIRA JR, A. F. ANDRADE, T. H. N. Pierre de Bourdieu e a Noção do Campo Científico: Contribuições para o estudo de prática científica e técnica. In: HAYASHI, M. C. P. I; RIGOLIN, C. C. D; KERBAUY, M. T. M (Org.). **Sociologia da Ciência: contribuições ao campo de CTS**. São Paulo: Alínea, 2014.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 2. ed. Tradução de Eloá Jacobina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MUELLER, S. P. M. O periódico Científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. **Fontes de Informação para Pesquisadores e Profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 73-95.

\_\_\_\_\_. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 2, p. 27-38, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/3924>>. Acesso em: 08 jun. 2017.

MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. **Comunicação científica**. Brasília: Ciência da Informação, 2000.

\_\_\_\_\_. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, S. P. M.; PASSOS, E. J. L. (Orgs.). **Comunicação científica**. Brasília: Ciência da Informação, 2000. p. 13-22.

MULLER, R.; SANCHES, F. C. Pesquisa acadêmica em Secretariado Executivo: um estudo de caso na Revista Expectativa. **Revista Expectativa**, [S.l.] v. 8, n. 13, 2014. Disponível em: <<http://erevista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/10149>>. Acesso em: 06 abr. 2017.

NASCIMENTO, E. P. A produção científica em eventos acadêmicos de Secretariado Executivo. Passo Fundo: **Revista do Secretariado Executivo**, Passo Fundo, n. 9, p. 99-112, 2013. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/4036/2594>>. Acesso em: 24 fev. 2018.

NASCIMENTO, M. I; MOREIRA, L. A. V. F. R. T. Pluralidade Temática e Pesquisa em Secretariado Executivo: Configuração de publicações em periódicos da área (2001-2015). In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE SECRETARIADO, 8., 2016, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: UFSC, 2016. Disponível em:

<<http://enesec2016.ufsc.br/files/2016/07/Anais-VIII-ENESEC-14-02-20171.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

NONATO JÚNIOR, R. Epistemologia do Secretariado Executivo: por uma teoria do conhecimento em Secretariado. In: CONGRESSO NACIONAL DE SECRETARIADO, 16., 2008. **Anais...** Brasília: Federação Nacional de Secretariado. Disponível em: <[http://www.fenassec.com.br/site/pdf/artigos\\_trab\\_cientificos\\_consec\\_1lugar.pdf](http://www.fenassec.com.br/site/pdf/artigos_trab_cientificos_consec_1lugar.pdf)>. Acesso em: 25 mar. 2018.

NONATO JÚNIOR, R. **Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo**: a fundação das ciências da Assessoria. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2009.

NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: algumas aproximações. **Encontros Bibli**, Florianópolis, n. esp. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116/1594>>. Acesso em: 23 abr. 2018.

PARLEMITI, R; POLITY, Y. Dynamiques de l'institutionnalisation sociale et cognitive dès sciences de l'information. In: BOURE, R. (ed). **Les origines dès Sciences de l'information et de La communication: regards croisés**. Paris: PUS, 2002. p. 95-123

PEREIRA, I. A; MOREIRA, N. C; BAETA, O. V. Fatores motivacionais para pesquisa na área de Secretariado Executivo das IFES brasileiras. **Revista Sociais e Humanas**, Santa Maria, vol. 25, n. 01, p. 140-155, jan./jun. 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/3532>>. Acesso em: 25 mar. 2018.

RABELLO, R. La construcción de objetos em la Ciencia de la Información: el caso del processo organización del conocimiento. **Scire**, Zaragoza, v. 7, n. 1, p.81-89, jun. 2011.

REVISTA CAPITAL CIENTÍFICO. **Sobre**. Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/about>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO. **Sobre**. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/about>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

REVISTA DE GESTÃO E SECRETARIADO. **Capa**. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/index>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

REVISTA EXPECTATIVA. **Sobre**. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/expectativa/about>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

SABINO, R. F.; ROCHA, F. G. **Secretariado**: do escriba ao Webwriter. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

SABINO, R. F; MARCHELLI, P. S; O debate teórico-metodológico no Campo do Secretariado: pluralismo e singularidades. **Cad. EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 607-621, dez. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cebape/v7n4/06.pdf>>. Acesso em 25 mar. 2018.

SANTOS, A. R. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SANTOS, M. L. C. Perfil docente: a pedagogia da sustentabilidade relacionada à política e formação docente em Secretariado. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL PAULO FREIRE, 7., 2010. **Anais...** Recife: UFPE, 2010.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Aspectos metodológicos da produção de indicadores em Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (CINFORM): INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E SOCIEDADE DIGITAL, 6., 2005. **Anais...** Salvador: UFBA. Disponível em: <[http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi\\_anais/docs/RaimundoNonatoSantos.pdf](http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/RaimundoNonatoSantos.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2018.

\_\_\_\_\_. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 155-172, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/7766>>. Acesso em: 09 jun. 2017.

SANTOS, R. N. M. Indicadores estratégicos em ciência e tecnologia: refletindo a sua prática como dispositivo de inclusão/exclusão. **Transinformação**, v. 15, n. 3 esp., p. 129-140, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/452>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, Brasília, 24, n. 1, p. 36-41, 1995. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/03/pdf\\_dd085d2c4b\\_0008887.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_dd085d2c4b_0008887.pdf)>. Acesso em: 02 maio 2017.

SECRETARIADO EXECUTIVO EM REVISTA. **Sobre**. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/ser/about>>. Acesso em 15. Mar. 2018.

SILVA, J. S.; BARROS, C. M. P.; NASCIMENTO, A. S. S. Cenário da Produção Bibliográfica Nacional em Secretariado de 2004 a 2013. **Revista Capital Científico**, [S.l.], v. 14, n. 2, abr./jun. 2016. Disponível em: <<http://revistas.unicentro.br/index.php/capitalcientifico/article/view/3714>>. Acesso em 30 nov. 2016.

SILVEIRA, M. A. A. J. et al. Domínios científicos da ciência da informação representados no GT 7 do ENANCIB: análise das citações (2007-2012). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/16103>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

SOUZA, E. C. P; GALINDO, AG.; MARTINS, C B. A produção acadêmico-científica no campo do Secretariado: mapeamento das dissertações e teses produzidas no período de 1999 a 2013. **Revista de Administração Geral**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 154-

173, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.unifap.br/index.php/administracao/article/view/1963/pdf>>. Acesso em 06. abr. 2017.

TARGINO, M. G. A. A interdisciplinaridade da ciência da informação como área de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 12-17, jan./dez. 1995. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/7700>>. Acesso em: 30 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.10, n.2, 2000. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326/248>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

TRZESNIAK, P. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 159-164, maio/ago. 1998. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/918>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

\_\_\_\_\_. Indicadores quantitativos: como obter; avaliar; criticar e aperfeiçoar. **Navus – Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, v. 4, n. 2, p. 5-18, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://navus.sc.senac.br/index.php/navus/article/%20view/223/174>>. Acesso em: 20 mar. 2017.

VANTI, N. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1093>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

VELOSO, F. R.; STOCKER, F. Perspectiva construcionista social e dimensão cultural: uma análise sistemática. In: ENCONTRO NACIONAL ACADÊMICO DE SECRETARIADO EXECUTIVO - ENASEC, 5., 2017, São Judas Tadeu. **Anais...** São Judas Tadeu: USJT, 2017. Disponível em: <http://www.abpsec.com.br/arquivos/anais-v-enasec.pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

VIOTTI, E. B. Fundamentos e evolução dos indicadores de CT&I. In: VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. de M. (Org.) **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2003. p.41-87.

VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. de M. Indicadores de ciência, tecnologia e inovação no Brasil: uma introdução. In: VIOTTI, E. B.; MACEDO, M. de M. (Org.). **Indicadores de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil**. Campinas, SP: Ed. UNICAMP, 2003. p. 19-49.